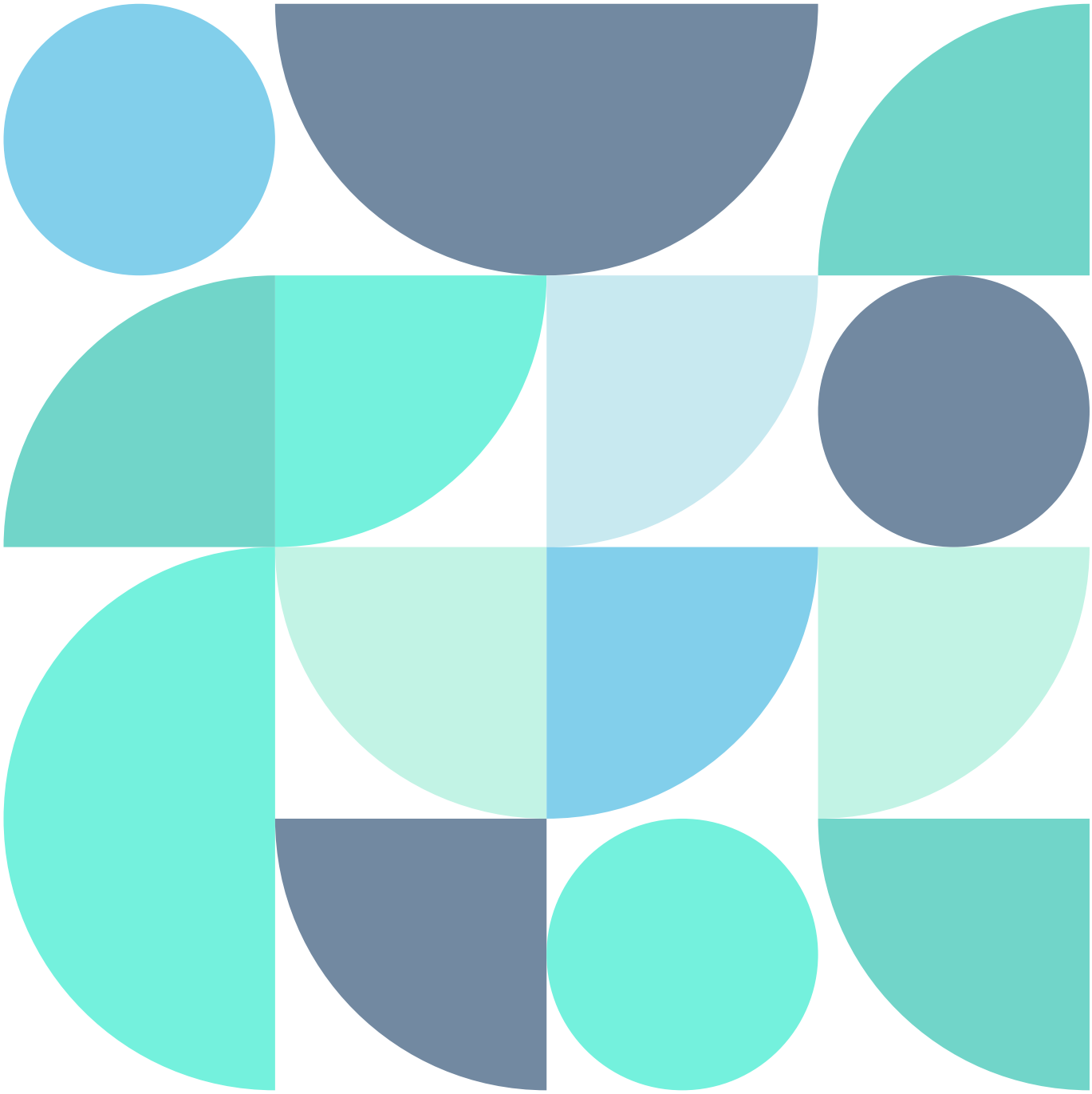


REVISTA DE IMPRENSA

MAIO DE 2021

Região Autónoma da Madeira
Governo Regional

Secretaria Regional
de Inclusão Social e Cidadania
Direção Regional dos Assuntos Sociais
Direção de Serviços de Igualdade e Cidadania

MAIO DE 2021

- Diário de Notícias da Madeira – DN
- Jornal da Madeira – JM

Índice

Assédio Sexual

Uma queixa de assédio sexual em 10 anos 6

Queixas relacionadas com assédio são residuais na Região 7/8

Denúncia de assédio não terá ação da UMa 9

Cidadania

Guia para a cidadania infantil apresentado 10

Dia da Cidadania 11/14

Cidadania plena só com estabilidade social 15

Dia da Mãe

Mulheres madeirenses são mães depois dos 30 anos 16

Mãe que eterniza momentos 17

O papel da mãe em plena pandemia 18

Igualdade de Género/Oportunidades

Não são só os meninos 19

Liliana fala hoje sobre igualdade de género 20

“Ser” feminino 21

LGBTI+

CHEGA critica apoios a associação LGBTI 22

Preconceito ainda impera na Madeira 23

Mais de metade dos alunos LGBTQI sofre Bullying na escola 24

Mulheres e a Saúde

Mulheres mais vulneráveis à covid-19 25
Pedro Ramos destaca papel da mulher no combate à pandemia 26
Saúde da mulher 27

Mulheres em Destaque

Recordar a infância 28
Irene Lucília hoje em foco no “Arts Online” 29
Rafaela Rodrigues lança obra “A Bordadeira” 30
Histórias daquele tempo mostram “gentes de Cima” 31
Lourdes Castro em tributo à mulher 32
Entrevista – Susana Coroado 33/34
Protagonista – Dina Letra 35
Dina Letra vai a votos com Paulino Ascenção 36
Madeirense integra livro lançado em Buenos Aires 37
Fátima Gouveia candidata à Assembleia da Calheta 38
Berta Nunes “leva” a Madeira ao Reino Unido 39
Entrevista – Lília Sousa 40
Há uma “Îla” no coração da estilista Patrícia Pinto 41
Ana de Sousa apresenta exposição em C.ª de Lobos 42
História de Alice Guy-Blaché para ver no cinema do Fórum 43
Morreu a actriz Maria João Abreu 44
Entrevista – Cristina Siza Vieira 45/46
“Carla cá, Carla lá” 47
Maria João Abreu morre aos 57 anos 48
Entrevista – Evangelina Sousa 49
Protagonista – Susana Freitas 50
Júlia Caré recandidata à Assembleia Municipal 51
“Dor de cabeça” com autoria de uma obra 52
Entrevista – Carla Moniz 53
Morreu a actriz brasileira Eva Wilma 54
Nini e Rosana Rodrigues no Museu de Fotografia 55
Advogada é candidata do PS em São Vicente 56
Lançamento de livro na Fnac Madeira 57
Conceição Freitas lança obra “Virgínia, A Menina do Anel Invisível” 58
“O Sonho” de Cláudia Faria tornou-se realidade 59

Sara Anjo e Flora Détraz apresentam “Traça” no “Baltazar Dias” 60
“Stoned” conjuga a aridez africana e o verde da Madeira 61
Bruna Gouveia candidata à Assembleia de Santa Cruz 62
Entrevista – Beatriz Abrunhosa 63
Júlia Ochôa vence festival da Rússia 64
Quatro modelos dão “cara” pela Madeira 65
Protagonista – Catarina Fagundes 66
Rubina Leal preside a júri 67
Entrevista – Berta Nunes 68
Valentina apresenta “OBÁ” no Moda Madeira Digital 69
Ana Dias é aposta do PS para a Assembleia Municipal do P. Santo 70
Entrevista – Raquel Brazão 71/72
Obras de Ana Luísa Capelo em exposição 73
Exposição da artista Carla Cabral em catálogo 74
Entrevista – Nivalda Pereira 75
Luísa Paolinelli edita em Itália 76

Natalidade

Menos 55 bebés nos primeiros dois meses 77
Nasceram menos 55 bebés nos primeiros dois meses 78

Violência

Pai e filho à pancadaria durante quarentena 79
Homem que matou irmão consegue alívio no castigo 80
Estudante agredida 81
Jovem detido pela BIR por agredir pai e irmãos 82
Férias de casal na Madeira acabam em agressão e divórcio 83

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Assédio Sexual**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Uma queixa de assédio sexual em 10 anos			
		Data:	16-05-2021	**Página:**	1

UMA QUEIXA DE ASSÉDIO SEXUAL EM 10 ANOS

As reclamações feitas na Inspecção do Trabalho sobre perseguição em contexto laboral são residuais. As vítimas optam pelo silêncio, como 'Gabriela', que revela como lidou com o cerco feito pelo patrão P. 8 E 9

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Assédio Sexual**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Queixas relacionadas com assédio são residuais na Região			
		Data:	16-05-2021	**Página:**	8/9

Queixas relacionadas com assédio são residuais na Região

ROBERTO FERREIRA
rferreira@dnoticias.pt

Os testemunhos caem em cataduPa. Nas redes sociais, em grupos fechados, em blogues e nos meios de comunicação social. A segunda vaga do movimento #MeToo desabrochou por completo e está a deixar uma parte do país em suspenso. Em causa o assédio sexual que muitas mulheres dizem ter sido alvo e vítimas, algumas figuras públicas, que quebram discrição de anos e décadas. Momentos maioritariamente protagonizados por 'altas patentes' de empresas, um superior hierárquico, que fazem depender de um avanço íntimo a progressão na carreira ou um desejado aumento salarial. O 'teatro de operações' não se esgota nas empresas e expande-se a muitos outros sectores, incluindo universidades. Uma nota mais elevada em troca de um encontro sexual. Muitas – a esmagadora maioria das vítimas são mulheres – mudaram de rumo, perderam os seus trabalhos, abandonaram projectos, adiaram sonhos, por não aguentarem a pressão exercida por quem detém o verdadeiro poder. E a maioria fica também em silêncio, na retaguarda, num misto de vergonha, sentimento de culpa, e de raiva por não ter coragem de partir para a uma denúncia pública. A soma de interrogações e o facto de a prova ser de muito difícil alcance, a não ser que existam testemunhas ou troca de mensagens escritas, leva a que muitas mulheres se remetam a um silêncio quase absoluto durante anos.

Por cá, na Região, desconhece-se a existência de grupos nas redes que abordem o tema ou relatem casos de assédio sexual no mundo laboral, mas algumas mulheres já partilharam desabafos, aqui e ali, sem nunca concretizar com nomes, locais e muito menos datas.

Confrontado pelo DIÁRIO, o inspector Regional do Trabalho revela que a única queixa que se recorda de ter sido feita na inspecção, "por uma senhora", aconteceu há cerca de dez anos e visava a entidade patronal, isto é o próprio patrão. Benício Nunes refere que o "assunto" – o assédio sexual – deixou de acontecer após a pronta intervenção dos serviços por si liderados.

De Janeiro até agora foram registadas 419 reclamações na Inspecção do Trabalho. Oito encaixam-se no patamar do assédio moral e psicológico

A falta de reclamações não quer dizer que durante a última década não tivessem acontecido mais casos. Aconteceram, mas ficaram entre a vítima e o abusador, que por norma também veste a pele de sedutor. Trata-se de uma situação que extravasa o domínio do trabalho e constitui ordenação muito grave, com uma pena de até três anos de prisão, segundo o Código Penal.

O outro assédio

O inspector do Trabalho aproveita a ocasião para lançar um repto: as vítimas que denunciem, sem apelo nem agravo, que as suas palavras não caírão em 'saco roto'. A denúncia deve também chegar ao Ministério Público.

Benício Nunes, profundo conhecedor dos meandros laborais e dos seus problemas, apressa-se a explicar que existem diversas formas de assédio, não só o sexual. O assédio no trabalho, prossegue, divide-se em diversos tipo de comportamentos e tipologias. Consubstancia quase sempre violência psicológica.

Em sentido amplo, em 2020, a IRT recebeu 26 denúncias de assédio, que incluíam situações de perseguição e intimidação (14) e de não atribuição de ocupação efectiva (12). Isto é, para pressionar o trabalhador a chefia não distribui qualquer tarefa, sem explicação. "É uma forma de assédio moral, isolar o trabalhador, provocando-lhe desconforto", frisa o responsável.

As reclamações chegaram através de denúncias aos serviços inspectivos, mas representam uma pequena parte das 1.748 queixas recepcionadas, no total, pelos serviços no ano passado. Nos últimos cinco anos a IRT instaurou apenas dois processos de contra-ordenação pela prática de assédio moral no trabalho.

"São comportamentos intoleráveis e inadmissíveis, apesar de a prova se revelar muito difícil, mas por vezes há testemunhas", atalha Benício.

Já no decurso deste ano e no universo de reclamações recebidas pela IRT, as questões relacionadas com o assédio continuam "residuais". De Janeiro até agora foram registadas 419 reclamações. Oito encaixam-se no patamar do assédio moral e psicológico.

O inspector não baixa os braços e defende, também, a existência de códigos de conduta nos locais de trabalho, que dissuadam atitudes reprováveis e lesivas dos direitos dos trabalhadores e, no fim da linha, o próprio assédio sexual.

000236585

"Empurrei-o e dei-lhe um estalo"

Gabriela é madeirense e predispôs-se a narrar a sua experiência, mas utilizando um nome fictício, por todos os motivos e mais alguns. Foi vítima de assédio sexual, penou durante um ano às mãos do ex-patrão, um conhecido empresário madeirense do sector da indústria criativa, com interesses em diversos países. Esta é a sua história, em discurso directo.

"Normalmente a reunião semanal era às terças-feiras, ainda que várias vezes fosse inesperadamente noutro dia qualquer, porque o meu chefe dizia que gostava de apanhar os trabalhadores 'desprevenidos'.
Às vezes chamava-me só a mim para essa reunião, numa sala ao fundo do corredor, e fechava sempre a porta. Tristemente, já me tinha habituado ao assédio (verbal), depois de ter tentado impor limites dizendo-lhe que não tolerava aquele tipo de conversas. Chegava a perguntar-me se tinha companheiro e o que fazia com ele durante o sexo, fazendo perguntas específicas e gráficas. Como não parou com estas investidas deixei de pedir para acabar com estes assuntos e não respondia, cortando a conversa com um tema de trabalho. Até que um dia me agarrou quando me levantei para ir buscar uns documentos e puxou-me, tentando apalpar-me o peito e dar-me um beijo. Empurrei-o, dei-lhe um estalo, e disse que não tolerava aquele comportamento. Falei alto, espero que se tenha ouvido para lá da porta fechada. Ficou furioso, foi-se embora, mas tentou o mesmo noutras alturas. Também durante jantares aos quais me obrigava a ir dizendo que eram de trabalho. Raramente eram. Esses jantares aconteciam umas duas vezes por semana. Quando dizia que não podia ir era chantageada "porque havia muita gente que quereria este trabalho". Hoje, passados anos, ainda sinto nojo e raiva quando me lembro desses momentos. E uma satisfação enorme por lhe ter dado um estalo de mão cheia e lhe ver a expressão incrédula e perdida, sem saber o que fazer.

Eu queria muito aquele trabalho, era aquele com que sonhava há anos e anos. Não fosse com este chefe e com o assédio moral, sexual, com a chantagem psicológica, com um patrão inflexível e prepotente, que abusava (e continuará a abusar) da autoridade para espezinhar os outros. Sobretudo para seu prazer. Não se estendia só a mim, naturalmente, mas a muitas mais mulheres. Disse-me, e à minha colega de trabalho, que éramos idiotas por não sabermos aproveitar o que nos davam, que ele nos estava a abrir as portas para um mundo de oportunidades, contactos e para construirmos uma carreira de sucesso numa área onde nem todos conseguem entrar. A que preço, perguntava eu?
Nunca cedi e sempre o enfrentei de alguma forma. Custou-me o trabalho, ele acabou por não me renovar o contrato, disse-me que não estava a resultar. Passei de bestial a besta num ano porque nunca cedi. Nem nunca vou ceder, seja com quem for. Mas sim, era o trabalho onde me sentia realizada profissionalmente, não tivesse de lidar com ele. É o dono da empresa, não está ninguém acima dele. Também não renovou o contrato a essa minha antiga colega. Já ouvi histórias semelhantes do mesmo homem com outras trabalhadoras. Já tinha acontecido o mesmo a outras mulheres naquele trabalho".

"#MeToo veio para ficar e abanar estruturas"

Helena Ferro Gouveia, ex-jornalista e actualmente directora de comunicação de uma empresa, é comentadora televisiva de assuntos internacionais e membro activo das 'Feministas Históricas', um grupo existente no Facebook, que reúne milhares de membros.

Os grupos existentes nas redes sociais, como as 'Feministas Históricas', estão a conseguir os seus objectivos, no âmbito da denúncia de casos de assédio sexual? Os grupos feministas têm um papel importante na divulgação de denúncias e no debate. Todavia a questão do assédio sexual e do assédio sexual laboral é uma questão que diz respeito a toda a sociedade, não é um problema de mulheres, não é um problema de feministas, é um problema de mulheres e homens e como tal tem que ser abordado.

A sociedade opta pela neutralidade face a esta questão? Este segundo momento do #metoo em Portugal difere do primeiro em 2018, neste segundo momento há uma reflexão muito maior quer de mulheres, quer de homens, há um quebrar de muitos silêncios de mulheres figuras públicas ou desconhecidas e há um reconhecimento que este tipo de comportamento abusivo é intolerável. Creio que o #metoo veio para ficar e abanar estruturas.

Está surpreendida com os relatos feitos até ao momento? E com o número? Não me surpreendem de todo. Há 20 anos que trabalho questões de violência contra mulheres. Os muitos relatos agora partilhados são a ponta do icebergue. Não há mulher nenhuma que não tenha sido mais do que uma vez assediada sexualmente (com toques indesejados, apalpões, propostas indecentes, comentários vulgares e de teor sexual) seja em contexto laboral ou não laboral.

Consegue estabelecer um paralelo com a realidade existente noutros países, ao nível do combate ao assédio sexual? Foram dados alguns passos concretos na legislação laboral porém ainda há um caminho a percorrer que passa pela educação para a cidadania, pela criação de mecanismos de prevenção e denúncia (previstos na lei mas não sempre implementados), apoio à vítima e sobretudo mudança de mentalidade. É difícil comparar a realidade portuguesa com outras porque em função da longa ditadura ainda há papéis de género que permanecem (mulher ser submisso, passivo, objecto de desejo) e uma mentalidade profundamente machista (inexistente noutros países europeus).

"Há medo de perder o emprego"

Paulo Manica, especialista em psicologia do trabalho/organizacional, não dispõe de dados que lhe permitam afirmar que o assédio está ou não a crescer, mas faz notar que são poucas as situações partilhadas.

Tem havido mais casos de assédio sexual nas suas consultas? Não tenho dados que permitam afirmar se existe um crescimento dos casos de assédio sexual que me chegam à consulta, no âmbito da minha actividade como especialista em psicologia da saúde ocupacional. O que não significa objectivamente sobre a evolução dos casos reais. Note-se que, mais do que o assédio moral, o assédio sexual é escondido e são poucas as situações partilhadas com terceiros e denunciadas.

Que tipo de preocupações/sentimentos expressam as vítimas? Quando as pessoas conseguem superar os medos e angustias e partilham comigo o que vivenciaram ou vivenciam, naturalmente manifestam um conjunto de preocupações relativamente comuns: o

medo de perder o emprego, solidão, medo de ao assédio sexual se juntar o assédio moral, a incerteza em relação à sua capacidade de conseguir superar ou "curar" os danos psicológicos, medo de não voltar a ser a mesma pessoa que era antes do assédio, o sentimento misto entre culpa, impotência e frustração por não ter conseguido evitar o assédio.

De que forma os movimentos de denúncia ajudam as vítimas de assédio? A maior vantagem dos movimentos de denúncia é tornar público um comportamento inaceitável, legal, educacional, moral e eticamente. Outra vantagem é criar uma corrente que se fortalece à medida que ganha mais denunciantes e vítimas com peso publico. Esta onda permite que pessoas que sofrem íntima e secretamente situações de assédio se sintam motivadas a denunciá-las. A razão mais forte para isso é porque em qualquer situação de assédio (sexual ou moral) o silêncio e o medo são o poder do abusador. Vive desse medo e perpetua-se no silêncio.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal		**Assédio Sexual**			
Jornal da Madeira	X	**Título da Notícia**			
Outro		Denúncia de assédio não terá ação da UMa			
		Data:	20-05-2021	**Página:**	7

POSIÇÃO OFICIAL

Denúncia de assédio não terá ação da UMa

Por ***David Spranger***
davidspranger@jm-madeira.pt

Repudiando "todos e quaisquer atos de assédio, ou mesmo meras tentativas", a Universidade da Madeira não vai adotar, pelo menos para já, nenhum procedimento nem nenhuma intervenção pública face à denúncia de assédio sexual, noticiada pela Revista Sábado de 29 de abril de 2021, lembrando que a queixosa não oficializou o sucedido junto do organismo, optando por outra gestão da situação, que a UMa respeita.

Esta decisão foi assumida por Sílvio Fernandes, numa posição oficial divulgada ontem a todos os professores da Faculdade de Ciências Sociais da UMa. "Entende-se respeitar a gestão que a alegada vítima de assédio escolheu adotar quanto à gestão da situação em causa, designadamente não tendo oficializado junto da UMa qualquer participação ou procedimento sobre o assunto, razão pela qual, e por agora, se considera constituir o presente esclarecimento a posição oficial da UMa", assume o reitor

O caso resulta da denúncia da economista Vera Gouveia Barros, na altura dos factos docente na UMa, feita na 'Sábado', no âmbito da publicação de uma série de casos similares. A denúncia suscitou a exigência de uma posição pública por parte da instituição, e foi isso que ontem foi oficialmente esclarecido.

"A UMa e os seus órgãos repudiam todos e quaisquer atos de assédio, ou mesmo meras tentativas, e qualquer interferência no âmbito da atividade escolar e da carreira universitária, decorrentes de tais atos", refere Sílvio Fernandes. E saliente que todas e quaisquer situações, em que eventuais vítimas de assédio, no seio da Universidade, entendam oficializar essas ocorrências e reclamar o procedimento adequado, "não hesitará em adotar os procedimentos legais que se tenham por adequados, designadamente disciplinares e mesmo, se for o caso, dando conhecimento de tais situações ao Ministério Público, para os efeitos tidos por adequados".

A entrevista relacionada com a denúncia pode ser ouvida em https://open.spotify.com/episode/5ucAZlggviGpkiQnMrFAUK

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Cidadania**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Guia para a cidadania infantil apresentado			
		Data:	18-05-2021	**Página:**	5

Guia para a cidadania infantil apresentado

O guia para a cidadania infantil 'De pequenin@ é que se faz o caminho!', dirigido às crianças do 1.º ciclo, é apresentado hoje - Dia Mundial da Cidadania - das 14h30 às 15h15, pela secretária regional de Inclusão Social e Cidadania, Augusta Aguiar, na EB1/PE da Nazaré, contando com a presença do director de Educação, Marco Gomes.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal		**Cidadania**			
Jornal da Madeira	X	**Título da Notícia**			
Outro		Dia da Cidadania			
		Data:	18-05-2021	**Página:**	Supl.

Cidadania – a melhor "arma" no combate à covid-19

> *"Exercer uma verdadeira cidadania, feita de direitos económicos, políticos, educativos, culturais, entre outros, implica também deveres e ter uma participação ativa no sentido de contribuir para alcançarmos um mundo mais justo, mais digno, mais inclusivo e mais sustentável. É esse o nosso foco, que a cidadania, como atitude e comportamento de diálogo e respeito pelos outros, seja o alicerce de uma sociedade em que imperem os valores de igualdade e solidariedade."*
>
> **Augusta Aguiar**
> Secretária Regional de Inclusão Social e Cidadania

Hoje, comemora-se o Dia Mundial da Cidadania, um tema central e estruturante do Programa do XIII Governo Regional.

Pretendemos desenvolver uma estratégia assente em valores humanistas e de cidadania, essencialmente focada na inclusão das pessoas mais vulneráveis, e com uma atenção particular à população mais idosa, àqueles que perderam o seu posto de trabalho, aos mais carenciados, às crianças e jovens em risco e às pessoas com deficiência.

É por isso importante, neste dia, refletirmos sobre o que significa a prática de uma cidadania plena e responsável.

No início da atual legislatura, a Secretaria Regional de Inclusão Social e Cidadania implementou o programa 'Cidadania em Ação', que consiste, nomeadamente, em visitar e acompanhar de perto o trabalho das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) e outras entidades que atuam na área social.

É uma forma de enaltecer o trabalho incansável das IPSS e demais entidades que trabalham na área social, sendo parceiras fundamentais do Governo Regional na política de coesão, inclusão social e cidadania.

Uma iniciativa do Governo Regional que vai ao encontro de um dos grandes desafios dos tempos atuais, porque é pelo exercício da cidadania, nos seus diferentes contextos, que uma sociedade se desenvolve mais coesa, atenta, acessível e inclusiva.

Em tempos de pandemia da covid-19, este conceito adquire uma relevância acrescida, assumindo ainda maior importância o contributo de cada cidadão para o bem comum.

A evolução da pandemia, com a disponibilização de vacinas à população, faz com que se comece a antever o regresso a uma possível normalidade, com menos restrições e medidas de confinamento. No entanto, será necessário manter as medidas preventivas, de forma a evitar novos focos de contaminação, pelo que o papel individual de cada um assume um grande relevo.

O Governo Regional, através da Direção Regional de Assuntos Sociais, da Secretaria Regional de Inclusão Social e Cidadania, decidiu lançar a campanha 'Cidadania – a melhor "arma" no combate à covid-19'. Esta campanha, lançada hoje, tem como objetivo apelar à cidadania de todos os madeirenses e porto-santenses, com grande enfoque nos mais jovens, nomeadamente os alunos das escolas do 1.º ciclo, uma vez que os valores subjacentes à prática da cidadania devem incutir-se desde tenra idade.

Serão assim criadas e divulgadas diversas mensagens de apelo ao exercício da cidadania, e realizadas sessões de sensibilização nas escolas, numa campanha que arranca hoje e se estende até ao final de 2021.

São muitas outras as ações que o Governo Regional se propõe a desenvolver com vista a alcançar um dos seus objetivos estratégicos, fortalecer a Igualdade e Cidadania na Região, entre os quais:

· Implementar o IV Plano Regional para a Igualdade e Cidadania Ativa;

· Elaborar e divulgar o Guia Regional para a eliminação de estereótipos de género;

· Reformular e promover o 'Guia Regional para a Conciliação da Vida Profissional e Familiar'.

Todas as medidas e ações desenvolvidas pelo Governo Regional vão no sentido de promover uma cidadania cada vez mais mobilizadora da transformação social, acrescentando valor à comunidade, entendendo que todas as nossas ações e comportamentos têm uma consequência no mundo e no modo como todos vivemos, pois a cidadania faz-se na condição de plural, já que se manifesta em vários contextos.

Exercer uma verdadeira cidadania, feita de direitos económicos, políticos, educativos, culturais, entre outros, implica também deveres e ter uma participação ativa no sentido de contribuir para alcançarmos um mundo mais justo, mais digno, mais inclusivo e mais sustentável.

É esse o nosso foco, que a cidadania, como atitude e comportamento de diálogo e respeito pelos outros, seja o alicerce de uma sociedade em que imperem os valores de igualdade e solidariedade.

Queremos que as nossas crianças e jovens assumam a sua cidadania

Para assinalar o Dia Mundial da Cidadania (18 de maio), a Secretaria Regional de Inclusão Social e Cidadania apresenta uma Campanha especialmente dedicada a este propósito.

Neste dia, consideramos adequado e pertinente apresentar o Guia da Cidadania, destinado às nossas crianças. Com a preciosa colaboração da Secretaria Regional da Educação, Ciência e Tecnologia, pretendemos chegar a todas as escolas de 1.º ciclo da Região Autónoma da Madeira e respetiva comunidade escolar.

A grande adversidade global que é a pandemia, constitui uma oportunidade e um desafio à cidadania, à mesma escala global.

Cidadania é uma consciência de valores, nos quais se inclui um profundo humanismo, de dimensão universal, como a solidariedade, essencial a uma entreajuda.

Queremos, desta forma, iniciar o caminho do exercício da cidadania ao longo da vida.

Queremos que as nossas crianças e jovens assumam a sua cidadania, garantindo o respeito pelos valores democráticos e pelos direitos humanos, tanto ao nível individual, como ao nível coletivo.

A nossa intenção com a publicação do Guia da Cidadania é a de sensibilizar para um conjunto de direitos e deveres que devem ser veiculados na formação das crianças e jovens da Região, para que no futuro sejam adultos com uma conduta cívica que privilegie a tolerância e a não discriminação, a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença e o respeito pelos direitos humanos.

Graça Moniz
Diretora Regional dos Assuntos Sociais

Guia para a Cidadania Infantil apresentado hoje

É apresentado hoje, no âmbito das atividades que assinalam o Dia Mundial da Cidadania e da Campanha 'Cidadania – a melhor "arma" no combate à covid-19', o Guia para a Cidadania Infantil.

Neste guia, a ser distribuído nas escolas do 1.º ciclo, durante as ações de sensibilização a realizar no âmbito da campanha, pretende-se explicar às crianças, de forma simples e divertida, o que é a Cidadania, o que são direitos e deveres, e que comportamentos devemos ter para que todas as pessoas se sintam felizes e respeitadas. É também explicado de que forma a Cidadania pode ajudar-nos na batalha contra a covid-19, e quais os comportamentos corretos a ter no dia a dia, em ambiente escolar e familiar, de forma a prevenir a doença.

O Guia para a Cidadania Infantil é um documento com várias ilustrações e imagens para colorir que pretende apelar à reflexão das crianças sobre os seus direitos e deveres, explicando que estes dois coexistem, e que um não existe sem o outro.

São assim explicados, de forma simples, os direitos das crianças, e dado a conhecer que existe uma Organização Mundial que se preocupa com os direitos das crianças, a UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância. A Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou a convenção sobre os direitos da criança a 20 de novembro de 1989, ratificada por Portugal a 21 de setembro de 1990.

O Guia aborda também os deveres das crianças e as várias formas de exercer a sua cidadania, nas suas várias vertentes, nomeadamente:

- A cidadania digital, e todas as regras e condutas de comportamento nas plataformas digitais, cada vez mais usadas pelas crianças;
- Os cuidados com o ambiente;
- A participação ativa e expressão da opinião, na escola e em casa;
- Ser um bom cidadão;
- Cuidar da saúde e de todos os que nos rodeiam.

"De pequenino, é que se faz o caminho!", é este o lema do novo Guia para a Cidadania Infantil, um documento elaborado pela Direção de Serviços de Igualdade e Cidadania, da Direção Regional dos Assuntos Sociais, da Secretaria Regional de Inclusão Social e Cidadania.

Cidadania em Ação

'Cidadania em Ação' já chegou a 36 IPSS

No início da atual legislatura, a Secretaria Regional de Inclusão Social e Cidadania deu início ao programa 'Cidadania em Ação'. Este programa consiste em visitar e acompanhar de perto o trabalho das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) e outras entidades que atuam na área social, com o objetivo de divulgar e dar a conhecer as suas realidades, dando destaque ao seu trabalho meritório em prol da população madeirense e porto santense.

No âmbito do programa 'Cidadania em Ação', já foram visitadas 36 IPSS, que atuam em diversas áreas, nomeadamente no apoio à população idosa, crianças e jovens em risco, pessoas portadoras de deficiência e pessoas em situação de maior vulnerabilidade social e económica.

Durante estas visitas, surgem propostas de melhoria das respostas sociais existentes, bem como de criação de novas respostas, sendo esta uma forma privilegiada de melhorar os apoios sociais prestados às populações.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal		**Cidadania**			
Jornal da Madeira	X	**Título da Notícia**			
Outro		Cidadania plena só com estabilidade social			
		Data:	19-05-2021	**Página:**	11

Cidadania plena só com estabilidade social

00023685

Porque "uma cidadania responsável e plena só se consegue se houver uma habitação condigna, capacidade de ter trabalho estável e também o apoio social quando não é possível ir pela via do emprego", a secretária regional de Inclusão Social e Cidadania, Augusta Aguiar, lembrou as medidas que o Governo Regional tem implementado, não apenas para minorar impactos provocados pela pandemia, mas também como estratégia governativa, para garantir "direitos que não são só políticos, mas também direitos económicos e sociais".

O Programa de Recuperação e Resiliência, que reserva "136 milhões de euros para 1.461 famílias poderem ter uma habitação condigna e com esta solução conseguimos, face ao que está delineado na Estratégia Regional de Habitação até 2030, resolver até 30% das carências habitacionais da RAM", foi um dos exemplos apontados ontem pela governante, à margem da apresentação do guia para a Cidadania Infantil – De pequenin@ é que se faz o caminho!', publicação dirigida às crianças do 1.º Ciclo.

Lembrou ainda que a 'bazuca' europeia reserva 83 milhões de euros para acudir "a outra problemática que também afecta as famílias madeirenses", referindo-se às estruturas residenciais para pessoas idosas, sem esquecer a "vulnerabilidade social" das pessoas em situação de sem-abrigo, que prevê "soluções para 70 pessoas nessa situação".

Por reconhecer que as ajudas são um importante contributo para o exercício do direito de cidadania, até porque muitos dos beneficiários são pais de crianças, apontou outros apoios em áreas que concorrem para uma cidadania mais plena e consciente.

Aos milhões da 'bazuca' juntou outros milhões que têm sido canalizados no contexto de pandemia, nomeadamente os cerca de "94 milhões de euros que foram dados para manter postos de trabalhos". Montante repartido entre apoios directos às empresas, a rondar os 71 milhões de euros, e apoios directamente para os trabalhadores na ordem dos "23 milhões de euros".

Acrescem "apoios sociais na ordem dos 4,2 milhões de euros de subsídios directos às famílias mais carenciadas".

Tudo isto para concluir que "só uma solução abrangente, uma solução que vai a vários pontos como habitação, apoio social, emprego, é que vai permitir que as crianças tenham um futuro com cidadania, mas sobretudo um futuro com esperança", concretizou.

Declarações prestadas na EB1/PE da Nazaré, por ocasião da primeira acção de divulgação do guia para a Cidadania Infantil, organizada com a colaboração da Secretaria Regional da Educação, Ciência e Tecnologia, representada no evento, pelo director regional de Educação, Marco Gomes.

Augusta Aguiar aproveitou a ocasião para passar uma "mensagem de esperança" numa cidadania com a inclusão dos mais novos, por entender que "eles também são actores principais na cidadania que nós queremos para a nossa Região".

Do manual em causa deverá ser ainda este ano apresentado em todas as escolas aos cerca de 15 mil alunos do 1º Ciclo da RAM.

A importância do guia dirigido às crianças visa precisamente incutir essa consciência e assim contribuir para desde pequeno se construa uma sociedade de futuro e de esperança.

O guia para a Cidadania Infantil foi apresentado na EB1/PE da Nazaré.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Dia da Mãe**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Mulheres Madeirenses são mães depois dos 30 anos			
		Data:	02-05-2021	**Página:**	6

DIA DA MÃE

Mulheres madeirenses são mães depois dos 30 anos

Em 2020, 34,5% dos nados-vivos foram de mães com 35 e mais anos, percentagem superior à nacional (33,7%)

São cada vez mais as mulheres que são mães depois dos 35 anos.

ANA LUÍSA CORREIA
acorreia@dnoticias.pt

As mulheres da Região são mães cada vez mais tarde. Actualmente, segundo dados disponíveis na Direcção Regional de Estatística da Madeira, a idade média da mulher ao nascimento do primeiro filho é de 30,1 anos (dados de 2019). Em 1990, as mulheres da Região tornavam-se mães, em média, aos 24,2 anos. Isto significa que em três décadas, a idade média da mulher ao nascimento do primeiro filho na Região, aumentou seis anos. A DREM revela ainda que, em 2019, 93,4% das mulheres do escalão etário mais jovem (dos 18 aos 29 anos) não tinham filhos.

Se olharmos apenas os dados da DREM relativos a 2020, verifica-se que a maior concentração de nascimentos deu-se para mães com idades superiores a 29 anos (64,5%), sendo as mães com idades compreendidas entre 30 e 39 anos responsáveis por 55,9% do total de nascimentos averbados neste ano.

A proporção de nados-vivos de mães com 40 ou mais anos manteve-se igual à de 2019 em 8,7% (165 em 2019 e 161 em 2020). Já o número de nados-vivos de mães adolescentes (19 ou menos anos) diminuiu ligeiramente face ao ano anterior (2,9% em 2019 e 2,6% em 2019).

A DREM revela que na Região, em 2020, 34,5% dos nados-vivos eram de mães com 35 e mais anos. Esta percentagem é superior à nacional, que no ano passado se fixou 33,7%.

Em 1995, de acordo com dados da DREM, apenas 12,8% dos então 3.057 nados-vivos da Região eram de mães com 35 ou mais anos (um total de 391). Isto significa que em 25 anos esta realidade aumentou mais de 21 pontos percentuais.

A título de curiosidade, em 1995, 22,5% dos nados-vivos (688) tinham mães com idades compreendidas entre os 20 e os 24 anos, 29,7% das crianças (910) tinham nascido de mães com idades compreendidas entre 25 e 29 anos, e 25,7% (787) tinham mães com idades compreendidas entre 35 e 39 anos.

Mais baixo índice sintético de fecundidade do país

Há já vários anos que a Região tem o mais baixo índice sintético de fecundidade (ISF) do país, ou seja, o número médio mais baixo de crianças vivas nascidas por mulher em idade fértil (dos 15 aos 49 anos de idade).

Em 2019, o mais recente ano com dados disponíveis, o ISF da Região era de 1,15. O valor nacional foi 1,42, sendo 1,43 no continente e 1,24 nos Açores.

Em 1981, de acordo com a DREM, o ISF na Madeira fixou-se nos 2,37, sendo que, em 1985 baixou para menos de dois. Em 2014, a Madeira atingiu o mais baixo ISF de sempre: 0,95. Nesse ano, a média nacional foi 1,23.

Recorde-se que o limiar da substituição das gerações está nos 2,1 filhos por mulher nas actuais circunstâncias de mortalidade dos países Europeus. Sendo assim, na Região, em 1985, o ISF ficou, pela primeira vez, abaixo do limiar da substituição das gerações. De acordo com a DREM, "nas décadas seguintes, este índice baixou consideravelmente e, enquanto até à passagem do milénio os níveis de fecundidade na Região permaneciam superiores aos observados na totalidade do país, esta situação inverteu-se em 2007. Desde então, as mulheres residentes na Região têm, em média, menos filhos do que a generalidade das mulheres portuguesas".

No documento explicativo do 'Inquérito à Fecundidade 2019', produzido pela DREM, é referido ainda que nesse ano, 42,2% das mulheres da Região não tinham filhos e mais de metade das mulheres (55,1%) não tencionavam ter ou vir a ter filhos. 8,4% das mulheres não tinham nem tencionavam ter filhos.

FILHOS FORA DO CASAMENTO

■ Em 2020, de acordo com a DREM e dando continuidade a uma tendência que já vem desde 2016 e que é idêntica à do país, a maior parte dos nascimentos registados na Região nesse ano ocorreram fora do casamento, constituindo 59,6% do total. Este valor é superior à média nacional que, no ano transacto se fixou em 57,9%. Os dados da Direcção de Estatística revelam ainda que em 2020, os nascimentos tiveram 61,1% de pais que viviam em coabitação e 38,9% de pais que não viviam em coabitação.

O 'Inquérito à Fecundidade 2019' demonstra que as mulheres sem cônjuge ou companheiro(a), em média, têm, esperam e, também, desejam ter menos filhos ao longo da vida (0,41 filhos tidos, 1,46 filhos esperados e 1,86 filhos desejados), quando comparadas com aquelas que estão numa relação conjugal, independentemente de viverem ou não com o cônjuge ou companheiro(a) (numa relação conjugal não formal). "Já a fecundidade das mulheres que estão numa relação conjugal difere entre as que têm um cônjuge e as que têm um companheiro(a). É entre as mulheres casadas que o número médio de filhos tidos é mais elevado (1,65), bem como o número médio de filhos esperados (1,89) e desejados (2,34) ao longo da vida", acrescenta a DREM.

Cada vez menos mães adolescentes

GRAVIDEZ

Em 2020, houve na Região 48 raparigas com idade inferior a 20 anos que foram mães. Num dos casos, a jovem mãe tinha menos de 15 anos, algo que já não acontecia na Madeira desde 2013, ano em que houve dois nados-vivos de mães com menos de 15 anos.

O total de mães adolescentes de 2020 (48) é o quarto mais baixo de sempre. Em 2016 foram apenas 40, 42 em 2015 e 43 em 2018. Porém, é fácil verificar que esta é uma realidade que tem vindo a perder expressão. De acordo com os dados disponíveis na Direcção Regional de Estatística da Madeira (DREM), nos últimos 25 anos, foi em 1997 que se atingiu o número mais elevado de mães com menos de 20 anos de idade: 336 (4 com menos de 15 anos). Entre 1995 e 2005 o total anual de mães adolescentes na Região foi sempre superior às duas centenas. Em 2006 baixou para 184 (3 com menos de 15 anos de idade) e, seis anos depois, em 2012, o total de mães adolescentes fixou-se abaixo de uma centena (78).

Estes números são também comprovados com os dados relativos à taxa de fecundidade na adolescência (rácio entre o número anual de nados vivos de mães com menos de 20 anos de idade, referido ao efectivo médio de mulheres dos 15 aos 19 anos de idade desse ano, por mil mulheres nesta faixa etária). De acordo com os dados da DREM, em 1992 esta taxa era de 25,2. Em 2019 (ainda não estão disponíveis os dados de 2020), fixou-se nos 6,9. Esta taxa atingiu o valor mais elevado da série em 1997: 34,8, ano em que houve mais nados-vivos de raparigas adolescentes na Madeira. Já o valor mais baixo foi atingido em 2016: 5,1.

A título de curiosidade, foi em 2002 que se registou maior número de nados-vivos em raparigas com menos de 15 anos de idade: oito.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Dia da Mãe**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Mãe que eterniza momentos			
		Data:	02-05-2021	**Página:**	7

Mãe que eterniza momentos

ANDREÍNA FERREIRA
aferreira@dnoticias.pt

"Um lugar pleno e completo, melhor a cada dia". Este é o retrato que Sara Gomes faz da sua família, num álbum onde guarda as melhores recordações com os seus quatro filhos.

A bióloga é mãe a tempo inteiro, mas encontrou na fotografia uma forma de eternizar momentos. Os seus e os de tantas famílias que vêem numa máquina fotográfica um auxiliar de memória.

É assim que Sara vai passar parte do Dia da Mãe: a captar momentos entre mães e filhos, no seu estúdio localizado na Avenida do Infante (n.º 15,-BI), criado depois de lhe ter sido diagnosticada esclerose múltipla. Um "momento transformador" que lhe mostrou o outro lado da vida e a importância de estar em família.

Frederica, a filha mais nova, tinha apenas um ano quando a mãe foi internada e deixou de andar. Deitada numa cama de hospital, recordou a imagem de cada filho, dos passeios, das brincadeiras e de tudo o que ficou por retratar e que eles provavelmente não se irão lembrar em adultos. "Só pensava o que seria a vida deles se eu continuasse naquele estado e percebi que tinha de continuar a lutar. Fiz um enorme trabalho de recuperação e comecei a idealizar um trabalho que me desse mais tempo para eles e que ajudasse também os outros pais a preservar todos os episódios com os filhos, pois nunca se sabe quando tudo acaba". Daqui tirou uma lição: "os episódios difíceis não têm de ser o fim de nada e até podem ser um motor para nos transformar". E foi assim que surgiu a ideia de fazer fotografia e o projecto 'Would You Mum' que nasceu da vontade de escrever em imagens a história da infância dos seus quatro filhos: João, Francisco, Mariana e Frederica, de 18, 16, 12 e 8 anos.

O nome foi João que lho deu, depois de questionar a mãe numa altura em que se sentia inferiorizado por não conseguir acompanhar os colegas na escola. "Mãe, tu nunca irias me abandonar, pois não?", perguntou. Sara foi à procura de respostas e percebeu que o filho, na altura com sete anos, era disléxico. Entretanto, ensinou-lhe a ler e hoje orgulha-se ao vê-lo na universidade a estudar Design Tecnológico. "Ele achou que ou podia abandoná-lo por ele não ser igual aos outros e isso mexeu comigo e aí percebi que era eu que estava errada, que as crianças não são todas iguais. E é esta a mensagem que também quero deixar a todas as mães neste dia", disse, admitindo que se sente uma mulher realizada por ter quatro filhos saudáveis e felizes.

Hoje é dia de captar momentos entre mãe e filhos no seu estúdio localizado na Avenida do Infante. FOTOS HÉLDER SANTOS/ASPRESS

Sara percebeu a importância da fotografia depois de lhe ter sido diagnosticada esclerose múltipla. Deste então retrata todos os momentos com os seus quatro filhos

"Sempre vivi a maternidade de uma forma muito feliz"

Aos olhos da sociedade, Sara Gomes já foi mãe tarde. Teve o primeiro filho aos 28 anos e o último aos 38 anos. Os comentários sobre ter uma família numerosa também começaram a surgir e houve até quem lhe perguntasse como é que iria conseguir viajar e pagar hotel para seis pessoas.

Isto serviu de incentivo para juntar todos à mesa e desafiá-los a fazer uma viagem. Desde então todas as decisões são tomadas em família, onde a opinião de todos é válida e discutida. "No Natal e nos aniversários quando eles eram pequeninos as pessoas só davam brinquedos, mas não sou nada apologista desse consumismo porque as casas vão ficando cheias e mais importante do que ter brinquedos é termos tempo para brincar com eles. Então comecei a desincentivar e a família começou a oferecer dinheiro para eles terem as suas poupanças. Esta foi a oportunidade para desafiá-los. Disse-lhes que quem conseguisse poupar mais escolhia o destino de férias", contou, referindo que com a contribuição de todos conseguiram fazer uma viagem de sonho, a Paris, e visitar a Disneyland que foi o delírio das crianças.

O segredo é sempre o mesmo: "viver com mais amor e menos medo, dando às crianças experiências positivas como ir a sítios diferentes, falar com pessoas diferentes e com ideias diferentes" porque "ser mãe implica trabalho, implica ser criativo mas é gratificante quando somos felizes a cada coisa que fazemos com eles".

A fotógrafa garante que sempre viveu a maternidade de uma forma feliz e não poupa elogios ao marido que também se dedica por inteiro a esta família. "Uma equipa" que recentemente deu a cara pela campanha de assinaturas do Diário.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Dia da Mãe**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		O papel da mãe em plena pandemia			
		Data:	02-05-2021	**Página:**	24

OBSERVATÓRIO

O papel da mãe em plena pandemia

MARIANNA PACIFICO
mpacifico@dnoticias.pt

Hoje, no primeiro domingo de Maio, assinala-se o Dia da Mãe, data que pretende salientar o papel das matriarcas na nossa sociedade.

Desde que a covid-19 se instalou em todo o mundo, as mães viram as suas responsabilidades aumentar subitamente. De um momento para o outro, ficaram confinadas dentro de casa, tendo de desempenhar vários outros papéis para suprir as necessidades dos seus familiares.

O DIÁRIO falou com a psicóloga Ana Maria Caires Santos, a educadora, Letícia Jesus e a auxiliar, Margarida Freitas para uma reflexão sobre os desafios e impactos da pandemia na maternidade.

Com testemunhos na primeira pessoa e dicas profissionais, estas três mulheres vêm mostrar que a pandemia também teve o seu lado positivo ao nível familiar.

O Dia da Mãe vem destacar o papel das matriarcas na nossa sociedade

1. Há mais de um ano a pandemia veio alterar a nossa realidade. Que desafios as mães tiveram de enfrentar?
2. Os confinamentos e o recolher obrigatório intensificaram a convivência familiar. Que impacto teve na relação mãe-filho?

LETÍCIA JESUS – EDUCADORA DE INFÂNCIA

1 A pandemia trouxe, numa fase inicial, algumas incertezas e preocupações para muitas mães, no que toca às rotinas diárias e questões sobre o futuro, relacionadas com a aprendizagem e com o bem-estar físico/emocional das crianças.
No meu caso, que sou mãe de um menino de 10 anos e de uma menina de 7, durante o período de confinamento senti a necessidade de criar uma rotina dinâmica que respeitasse os diversos períodos do dia e que conciliasse os momentos ligados ao ensino, ao trabalho, às tarefas domésticas, às nossas necessidades individuais e aos momentos de lazer em família. De um modo geral, julgo que foi um período de adaptação e de aprendizagem a uma nova forma de viver 'em tempo de pandemia'. Actualmente, aprendemos a viver com esta pandemia e a conciliá-la com a nossa vida 'normal', tomando e incutindo nos nossos filhos os cuidados necessários para a segurança de todos nós, por forma a evitar possíveis contágios.

2 Na minha opinião, o confinamento geral a que fomos submetidos no início da pandemia proporcionou um tempo maior passado em família, que antes não fora vivido da mesma forma. Neste sentido, julgo que houve um enriquecimento na relação mãe-filho, assim como no tempo de qualidade vivido em família.

MARGARIDA FREITAS – AUXILIAR DE ACÇÃO EDUCATIVA

1 O meu maior desafio no início da pandemia foi lidar com o medo do vírus, era uma novidade, eu não queria sair de casa, nem deixei que as minhas filhas saíssem, não convivemos com ninguém exterior à família, estivemos numa cúpula de protecção.
Mas como as minhas filhas já estão na fase da adolescência, a mais velha tem 14 anos e a mais nova 12, já têm alguma responsabilidade e independência, isso fez com que a minha experiência ao longo da pandemia não fosse tão negativa.
Para mim, a pandemia teve um factor muito positivo, que foi ter tempo para a minha família.
Com o confinamento passamos a ter mais tempo juntos, a fazer coisas que não fazíamos antes, a conversar mais e a jantar juntos, o que nunca acontecia noutras circunstâncias.
A família para mim é muito importante e a pandemia acabou por ser boa no sentido em que permitiu que tivéssemos uma aproximação muito maior.
É claro que a pandemia teve muitos factores negativos, mas eu tirei a melhor parte, que foi estar com a minha família. Para além dos primeiros meses de maternidade, o período mais longo que estive com as minhas filhas foram os três meses de confinamento, o que foi enriquecedor.

2 Com a pandemia a relação com as minhas filhas teve outra proximidade, ficou mais completa, porque eu passei a ter mais tempo para estar com elas, para me sentar e conversar, a relação tomou outra proporção, tivemos outra abertura. Eu acho que toda a situação pandémica veio reforçar a nossa ligação.

OBSERVATÓRIO

ANA MARIA CAIRES SANTOS – PSICÓLOGA CLÍNICA E PSICOTERAPEUTA

1 Um dos grandes desafios da pandemia prendeu-se nas mudanças laborais. No caso das mães, há que ter em conta que estão, muitas vezes, mais vulneráveis aos problemas da perda de trabalho e da diminuição de rendimentos. Daí que as mães também possam estar mais sujeitas aos problemas financeiros e à angústia que causam, sobretudo se vivem uma situação de monoparentalidade.
Além disso, a imposição do teletrabalho e o confinamento obrigaram a que as mães passassem a exercer múltiplas e demoradas tarefas para cuidar, ocupar e educar os filhos, bem como conseguir lidar com a orientação dos deveres escolares e das responsabilidades laborais.
Esta exigência de conciliar em simultâneo um conjunto de actividades e diversos papéis, ter de aprender novas aptidões, em condições mais adversas, aumentou indubitavelmente a pressão e o stress parentais, tornando o papel da mãe mais difícil e penoso. Para algumas mães, a pandemia poderá ter causado mais fadiga e isolamento, mais preocupações persistentes, ansiedade, medos e a incerteza face ao futuro. Em situações mais críticas, poderá ter surgido um elevado stress parental, com maior risco de desenvolver exaustão parental e a percepção de uma competência parental mais baixa (isto é, a crença de não conseguir ser tão boa mãe quanto desejaria, e sentir fracasso, frustração e desesperança).
Para prevenir o aparecimento do esgotamento parental, recomenda-se que as mães fiquem mais conscientes da necessidade de zelar pelo seu bem-estar, tendo por exemplo um pouco mais de tempo para cuidarem de si mesmas. Outras estratégias passam por pedir ajuda e socorrer-se de outras pessoas próximas de confiança que possam apoiar; tentar ser flexível no seu papel educacional e parental; evitar a perfeição e o ser demasiado exigente consigo mesma.

2 Actualmente, sabe-se que o stress parental muito elevado pode estar associado a um maior descontrolo emocional, impaciência e menos disponibilidade psicológica das mães na relação com os filhos. Em casos mais extremos, é de admitir que a pandemia possa ter acentuado este problema, com a emergência de comportamentos parentais disfuncionais, tais como o abuso no recurso às práticas parentais punitivas, a adopção de estilo educativo permissivo ou impróprio. Este tipo de comportamentos parentais acaba por afectar bastante as relações mãe-filho(s), por condicionar a comunicação nestas relações e poder provocar problemas no desenvolvimento psicológico das crianças e jovens.
Felizmente, parece-nos que a maior parte das mães compreendeu a importância da criação das rotinas na relação com as crianças. É que as rotinas permitem a organização e a colaboração das crianças nas tarefas de vida diária na família, proporcionando-lhes uma noção de previsibilidade, participação, segurança e de respeito pelas regras. As rotinas são assim fulcrais numa relação positiva e protectora entre mães e filhos. O que verificamos é que, em geral, apesar das dificuldades, as mães conseguiram superar os intensos desafios da pandemia e reforçar a qualidade do seu relacionamento com os filhos.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Igualdade de Género/Oportunidades**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Não são só os meninos			
		Data:	02-05-2021	**Página:**	27

Não são só os meninos

Sara André

A VERDADE É QUE O PRECONCEITO CONTRA AS MULHERES CONTINUA TÃO VIVO NA MENTE DE MUITOS, TAL COMO NA ERA PRIMITIVA

Recentemente tivemos uma polémica à escala mundial, por causa de um simples lugar protocolar. Relegar uma mulher ao sofá só por ser mulher, enquanto os restantes participantes assumiam lugar de destaque em posição central, veio dar origem ao incidente SOFAGATE. A maior parte dos leitores poderão pensar "que idiotice e mesquinhez dar tanta importância e fazer disto uma polémica de proporções mundiais, quando há coisas muito mais importantes que um lugar de cadeira ou sofá".
Comecei a pensar profundamente no papel da mulher numa era chamada de civilizada e que arvora ser defensora da igualdade de oportunidades entre géneros, que diz que luta contra discriminações e o preconceito.
Depois comecei a lembrar-me de acontecimentos que se foram passando no contexto atual.
Ainda me lembro como Cláudia Aguiar, a nossa Eurodeputada, foi atacada de forma impiedosa por ter faltado a algumas sessões, fruto da sua maternidade. Houve quem clamasse nas redes sociais qualquer coisa do género "se queria ser mãe não devia ter sido candidata" ou "se foi mãe devia dar lugar a outro". De forma preconceituosa, atribuímos este tipo de comentários a pessoas com baixo nível cultural ou de escolaridade, mas desenganem-se, assisti a serem ditas por homens e mulheres, supostamente bem esclarecidas e que apregoam a liberdade e a justiça social, mas que demonstraram, na verdade, o seu baixo nível moral e social. A verdade é que este tipo de atitudes não se mede pelo nível de escolaridade ou pelo estatuto social, mas sim pelos valores e princípios que cada um adquiriu ao longo da sua vida, e muito pela educação que teve no seio familiar sem discriminação de "riqueza ou pobreza" ou mesmo de género. Que paradoxo civilizacional.
Não deixo de pensar, igualmente, em mulheres no sector público e privado que perderam as suas posições sem dó nem piedade, cujos superiores (homens e, pasmem-se, até mulheres) rapidamente se esqueceram dos anos de dedicação com lealdade e alto profissionalismo, descartando-as rapidamente, simplesmente porque engravidaram e, momentaneamente, poderiam ter algumas limitações no desempenho das suas funções.
Ora, o discurso político do sector público e o politicamente correto do sector privado não passam de mera ilusão pois quando chega a hora da verdade, numa era onde se pode fazer uso das novas tecnologias e, com mecanismos de apoio com um reforço provisório de recursos humanos que poderiam facilmente ultrapassar qualquer constrangimento, continua a ser mais fácil por na "rua" este ativo mulher, mesmo que o resultado sejam os danos a nível organizacional, de produtividade e de desempenho com a mudança.
A verdade é que o preconceito contra as mulheres continua tão vivo na mente de muitos, tal como na era primitiva e séculos passados, mas o mais chocante é que, muitas vezes, é alimentado e exercido por outras mulheres.
Costumamos dizer que em casa, as mães têm um papel preponderante na educação dos rapazes, de forma a operarem uma mudança de comportamentos e atitudes no que diz respeito à forma como tratam as mulheres ao longo da vida. Hoje, com outra lucidez e com os exemplos gritantes de acontecimentos que me deixam perplexas vou muito mais longe.
Que no dia de hoje, todas as mães reflitam sobre a educação dos seus meninos e MENINAS, que tanto rapazes e raparigas devem ser educados para o respeito pela maternidade/paternidade, pela igualdade de oportunidades e contra a discriminação de género. Que o respeito não tem género, que a educação é um pilar para todos.
Hoje é o dia da mãe, os dias de todas as mães que são realmente mães, que nunca se esqueceram que foram mães, que lutam todos os dias e que centram todos os seus esforços em fazer as crianças, os seus filhos e filhas felizes.
A minha mãe já não está neste mundo, com certeza estará num sítio a olhar por mim e pelos meus, sei-o de coração porque ainda hoje sinto a presença do seu amor.
Hoje é o dia da Mãe.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal		**Igualdade de Género/Oportunidades**			
Jornal da Madeira	X	**Título da Notícia**			
Outro		Liliana fala hoje sobre igualdade de género			
		Data:	08-05-2021	**Página:**	9

PARIS

Liliana fala hoje sobre igualdade de género

Ex-eurodeputada volta a um tema em que esteve muito envolvida no Parlamento Europeu.

Por ***Miguel Silva***
msilva@jm-madeira.pt

A docente da Universidade da Madeira é oradora numa videoconferência que decorre hoje e que aborda questões relacionadas com a igualdade de género no âmbito do Dia da Europa.

Liliana Rodrigues participa a convite de uma estrutura da Câmara de Paris. A professora madeirense integra a Mesa 1, que incide sobre o tema 'Normas europeias e obrigações dos Estados'. Nesse painel, vai apresentar uma análise ao Plano de Ação de Género que foi pensado para o período 2016/2020. Basicamente, essa agenda procurava acelerar o progresso na capacitação de mulheres e raparigas e salvaguardar os ganhos obtidos nos últimos 25 anos.

"Há um esforço visível e resultados positivos na integração da dimensão da igualdade de género e empoderamento das mulheres no seio das instituições da União Europeia, dos Estados-membros e nos programas de cooperação e relações externas. No entanto, o Plano de Ação de Género II (GAP II) está desproporcionalmente focado em dados e análises quantitativas", disse ontem Liliana Rodrigues ao JM confirmando a sua participação neste fórum.

Convidada a explicar se essas metas foram mesmo alcançadas, Liliana explica que é preciso confirmar esses objetivos e, sobretudo, saber se os mesmos produzem os resultados esperados.

No caso da Madeira, a docente acredita que se mantêm dados percentualmente semelhantes aos verificados em 2017, embora reconheça que em valores absolutos o número de casos tem sido inferior.

Esta é a segunda vez que Liliana Rodrigues fala sobre estes temas a convite de organizações da capital francesa. A primeira aconteceu em 2019, na Casa de Portugal em Paris.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Igualdade de Género/Oportunidades**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		"Ser" feminino			
		Data:	15-05-2021	**Página:**	21

"Ser" feminino

Petra Freitas
Psicóloga Júnior

Lutar pelo prazer da mulher, igualdade de direitos, pela liberdade de expressão verbal e corporal, não são luxos ou pieguices do século XXI. São questões que ainda enfrentamos e lutamos numa sociedade "camuflada-mente" machista. Quantas já ouvimos, "sim eu percebo, mas não acho bem saíres a noite só com as tuas amigas"; quantas de nós já passamos na rua e ouvíamos piropos que nos fazem eriçar a espinha de tanta falta de noção; quantas já mudaram de passeio por sabermos que ao virar as costas iriamos receber um olhar indiscreto? São comportamentos que vivenciamos no nosso dia a dia que não parecem querer desaparecer ou modificar.
Noutra perspetiva, quantas são as pessoas que se identificam com o sexo feminino que apontam o dedo às suas semelhantes?
Em resposta a estes momentos, penso que a solução passa por espalhar amor, opiniões construtivas, ideias para melhorar a vida d@ outr@, carinho e paixão pela vida. O desconhecido pode transmitir medo e/ou insegurança, mas a capacidade de inclusão é uma faculdade que precisámos de trabalhar.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**LGBTI +**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		CHEGA critica apoios a associação LGBTI			
		Data:	08-05-2021	**Página:**	4

CHEGA critica apoios a associação LGBTI

O Chega Madeira veio a público manifestar-se contra o apoio atribuído pela autarquia do Funchal a uma associação LGBTI, no valor de cinco mil euros.
No entender do partido, "isto não se trata de combater discriminação, trata-se de doutrinação, impor ideologias".
Mais ainda quando empresas e famílias sofrem com a pandemia.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**LGBTI +**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Preconceito ainda impera na Madeira			
		Data:	16-05-2021	**Página:**	24

1 Como está o preconceito relacionado com os factores de género na Madeira? Ainda é preciso combater a homofobia, transfobia e a biofobia?

2 Que avanços destaca nos últimos anos na Região? E qual deve ser a prioridade social dentro deste tema?

Preconceito ainda impera na Madeira

OBSERVATÓRIO

Nos últimos anos, as questões de género conheceram avanços na Região, mas ainda há muito por fazer

MARIA CATARINA NUNES
mnunes@dnoticias.pt

Muito já se fez na Região para aceitar a diferença mas, de acordo com o coordenador da Opus Gay Madeira, o preconceito ainda está instalado em relação a factores de género.

Amanhã assinala-se o Dia Internacional de Luta Contra a Homofobia, Transfobia e Bifobia, data em que se lembra a legitimação e expansão da luta pelos direitos humanos com a retirada da homossexualidade da 'Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde', em 1990, e o DIÁRIO quis perceber como têm evoluído estas questões na Região. De acordo com Paulo Jorge Spínola, o coordenador regional da Opus Gay, a falta de conhecimento sobre o assunto e a discriminação ainda imperam na Região.

Anne Martime Emmonds, professora universitária, também acredita que ainda é preciso combater a homofobia, transfobia e a bifobia na Madeira e que muita resistência é proveniente do receio do desconhecido.

Por outro lado, a Opus Gay Madeira reconhece que existe evolução e lembra que assinou, em 2019, um protocolo de cooperação com o Governo Regional para avançar com um Centro Comunitário LGBTI+, ainda sem data de abertura prevista. Para breve, estão também previstas acções de sensibilização que contam com o apoio da Câmara Municipal do Funchal. E, avança Paulo Spínola, mais autarquias têm demonstrado interesse pela causa.

PAULO JORGE SPÍNOLA – COORDENADOR OPUS GAY MADEIRA

1 Infelizmente, entre a população em geral ainda existe muita falta de informação e conhecimento fundamentado da realidade, relacionadas as questões de género ou orientações sexuais. Continua a existir a ideia de que as pessoas escolhem o seu género e orientação sexual. Nada mais errado! Persiste a ideia de que as pessoas "escolhem viver assim" para chamar a atenção dos outros ou porque querem ser diferentes e, como tal, merecem ser discriminados, apontados, ofendidos verbalmente e em algumas situações violentados fisicamente.

A discriminação é uma constante, nas redes sociais, nas conversas de café, no trabalho, nas escolas e um pouco por todo o lado, inclusive nas famílias. A discriminação combate-se com a informação. Uma população informada é menos preconceituosa, tornando a cidade/vila mais livre e segura para todas as pessoas que nela vivem e a visitam.

A investigação científica é clara quanto à relação directa entre a discriminação e o isolamento social, com consequências nefastas na saúde física e mental dos indivíduos discriminados. "Encontramos, assim, na homofobia, crenças negativas, atitudes, estereótipos e comportamentos negativos que prejudicam gays e lésbicas" (Wright, Adams, & Bernat, 1999). A depressão e o suicídio são também outras das consequências documentadas de actos homofóbicos, transfóbicos, bifóbicos e lesbofóbicos. As tentativas de suicídio e experiências auto lesivas, segundo a OMS (2000), está relacionada, em muitos/as jovens, com a orientação homossexual e bissexual, com um risco seis vezes superior em relação ao grupo heterossexual. A pesquisa empírica sobre bullying homofóbico identifica frequentemente relações causais entre o bullying homofóbico e alcoolismo, suicídio, baixa escolaridade e uma variedade de perturbações ao nível emocional (Rios, 2008; Warwick et al., 2006). Lisboa (março de 2021) e Portimão (abril de 2021) declararam-se como Municípios de 'Zona de Liberdade LGBTI+'. Estas iniciativas surgiram depois de o Parlamento Europeu ter aprovado uma Resolução, no dia 11 de Março, a declarar a União Europeia como 'Zona de Liberdade LGBTI+'. Acreditamos que com o trabalho conjunto entre a Opus Gay Madeira, o Governo Regional e as Câmaras Municipais podemos criar sinergias para reclamar a Madeira como, 'Zona de Liberdade LGBTI+'.

2 A Obra Gay Associação, socialmente conhecida por Opus Gay Madeira (na Madeira) e Opus Diversidades (em Lisboa), está representada na Região Autónoma da Madeira desde o início do último trimestre do ano de 2018. O trabalho da Opus tem sido feito online e presencialmente, sempre que possível, em diversas áreas de intervenção, nomeadamente no apoio psicossocial a pessoas da comunidade LGBTI+ e famílias; em acções de sensibilização em escolas e outras instituições sociais; na coorganização do Madeira Pride; na saúde sexual LGBTI+ e infecções sexualmente transmissíveis. Desde então, a Opus Gay Madeira tem trabalhado com e para a comunidade LGBTI+ na Região, dando uma resposta a todos os pedidos que nos têm chegado. Em Janeiro de 2019, a Opus Gay Madeira, e a Vice-Presidência do Governo Regional, celebraram um protocolo de cooperação para a abertura de um Centro Comunitário LGBTI+, neste momento ainda sem data para abertura. Mais recentemente, a Câmara Municipal do Funchal aprovou, concedendo apoio financeiro para um projecto da Opus Gay Madeira, que se concretizará em acções de sensibilização ao público em geral da cidade do Funchal e em acções de formação aos profissionais de diversas áreas que todos os dias, de uma forma ou de outra, lidam com a comunidade LGBTI+. Entretanto, outras Câmaras da Região já mostraram interesse no projecto e, em breve, esperamos assinar mais dois protocolos. É preciso passar das palavras às acções, e insistir num esforço consciente e necessário por parte das entidades competentes para abrirmos o Centro Comunitário e de apoio à Comunidade LGBTI+. Os pedidos de ajuda aumentam a cada dia que passa. Alguns dos pedidos, acreditamos, são inflaccionados pela situação pandémica em que se vive. Muitos outros estão relacionados com as questões de género. Aqui também, há um constante contacto de pais e profissionais da saúde e do ensino com pedidos de informação e apoio psicossocial. É urgente darmos este passo para a melhoria da saúde física, mental e comunitária das pessoas LGBTI+, assim como, daqueles/as que os/as rodeiam e amam.

ANNA MARTINE EMMONDS – DOCENTE UNIVERSIDADE DA MADEIRA

1 Não acho que a questão das fobias seja uma questão regional. Fazemos parte de um mundo maior, e cada um pode contribuir para tornar este mundo mais habitável. Em termos de factores de género, eu pessoalmente estou mais preocupada com a ginofobia generalizada, ou seja, o desprezo para a secundarização de mulheres e do assim chamado "feminino".

Na minha opinião derivam estes medos no fundo de receios contra o que é híbrido, múltiplo, mestiço, ou seja, o que é inter-, trans- ou multi-. Teremos de continuar de chamar à atenção para as humilhações que acontecem todos os dias. A Humanidade não se divide em clubes e adeptos. Aguentemos a complexidade da vida e dos papéis sociais que assumimos. Reconheçamos que todos somos mestiços migrantes. Portanto: a minha resposta é Sim.

2 Penso que na Madeira sempre houve e há uma extraordinária compreensão e tolerância em relação ao tema. Para além do facto de as mulheres desempenharem funções de relevo na sociedade pelo simples facto de que são as mais bem formadas. No entanto, gostaria de ver equilíbrio de género nos órgãos de gestão, também por cotas, se necessário. Nos últimos anos, a Câmara do Funchal e outras organizações não governamentais têm chamado à atenção a problemática da igualdade de género em múltiplas acções.

Devemos manter esta atitude de abertura e de transformar a nossa "tolerância" em empatia. Demonstrar coragem civil quando somos confrontados com preconceitos e categorizações fúteis. Educar em família e nas escolas: ser modelo.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**LGBTI +**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Mais de metade dos alunos LGBTQI sofre Bullying na escola			
		Data:	18-05-2021	**Página:**	12

MAIS DE METADE DOS ALUNOS LGBTQI SOFRE BULLYING NA ESCOLA

Mais de metade dos alunos LGBTQI sofre bullying na escola, alertou ontem a UNESCO, por ocasião do Dia Internacional Contra a Homofobia, Bifobia e Transfobia. A Organização Internacional de Jovens e Estudantes LGBTQI (IGLYO) e o relatório de monitorização global da UNESCO, a agência da Organização das Nações Unidas (ONU) para a educação, ciência e cultura, divulgaram ontem resultados de um estudo segundo o qual mais de oito em 10 pessoas inquiridas reportaram ter ouvido comentários negativos dirigidos a pessoas por serem LGBTQI (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgénero, Queer, Intersexuais).

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal		**Mulheres e a Saúde**			
Jornal da Madeira	X	**Título da Notícia**			
Outro		Mulheres mais vulneráveis à covid-19			
		Data:	12-05-2021	**Página:**	9

INCIDÊNCIA

Mulheres mais vulneráveis à covid-19

Por ***Carla Sousa***
carlasousa@jm-madeira.pt

Na Madeira, as mulheres estão mais vulneráveis a contrair covid-19 do que os homens. Desde 16 de março de 2020 – data em que o território regional registou o primeiro caso de infeção por SARS-CoV-2, até 10 de maio de 2021 foram confirmados na Região 9.116 casos de covid-19. Destes, 4.931 dizem respeito a pessoas do sexo feminino e 4.185 do sexo masculino. Uma diferença de 746 casos.

Esta vulnerabilidade feminina em relação ao novo coronavírus é visível em praticamente todas as faixas etárias, à exceção das crianças, onde no grupo etário 0-9 anos verifica-se um equilíbrio, com 365 casos para ambos os sexos, e no grupo 10-19 anos, onde os rapazes levam alguma vantagem, com mais três casos em relação às raparigas (476 para 473).

FOTO ANTÓNIO COTRIM/LUSA

Covid-19 atinge mais as mulheres do que os homens.

Nos restantes grupos etários, o número de casos covid-19 em doentes do sexo feminino é superior ao do sexo masculino, uma diferença que é mais acentuada com pessoas com 80 e mais anos. Nesta faixa etária, na Região Autónoma da Madeira, dos 393 casos confirmados até 10 de maio de 2021, 278 dizem respeito a mulheres e 115 a homens.

Curiosamente, e apesar de todas as fragilidades em relação à idade, muitas vezes com doenças associadas, esta é a faixa etária que na RAM regista o menor número de casos confirmados de covid-19.

Em contrapartida, a maior incidência de casos na Região verifica-se em pessoas com idades entre os 50-59 anos, de ambos os sexos, com maior vantagem para as mulheres – 822 casos para 700, seguida da faixa etária 40-49 anos, com 795 casos reportados em pessoas do sexo feminino e 691 do sexo masculino.

Tendo em conta o gráfico que apresenta os dados cumulativos de covid-19, com casos confirmados por género e grupo etário, no grupo 20-29, também há mais casos confirmados em pessoas do sexo feminino do que do sexo masculino – 631 para elas e 557 para eles, uma diferença de 74 casos, muito semelhante à verificada no grupo 60-69, no qual o vírus infetou 543 mulheres e 467 homens.

O mesmo cenário acontece no grupo 30-39, com 685 mulheres infetadas para 576 homens, e no grupo etário 70-79 anos, também com uma vantagem para as mulheres, que registam 339 casos e os homens 238.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Mulheres e a Saúde**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Pedro Ramos destaca papel da mulher no combate à pandemia			
		Data:	29-05-2021	**Página:**	11

Pedro Ramos destaca papel da mulher no combate à pandemia

O secretário regional de Saúde e Protecção Civil, Pedro Ramos, lembrou ontem, na cerimónia de encerramento do webinar: "Efeitos da Pandemia na Saúde Feminina – 3 fases da Vida da Mulher", que, no Serviço de Saúde da Região, 75% dos profissionais são mulheres.

O secretário regional de Saúde e Protecção Civil destacou, nesta fase da pandemia, os diferentes papéis e responsabilidades da mulher na sociedade, nomeadamente nas áreas da saúde e social.

Nesse sentido, aproveitou para relembrar que as mulheres essas que estiveram envolvidas em toda estratégia regional de combate à pandemia.

Na ocasião, governante elencou os princípios orientadores da estratégia regional no combate à pandemia e apelou à população a realizar o teste rápido de antigénio num dos postos aderentes, ao abrigo do protocolo assinado com o Governo Regional.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal		**Mulheres e a Saúde**			
Jornal da Madeira	X	**Título da Notícia**			
Outro		Saúde da mulher			
		Data:	30-05-2021	**Página:**	14

Sara Cerdas
Eurodeputada

Saúde da mulher

Esta semana celebrou-se no dia 28 de março o Dia Internacional da Higiene Menstrual. Um assunto que nos nossos dias ainda é tabu, principalmente para aqueles que cresceram antes do 25 de abril. Um assunto que insidiosamente integra os programas curriculares escolares, mas de forma muito tímida e muitas vezes pouco explorada.

A saúde reprodutiva e sexual é motivo constante de debate no Parlamento Europeu, e enquanto eurodeputada estou comprometida na defesa intransigente da saúde reprodutiva e sexual, para todos.

Já o fiz aquando das negociações do novo programa europeu para a saúde, o EU4Health. Contra uma direita conservadora, travamos uma dura batalha para fazer entender que a saúde reprodutiva e sexual é um direito de todos... mulheres e homens, devem ter acesso a estes serviços especializados de saúde, sem exceção.

Mas falemos um pouco mais em detalhe sobre a celebração deste dia e a sua importância.

Ainda existe uma grande desigualdade na acessibilidade a produtos de higiene feminina. Um momento do ciclo fisiológico da mulher em fase reprodutiva (desde a menarca à menopausa), ainda se lida com a fase menstrual com preconceito na sociedade atual, e a acessibilidade a produtos de higiene feminina ainda acarreta um peso substancial ao orçamento familiar.

Em várias empresas já são visíveis alguns passos na normalização da acessibilidade a estes produtos, estando os mesmos disponíveis gratuitamente nas instalações sanitárias. Esta é uma realidade apenas acessível a alguns, mas que deveria ser um bem de acesso universal.

Em 2019 o Parlamento Europeu aprovou um relatório sobre Igualdade de género e políticas fiscais na UE, onde alertava para a necessidade de uma tributação igualitária, de modo a eliminar disparidades de gênero no acesso a determinados produtos. O mesmo relatório lamentava que os produtos de higiene feminina ainda não sejam considerados bens essenciais em todos os Estados-Membros, e exorta os Estados-Membros a eliminarem o chamado «imposto sobre tampões». Considerava igualmente que a redução do preço devido à isenção do IVA destes produtos constituiria um benefício inestimável para as jovens.

Ficou igualmente patente, no relatório de 2019, o apoio do Parlamento Europeu aos movimentos que visam promover a oferta generalizada de produtos de higiene feminina e incentivam os Estados-Membros a disponibilizarem produtos de higiene feminina a título gratuito em determinados espaços (públicos), nomeadamente escolas, universidades e centros de acolhimento para sem abrigo, bem como para mulheres de meios carenciados, com vista a erradicar completamente a pobreza associada à menstruação.

No novo relatório de iniciativa sobre a situação da saúde sexual e reprodutiva e dos direitos na União Europeia, no quadro da saúde das mulheres, aprovado em Maio deste ano, na Comissão dos Direitos das Mulheres e Igualdade dos Géneros (FEMM), o Parlamento Europeu reafirma que a saúde e os direitos sexuais e reprodutivos, devem ser vistos como direitos humanos, que são intrinsecamente ligados à igualdade de gênero e parte integrante da saúde do indivíduo.

O relatório destaca ainda a importância em aceder aos serviços essenciais de saúde sexual e reprodutiva, alertando igualmente para a necessidade de uma educação sexual abrangente, que alerte para questões fundamentais como a contracepção, aborto e serviços de fertilidade, e de prevenção e abordagem sexual e Violência baseada no gênero.

O Parlamento Europeu aponta ainda lacunas, desafios e desigualdades remanescentes na UE, incluindo os muitos obstáculos que subsistem na atenção às questões do aborto, como leis restritivas ao aborto e o fato de que mulheres pertencentes a grupos vulneráveis enfrentarem ainda mais obstáculos para ter acesso aos cuidados em questão. Além disso, denuncia o retrocesso que houve nos direitos das mulheres, igualdade de gênero e saúde sexual e reprodutiva em toda a Europa e a nível mundial.

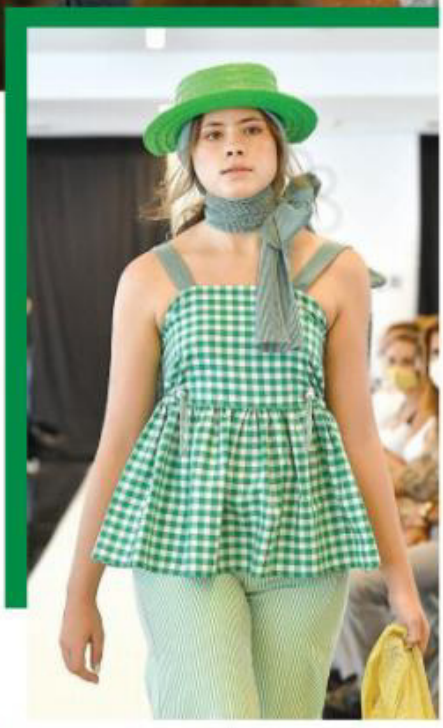
Ainda temos um longo caminho a percorrer, mas na UE estamos atentos e cientes da urgência desta temática. É preciso apostar na sensibilização, consciencialização e colocar o assunto da saúde sexual e reprodutiva na ordem do dia, para que este não seja mais visto como um tabu.

Sara Cerdas escreve
ao domingo, de 4 em 4 semanas

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Recordar a infância			
		Data:	03-05-2021	**Página:**	26

MODA



Recordar a infância

É apaixonada por fotografia, mas nutre um enorme carinho pela moda, ao ponto de se aventurar na criação de uma mini-colecção denominada '4PM' e inspirada na obra 'Thomas Cole- The Picnic 1846' do Museu Brooklyn, um artista considerado o pioneiro da pintura paisagística figurativa na América do Século XIX.

O primeiro trabalho criativo de Tatiana Sena, na área da moda, foi apresentado no Madeira Flower Collection, no final de 2020, e teve como base as vivências da infância, uma altura onde tudo é simples e descomplicado, que ganhou aqui uma nova vida através de peças a silhuetas 'oversized' (largas ou volumosas), para um estilo casual.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Irene Lucília hoje em foco no "Arts Online"			
		Data:	06-05-2021	**Página:**	21

Irene Lucília hoje em foco no 'Arts Online'

JOÃO FILIPE PESTANA
jfpestana@dnoticias.pt

O projecto 'Arts Online' destaca hoje a poetisa, escritora e artista plástica Irene Lucília, considerada uma das personalidades importantes da literatura madeirense.

Licenciou-se em pintura na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, em 1968, tendo sido professora do Secundário e ainda locutora no PEF onde fez teatro radiofónico. É autora de canções para crianças (letra) e integrou alguns livros pedagógicos entre os quais 'O Mundo da Linguagem', 'O Tapete Mágico' e 'Canções para Crianças'. Em 2016 recebeu a 10 de Junho da Presidência da República a Comenda da Ordem do Infante D. Henrique "pela sua actividade cultural e literária e pelas suas qualidades de pedagoga".

Conforme já noticiou o DIÁRIO, Irene Lucília participou no 1.º projecto virtual da Direcção Regional do Arquivo e Biblioteca da Madeira, 'Conversas com Livros', em que a escritora falou da sua obra 'Da Fábula ao Mote'.

'Ser da Ilha' é o poema de hoje pela voz de Cristina Ferreira. Trata-se de uma actriz que colabora com a Companhia Contigo Teatro desde 2013, tendo participado em várias peças, aliás, integrando o elenco do mais recente trabalho da companhia 'Sou eu?' que hoje estreia no 'Baltazar Dias'. Colaborou nas leituras performativas e encenadas da companhia de teatro. Integra a equipa do secretariado dos Encontros de Leitura em Voz Alta, organizados pela Contigo Teatro desde 2012.

O poema que será declamado hoje, às 19 horas, no portal Cultura Madeira em https://cultura.madeira.gov.pt, foi gravado no Museu Etnográfico da Madeira, espaço tutelado pela Secretaria de Turismo e Cultura. No edifício do museu, uma casa solarenga do século XVII, esteve instalada, no século XIX, a 'Fábrica de Destilação de Aguardente da Ribeira Brava' e que pela sua dupli-

'Ser da Ilha' é o poema de Irene Lucília que será declamado hoje pela voz de Cristina Ferreira.

A DECLAMAÇÃO DO POEMA FOI GRAVADA NO MUSEU ETNOGRÁFICO DA MADEIRA

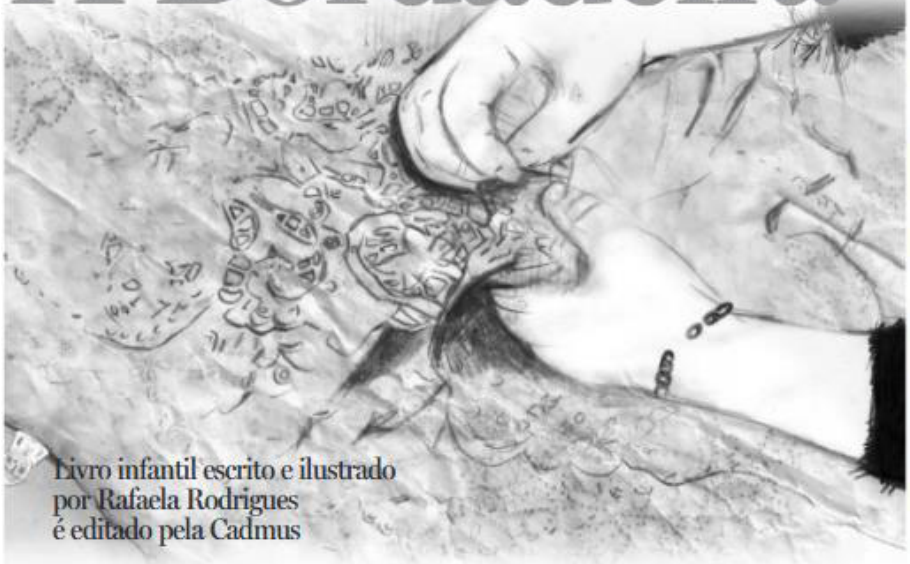
cidade tecnológica, trata-se de um testemunho do património industrial único a nível europeu.

Ali funcionaram, simultaneamente, um engenho de moer cana-de-açúcar e dois moinhos de cereais, movidos a energia hidráulica, servidos pela mesma levada e pelo mesmo "cubo", que conduziam a água, à grande roda vertical do engenho e aos rodízios dos moinhos. Com o objectivo de salvaguardar este Património Industrial, o Governo Regional da Madeira recuperou o edifício e os equipamentos tecnológicos e ali instalou o museu. Inaugurado a 15 de Junho de 1996, o Museu Etnográfico da Madeira integra colecções relacionadas com a cultura popular do arquipélago da Madeira.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Rafaela Rodrigues lança obra 2ª Bordadeira"			
		Data:	06-05-2021	**Página:**	24

Rafaela Rodrigues lança obra 'A Bordadeira'



Livro infantil escrito e ilustrado por Rafaela Rodrigues é editado pela Cadmus

JOÃO FILIPE PESTANA
jfpestana@dnoticias.pt

Dando a conhecer aos mais pequenos algumas profissões tradicionais que se encontram em risco de extinção, Rafaela Rodrigues, em colaboração com a editora Cadmus, mostra as bordadeiras da Madeira e todo o seu imaginário colectivo.

Em "cada ilustração estão representados pormenores das suas vidas", diz a autora. As crianças ficarão a conhecer "a sua casa, o seu trabalho, a sua comunidade e a sua família", explica.

"Num mundo que luta pela igualdade de género, as bordadeiras são exemplos de emancipação feminina, trabalhando fora de casa e sustentando-se e às suas famílias. Formam uma profissão centenária através da qual as mulheres ajudaram a construir a Madeira que conhecemos actualmente, mas que é muitas vezes esquecida", explica a editora.

Já Rafaela Rodrigues diz que construiu estas imagens tendo como inspiração as mulheres da comunidade onde cresceu: "Recorri a elas para registar as suas vivências e fui recebida com histórias muito bonitas e emocionantes", escreve a autora sobre o livro.

Ao longo do livro e através de uma simples frase que introduz cada ilustração, o leitor tem oportunidade de vivenciar o quotidiano de uma bordadeira e saber como, onde, com o quê e com que intuito faz os bordados.

Além de "personagens bonecheronas e de aspecto fofo", a autora recria ambientes e objectos próprios do universo das bordadeiras muito reais, sendo que cada ilustração "é um espectáculo digno do bordado mais elaborado de uma toalha de festa", refere a Cadmus.

"Para além da partilha das suas palavras, estas senhoras partilharam comigo o seu trabalho, os seus desenhos e as suas ferramentas, como agulhas, tesouras e panos", afirma a autora.

De resto, os pormenores desenhados por Rafaela Rodrigues incluem, por exemplo, a aplicação do anil da estampagem do tecido a ser bordado ou até mesmo o pequeno curvímetro, instrumento da cartografia, que serve igualmente à indústria do Bordado da Madeira.

'A Bordadeira' conta com o apoio da Câmara Municipal de Machico, é a primeira obra infantil sobre as bordadeiras da Madeira e será apresentada amanhã, 7 de Maio, pelas 17h30, no Solar do Ribeirinho, inserido nas comemorações da Semana do Concelho de Machico.

"Destinado a crianças de todas as idades, é um excelente livro para as que estão a dar os primeiros passos na leitura", garante a editora.

SOBRE A EDITORA

■ A Académica da Madeira criou, em Outubro de 2020, a Cadmus, uma nova editora que funcionará em paralelo com a Imprensa Académica, que possui uma clara matriz universitária. A criação desta nova editora surge da necessidade de ter uma linha mais generalista, de novos autores, de livros independentes e que edita em Portugal para todo o mundo.

A Cadmus e a Imprensa Académica, em 2021, esperam continuar a crescer e a contribuir para o sector do livro em Portugal e no mundo.

Cadmus, que dá nome à nova chancela, é considerado o primeiro herói da mitologia helénica. Para Heródoto, teria sido o introdutor do alfabeto fenício na Grécia Antiga, originando o alfabeto grego.

SOBRE A AUTORA

■ Rafaela Rodrigues é uma designer e ilustradora portuguesa nascida além-mar, na cidade do Rio de Janeiro, no Brasil, em 1990. Ainda muito jovem, mudou-se com os pais para a Madeira, mais propriamente para Machico, de onde é oriunda a família.

Na infância mostrou aptidão para o desenho e, através dele, contar as histórias que lhe povoavam a imaginação. Chegado o momento de escolher a sua formação superior, a vocação falou mais alto licenciando-se em Design, pela Universidade da Madeira, e realizando, seguidamente, o mestrado em Ilustração na Escola Superior Artística do Porto-Guimarães.

Desde então integrou, e integra ainda, algumas comunidades dedicadas ao desenvolvimento, promoção e divulgação da Ilustração, tais como: n'A Farrapeira - Feira de Papel (em Guimarães), na Ó!Galeria (no Porto, que é uma das mais antigas galerias de ilustração do país), na Circus Network (também no Porto, galeria dedicada à arte urbana, à ilustração, à música e ao design), na marca de design de utensílios de cozinha NhamNham, ou na marca de mapas ilustrados The New Voyager (assinando a ilustração do mapa da cidade de Lisboa). Em 2016, foi a artista seleccionada para realizar o Concerto Ilustrado, com a banda portuguesa Prana, no Encontro Internacional de Ilustração de São João da Madeira (Aveiro). Na vertente literária, tem vindo a ilustrar obras, mostrando o que refere como a sendo a sua ilustração de autor, em que as personagens ternurentas, apresentam um corpo em forma de pepino com bracinhos delgados e olhos amendoados e muito expressivos. O formato dos seus bonecos, que faz as delícias de miúdos e graúdos, surgiu-lhe de forma "bastante intuitiva" sublinha, e é uma constante em muitos dos seus trabalhos.

'A Bordadeira' é o segundo volume editado pela Cadmus do qual é ilustradora, mas também autora. É parte de um projecto que tem pensado na realização de obras infantis sobre profissões tradicionais, sendo este volume dedicado à profissão de mulheres de várias gerações da sua família e da comunidade onde cresceu e fez germinar a sua semente artística.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Histórias daquele tempo mostram “Gentes de Cima”			
		Data:	07-05-2021	**Página:**	25

Histórias daquele tempo mostram ‘Gentes de Cima’

ANDREÍNA FERREIRA
aferreira@dnoticias.pt

Residente no Lugar da Serra, no Campanário, Andreia Silva, de 29 anos, decidiu conhecer mais sobre o sítio que a viu nascer e explorar também histórias das gentes dos Terreiros, Fontes, Lombo Furado, Espigão, Eira do Mourão e Ribeira Funda.

A sua obra ‘Histórias de Vida das Gentes de Cima’ será apresentada hoje na Câmara Municipal da Ribeira Brava. O livro vai estar também disponível em formato digital.

Lança hoje o primeiro livro da sua autoria. O que contam as ‘gentes de cima’? Sendo este o meu primeiro livro, estou muito feliz por ser dedicado ‘às gentes de cima’. As gentes de cima contam as suas memórias e recordações. Contam o “naquele tempo”, o seu passado. O que passaram, o que sofreram, como se divertiam, o dia-a-dia, os principais trabalhos, de onde obtinham o rendimento, os acontecimentos mais marcantes: quando chegou a electricidade, a água canalizada nas habitações, a abertura da estrada, os primeiros carros que ali chegaram e fizeram transportes, o ensino, entre outros temas que o leitor terá de descobrir ao folhear e ler a obra.

Quanto tempo demorou a escrevê-lo e em que é que se inspirou? Esta aventura começou em 2017, aquando de um estágio realizado na Associação Desportiva do Campanário, ao abrigo do programa de emprego Projovem, Medida Estágio Garantia. Desde o primeiro momento foi sempre a trabalhar no sentido de ver o projecto concluído, o que só foi possível, por vários motivos, no corrente ano. Todo o livro é desenvolvido em prol da informação recolhida junto das ‘gentes de cima’. A inspiração foi a vontade de registar, de querer saber mais, de conhecer histórias e valorizar estes protagonistas e tudo o que passaram. No fundo, conhecer e registar o “naquele tempo” que tive a oportunidade de ouvir e estudar, que faz também parte da minha história, uma vez que os meus avós e pais passaram por tudo o que é descrito.

O LIVRO É APRESENTADO, HOJE, NA CÂMARA MUNICIPAL DA RIBEIRA BRAVA

Como surgiu este gosto pela escrita? A formação académica foi importante nesse sentido, reforçou o gosto pela pesquisa bibliográfica e pelo trabalho de campo. A escrita é depois a transcrição do aprendido, do recolhido, a junção de todas as partes.

Teve algum apoio para a realização desta obra? Esta publicação conta com a colaboração da Câmara Municipal da Ribeira Brava. Ao senhor presidente da Câmara, Ricardo Nascimento, agradeço por ter apostado neste projecto sem reservas. Ao longo de todo o trabalho tive a oportunidade de encontrar pessoas sempre disponíveis a colaborar, sobretudo os informantes, e esse é também um apoio que merece ser enaltecido. A todos, obrigada.

A pandemia foi um entrave para o lançamento do livro? A pandemia não colocou qualquer entrave à realização desta obra, mas realço que tudo foi feito com antecedência e preparação para que, sobretudo, os prazos estipulados fossem cumpridos e tudo estivesse pronto para a publicação da obra.

Actualmente com as novas tecnologias é difícil cativar os jovens para a leitura? Creio que sim. As novas tecnologias revelam-se cada vez mais a principal ocupação da juventude, retirando tempo e espaço a outras actividades como a leitura. Há, no entanto, quem não dispense uma boa leitura, independentemente de serem jovens ou menos jovens. É também por isso que o livro vai estar disponível para aquisição em formato digital, para os que preferem as novas tecnologias ao papel, mas não dispensam a leitura, o estudo, a aprendizagem constante.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal		**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira	X	**Título da Notícia**			
Outro		Lourdes Castro em tributo à mulher			
		Data:	07-05-2021	**Página:**	25

Lourdes Castro, de 90 anos, vive atualmente na Madeira.

FOTO DR

Lourdes Castro em tributo à mulher

A artista plástica madeirense Lourdes Castro é uma das 40 artistas que, desde ontem, tem as suas obras expostas numa exposição levada a cabo pela Galeria São Roque, em Lisboa.

Sob o título 'A Tribute To Women. Artists in The São Roque Collection' ('Um tributo às Mulheres. Artistas na Coleção São Roque'), a exposição pretende ser uma homenagem à mulher-artista portuguesa e está a exibir 91 obras no total.

Para além de Lourdes Castro, estão expostos trabalhos de Vieira da Silva, Paula Rego, Helena Almeida, Sara Affonso, Aurelia de Sousa, Maria Keil, entre outras.

De acordo com o galerista Mário Roque, esta mostra "surge da necessidade de repensar e colmatar definitivamente a disparidade de género na arte, lutando contra a discriminação de que as artistas têm vindo a ser alvo ao longo do tempo".

Aliás, a própria galeria explica esta nova exposição "não pretende ser exaustiva, de todas as artistas portuguesas ao longo do tempo". A escolha incide, maioritariamente, nas artistas que estão representadas no espólio atual da São Roque ou que, nalgum momento, fizeram parte da sua coleção.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Entrevista – Susana Coroado			
		Data:	09-05-2021	**Página:**	24/25

ENTREVISTA

"FALTA DE ALTERNÂNCIA POLÍ FORTE AUMENTA OS VÍCIOS D

Entrevista a Susana Coroado

ROBERTO FERREIRA
rferreira@dnoticias.pt

Susana Coroado é presidente da Transparência e Integridade (TI-PT), capítulo português da rede global de ONG anti-corrupção Transparency International, desde Setembro de 2020. Autora do livro 'O Grande Lôbi', é investigadora académica e perita nacional e internacional em políticas de combate à corrupção. É também doutorada pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa com uma tese sobre os riscos de captura reguladora em Portugal.

Em entrevista ao DIÁRIO aborda os principais sectores onde existe maior risco de corrupção, afirmando que, em muitas situações na política, a culpa continua a 'morrer solteira' e a "ética está desaparecida em combate". Sobre o caso que envolve o secretário regional da Economia, Rui Barreto, afiança que há muito por explicar e que é positiva a abertura de um inquérito por parte da Procuradoria-Geral da República.

Em ano de eleições autárquicas, Susana Coroado alerta para o financiamento político ilícito e mostra-se preocupada com a utilização de práticas menos transparentes, para a conquista de votos.

Como vê, como presidente de uma associação que pugna pela construção de uma sociedade mais justa e uma democracia de qualidade, a Região Autónoma da Madeira na escala da transparência e integridade, no panorama nacional? É difícil fazer esse tipo de considerações. O indicador que mais se aproximaria seria o Índice de Transparência Municipal, que mede o nível de transparência e de informação que consta dos sites das câmaras municipais do país. Neste indicador, em 2017, a Ribeira Brava, por exemplo, estava em 99.º lugar e Porto Moniz em 304.º. Ou seja, varia muito... Em termos de riscos de corrupção (e aqui num sentido lato de abuso de poder de funções públicas para benefício próprio), existem alguns, dadas as características da Madeira. O facto de ter um poder regional com autonomia face ao poder local aumenta o número de cargos com poder de decisão. Por outro lado, estando afastada do centro de poder, fica mais longe dos olhos de entidades de fiscalização e dos media nacionais. Mas, neste caso, a imprensa local tem sido e é fundamental.

> A CULPA CONTINUA A MORRER SOLTEIRA E A ÉTICA POLÍTICA ESTÁ DESAPARECIDA EM COMBATE

O facto de ter o mesmo partido político no poder há 40 anos e uma oposição que, embora em crescimento, ainda é um pouco frágil, aumenta também os riscos de redes clientelares. Finalmente, por ser um arquipélago, as empresas têm custos maiores em operarem ou concorrerem a concursos públicos por causa dos custos de insulação ou transferência de recursos humanos. Menos empresas leva a menor concorrência e, como tal, a uma maior tentação das que existem em se manterem perto do poder para garantirem rendas.

Os meios pequenos são muitas vezes geradores de clientelismo e de teias interdependentes, especialmente na administração pública. Trata-se de uma inevitabilidade ou existem mecanismos para travar a prática? Em meios pequenos e em locais onde o Estado – sobretudo os municípios e os governos regionais – é o principal empregador, é mais difícil evitar redes clientelares e interdependências. Mas não é impossível. É necessário implementar ainda mais procedimentos concursais abertos e neutros, até para incentivar a atracção de pessoas de fora e assegurar a existência de canais de denúncia (para impugnação de concursos, por exemplo). De resto, a lei de protecção de denunciantes terá de ser criada até ao final do ano.

Há, neste momento, um membro do Governo Regional, o secretário da Economia, acusado de não declarar um empréstimo ao Tribunal Constitucional, sobre uma transferência monetária feita por um financiador, para contas de pessoas ligadas ao CDS Madeira. Como comenta esta situação? Esta é uma situação que cruza dois aspectos problemáticos da prevenção da corrupção a nível político: o financiamento de partidos e campanhas eleitorais, e a monitorização das declarações patrimoniais dos detentores de cargos políticos. Um financiador transferiu 30 mil euros para as contas de vários militantes de um partido. Se foi um donativo ao partido, foi ilegal por ultrapassar os valores máximos dos donativos. Se foi um empréstimo, devia ter sido registado como tal. Em qualquer dos casos, a transferência deveria ter sido feita para o partido e não para pessoas individuais. Se foram empréstimos a título pessoal, deveriam ter sido declarados ao Tribunal Constitucional. Em todo o caso, há muito para explicar, pelo que é positivo que a PGR tenha aberto um inquérito. Este caso é revelador das falhas de monitorização do financiamento político e das declarações patrimoniais, mas é igualmente revelador de como todos estes campos se cruzam e de como o combate à corrupção deve ser abrangente e não compartimentado.

A distribuição de lugares na Administração Pública por pessoas próximas dos decisores continua a ser uma prática muito utilizada. Os gabinetes estão pejados de 'boys' ou estamos perante uma falsa questão? O problema não é tanto os gabinetes estarem pejados de 'boys'. É natural que os governantes tenham assessores de confiança política. O problema coloca-se quando os gabinetes são apenas um trampolim temporário e esses 'boys', muitos sem currículo, são depois nomeados para lugares na Administração Pública, sem concurso. É frequente serem nomeados em regime de substituição de forma a ficarem no cargo o tempo suficiente para "ganharem currículo" na área, de forma artificial e depois, quando finalmente é aberto concurso, já gozam de mais experiência que os outros candidatos. Para além da óbvia injustiça, isto tem consequências muito sérias para a confiança dos cidadãos e funcionários de carreira na Administração Pública e para a qualidade dos serviços públicos.

Por norma os políticos não retiram consequências de casos que os beliscam eticamente, mesmo que ilibados pela lei. 'A culpa continua a morrer solteira', em Portugal? A culpa continua a morrer solteira e a ética política está desaparecida em combate. Critica-se a judicialização da política, mas quando surgem condutas que não são éticas, empurra-se para a justiça. Veja-se o caso do Código de Conduta do governo da República: não tem instrumentos de monitorização, não prevê sanções (menciona algo muito vago que é a responsabilidade política) e, como tal, nunca conseguiu prevenir condutas impróprias, como recebimentos de viagens, e não é respeitado nem sequer pelo Primeiro-ministro. Os membros do governo só caem no limite, quando são constituídos arguidos, e sem admissão de responsabilidades políticas. A situação repete-se no parlamento nacional e nas outras instituições políticas do país.

Que papel pode ter a sociedade civil para inverter estas situações? A sociedade civil pode ter dois papéis importantes. Em primeiro lugar, um papel de monitorização e de denún-

TICA E DE UMA OPOSIÇÃO A GOVERNAÇÃO"

cia pública. Um óptimo exemplo é o Movimento Cultural da Terra de Miranda, criado para defender o interesse público na venda da EDP, e que fez a denúncia do possível esquema fiscal do negócio.

Em segundo lugar, um papel de contribuidor de propostas e informação com vista a melhorar as políticas públicas, reclamando ser ouvida por governantes e legisladores. A Transparência e Integridade tem, nestes dez anos de existência, tentado exercer os dois papéis e tem conseguido algumas vitórias. O governo tem sido obrigado a divulgar informação pública e a avançar com uma estratégia anti-corrupção, entre outras.

Costuma receber denúncias oriundas da Madeira? Nós temos um canal de denúncias através do qual tentamos aconselhar e orientar as pessoas para os canais oficiais. O sistema é protegido e eu, por exemplo, não tenho acesso a essas denúncias para protecção dos próprios denunciantes. Por isso, não lhe consigo responder a esta pergunta.

Actualmente em que sector se encontra o maior foco de corrupção? O último estudo da Transparência e Integridade sobre essas matérias foi em 2014, numa investigação sobre 'lobbying'. Na altura, identificamos a banca e a construção civil como áreas problemáticas. Mas, na realidade, todas as áreas que envolvam grandes somas de dinheiro e investimento, onde haja pouca monitorização e muitos conflitos de interesse (por exemplo portas giratórias entre a política e os negócios), são potenciais focos de corrupção.

Apesar da existência de muitos indícios continua a ser difícil provar a prática de corrupção em Portugal. Por que motivos? Eu diria que existem três motivos fundamentais. O primeiro prende-se com o facto de a corrupção ser um crime sem vítimas e que envolve um pacto de silêncio entre os envolvidos. Não podemos esperar que os corruptos assinem um contrato que comprove o acto. Ou seja, não existe prova directa, apenas prova indiciária, o que também é difícil de obter. Este tipo de prova obtém-se, em geral, através de transferências bancárias e circuitos financeiros difíceis de reconstituir e que, muitas vezes, exigem colaboração internacional.

Em segundo lugar, o sistema judicial português ainda é muito conservador e dependente da dita 'prova' directa. Aceita pouco a prova indiciária.

Em terceiro lugar, porque não existem ainda instrumentos claros e que ofereçam as garantias necessárias aos denunciantes e aos arrependidos que colaborem com a justiça e reforcem as provas indiciárias obtidas pela investigação. Há sinais de que o governo está a trabalhar para melhorar este último aspecto, o que é positivo.

> "A CORRUPÇÃO É TÃO ANTIGA QUANTO A HUMANIDADE. ACHO QUE NÃO SE PODE FALAR DO FIM DA CORRUPÇÃO. MAS ISTO NÃO DEVE JUSTIFICAR UMA NORMALIZAÇÃO DA CORRUPÇÃO (...)"

A pandemia potenciou a existência de actos menos conformes com as boas práticas administrativas? Sim, sem dúvida e isso é notório no mundo todo, como o Secretariado da Transparência Internacional tem notado. As crises, seja qual for a sua natureza, criam a tempestade perfeita para que a corrupção prospere devido à necessidade de contratação pública de emergência e desembolso de fundos para mitigar a crise - com supervisão mínima. Muito dinheiro se pode perder pelo caminho. Em Portugal também verificamos o mesmo. A Transparência e Integridade fez uma recolha de informação sobre os contratos públicos feitos no âmbito da covid-19 e concluiu que 92,8% dos contratos foram através de ajuste directo, ou seja, foi a entidade adjudicante que convidou directamente uma empresa, à sua escolha, a apresentar uma proposta, mas muito poucos publicaram toda a informação necessária no Portal dos Contratos Públicos. Em muitos casos, o material comprado não cumpria os requisitos mínimos de qualidade ou foram feitas compras que pouco tinha a ver com o combate à pandemia, como ratos de computador comprados a preços bem acima dos do mercado.

Estamos em ano de eleições autárquicas. Alguma preocupação em particular? Estou preocupada com dois aspectos. O primeiro é a escolha, por parte dos partidos políticos, de candidatos suspeitos ou até comprovadamente envolvidos em práticas ilícitas ou pouco éticas. Se se confirmarem estas escolhas, comprova-se que os partidos não estão interessados em combater a corrupção, nem em recuperar a confiança dos cidadãos.

O segundo aspecto prende-se com o financiamento político ilícito, sobretudo depois da facilitação dos ajustes directos sem necessidade de consulta ao mercado, feita na última reforma dos contratos públicos. Corre-se o risco dos partidos no poder contratarem serviços para as câmaras municipais a preços muito mais altos para depois beneficiarem de 'descontos' ou 'borlas' desses serviços nas suas campanhas eleitorais.

O fim da corrupção é uma utopia? A corrupção é tão antiga quanto a humanidade. Acho que não se pode falar do fim da corrupção. Mas isto não deve justificar uma normalização da corrupção. É possível prevenir, reprimir e diminuir substancialmente, como nos mostram os países nórdicos.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal		**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira	X	**Título da Notícia**			
Outro		Protagonista – Dina Letra			
		Data:	10-05-2021	**Página:**	2

Protagonista

Dina Letra

CANDIDATA À LIDERANÇA DO BE-M

Dá a cara por uma solução alternativa à liderança do Bloco de Esquerda na Madeira, materializando, na prática, a discordância manifestada por alguns bloquistas relativamente à estratégia do presidente demissionário, Paulino Ascenção, para as próximas Autárquicas.

Dina Letra, atual vereadora com pelouro na Câmara Municipal do Funchal, entende que o partido tem de voltar a unir esforços em torno de um projeto de coligação liderado por Miguel Silva Gouveia. E será este, principalmente, o maior ponto de discórdia com o atual coordenador do BE na Madeira.

Contribui, portanto, para revitalizar o debate em torno de um partido cujos resultados têm estado aquém do esperado nos últimos tempos.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal		**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira	X	**Título da Notícia**			
Outro		Dina Letra vai a votos com Paulino Ascenção			
		Data:	10-05-2021	**Página:**	5

BLOCO DE ESQUERDA

Dina Letra vai a votos com Paulino Ascenção

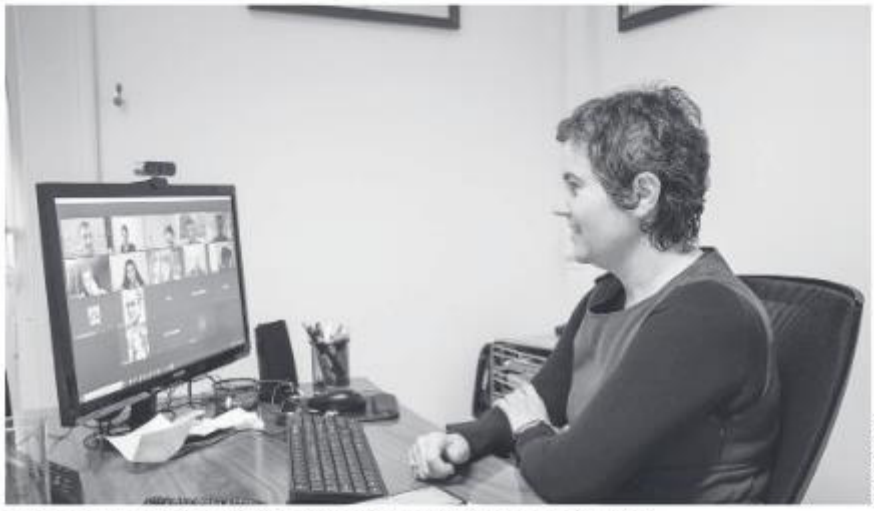


FOTO ARQUIVO JM

Dina Letra é por estas alturas vereadora com pelouro na Câmara Municipal do Funchal.

Por ***David Spranger***
davidspranger@jm-madeira.pt

Sexta feira, 6 de maio, foi o dia limite para a apresentação de moções ao IX Convenção Regional da Madeira do Bloco de Esquerda, que terá lugar a 6 de junho próximo, e são duas as listas candidatas.

Uma encabeçada por Paulino Ascenção, o atual presidente que se encontra demissionário, por via da decisão da concelhia do Funchal em não concordar com a sua intenção de não ir a votos nas próximas autárquicas agregado à coligação Confiança. A outra, tem como líder Dina Letra, que por estas alturas está mesmo no executivo camarário.

A moção A, 'Recuperar o presente, ganhar o futuro', é então liderada por Dina Leira, militante n.º 3.588, propondo para a sua Comissão Coordenadora Regional nomes como Igor Andrade, Cássia Gouveia, Egídio Fernandes, Miguel Silva, Virgínia Ornelas, Paulo Sousa, José António Figueira, Carina Quintal, Duarte Alves, Viviana Rodrigues, Pedro Marques, Maria Elisabete Figueira, Miguel Rodrigues, Sónia Teixeira e Luís Cabral. O mandatário é Egídio Fernandes

Quanto a Paulino Ascenção, militante n.º 10.926 que apresenta a moção B, 'A Esquerda que resiste', e tem na sua lista à Comissão Coordenadora Regional Luísa Santos, Rui Ferrão, Neli Azevedo, Amândio Pateca, João Teixeira, Maria Andrade, António Maia e Carlos Andrade. O mandatário é João Ferrão.

Para a Comissão Organizadora da Convenção (COC) foram designados Luísa Santos e Rui Ferrão.

Agora, até 16 de maio, decorre o prazo para envio de propostas de alteração ou adendas às moções e dos contributos para debate a incluir no caderno da convenção. A 6 de junho será a sessão final da convenção, com a votação da moção política e a eleição da Comissão Coordenadora Regional para o biénio 2021/22, liderada por Dina Letra ou outra vez por Paulino Ascenção.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal		**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira	X	**Título da Notícia**			
Outro		Madeirense integra livro lançado em Buenos Aires			
		Data:	10-05-2021	**Página:**	9

COVID-19

Madeirense integra livro lançado em Buenos Aires

"Quando foi decretada a pandemia, sentimos a necessidade de dar a nossa contribuição científica", diz a investigadora Cândida Carvalho.

Por ***Carla Ribeiro***
carlaribeiro@jm-madeira.pt

A investigadora madeirense integra o grupo que elaborou o livro lançado quarta-feira, em Buenos Aires.

A madeirense Cândida Carvalho, que integra o grupo de investigação formado por elementos de Portugal, Itália, Argentina e Brasil e que deu o seu contributo para a elaboração de um livro sobre a covid-19, lançado na próxima quarta-feira, dia 12 de maio, em Buenos Aires, considera ser necessário proteger, ainda mais, os direitos fundamentais de todos os indivíduos. Afirma não ser tolerável que, com base na necessidade de prevenção do contágio, se tomem medidas que violam os direitos fundamentais, como o da proteção de dados dos trabalhadores em regime de teletrabalho ou dos alunos em regime de ensino à distância.

Declarações prestadas no âmbito da divulgação do livro 'Covid-19, Ambiente, Salute e Diritti Umani. Il virus che ha tolto il respiro alla terra', que é o resultado do fim dos trabalhos do grupo de investigação 'Covid-19: Emergenza, Salute e Diritti Umani'.

Um livro que foi coordenado por Irene Coppola e Lucila Inés Córdoba e que surgiu pelo facto de os investigadores terem sentido a necessidade de dar o seu contributo científico para, não só deixar o testemunho de uma experiência vivida, como também exporem um conjunto de informações, reflexões, observações e resultados, com o objetivo de melhorar a vida, o bem-estar e garantir o respeito pelos direitos fundamentais dos seres humanos em todo o mundo.

Ao longo do último ano, investigadores que se dedicam a diversas áreas do conhecimento, reuniram, várias vezes, através da plataforma Zoom, e tiveram oportunidade de discutir a situação pandémica no mundo, em especial aquela vivida nos seus países.

Lançado esta semana na Facultad de Derecho y Ciencias Políticas, Universidad Abierta Interamericana, o livro em questão apresenta artigos que analisam a consequência da pandemia na área da violência doméstica, da proteção de dados, do direito das sucessões, do direito do trabalho, dos registos prediais, entre outros, conforme conta, ao Jornal, Cândida Carvalho.

"O facto do grupo de trabalho ser composto por investigadores de áreas tão diversificadas fez com que o debate e a reflexão em torno do impacto da pandemia fossem bastante diversificados e multidisciplinares", sublinha a investigadora que considera que a pandemia trouxe muitos desafios a nível mundial.

Na opinião de Cândida Carvalho, foram feitos muitos esforços por parte das organizações, governos e instituições de saúde. Por outro lado, a sociedade passou por um período de confinamento e isolamento social que fez com que todos tivessem de se adaptar a uma nova realidade sem prazo definido para terminar.

Cândida Carvalho explica que a sua participação no livro se debruça na realidade portuguesa, nas medidas que foram tomadas para mitigar os danos sociais e económicos e prevenir o contágio, nas consequências das mesmas e, em especial, na análise de situações de violações de direitos fundamentais, designadamente o direito à proteção de dados pessoais, em particular, dos trabalhadores e das crianças em regime de ensino à distância, reportadas à autoridade de controlo portuguesa. "A maioria das alterações no contexto da prestação do trabalho e do ensino à distância são legítimas, no entanto, a prevenção do contágio não legitima a adoção de toda e qualquer medida por parte das entidades empregadoras e dos estabelecimentos de ensino", diz.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Fátima Gouveia candidata à Assembleia da Calheta			
		Data:	12-05-2021	**Página:**	6

Fátima Gouveia candidata à Assembleia da Calheta

TÂNIA COVA
tcova@dnoticias.pt

A deputada Sofia Canha, que encabeça a lista do PS Madeira às autárquicas na Calheta, apresenta na quinta-feira, pelas 19 horas, no Largo do Jardim do Mar, a sua candidatura à presidência daquele município na zona oeste da Madeira, sobre o lema: 'Avançamos Juntos'.

Entretanto já é conhecido o nome para a Assembleia Municipal da Calheta. A escolha recaiu na enfermeira Fátima Gouveia.

Sofia Canha destaca o "papel activo" da candidata, sublinhando o "genuíno interesse em contribuir para o desenvolvimento do seu concelho". "A Fátima Gouveia é uma mulher conhecedora dos problemas existentes na Calheta e vai com certeza usar toda a experiência adquirida ao longo dos anos para apresentar as melhores soluções para a sua terra".

Enfermeira é apresentada para a Assembleia Municipal.

A cabeça-de-lista pelo concelho da Calheta salienta que a população pode esperar da candidata à Assembleia Municipal rigor e dinamismo. "Uma pessoa comprometida com a sua gente e que acima de tudo ama a sua terra", frisou.

Fátima Gouveia, tem 62 anos, é enfermeira chefe, agora designada por Gestora, com a Especialidade de Saúde Materna e Obstétrica, no Centro de Saúde da Calheta. Natural da freguesia do Arco da Calheta, foi eleita, em 2001, vereadora na Câmara Municipal da Calheta.

Actualmente, exerce funções no âmbito da Assembleia Municipal da Calheta e na Assembleia de Freguesia do Arco da Calheta.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Berta Nunes "leva" a Madeira ao Reino Unido			
		Data:	12-05-2021	**Página:**	8

Na última visita de Berta Nunes à África do Sul, a Madeira não foi convidada. Desta vez, a Região não foi esquecida.

Berta Nunes 'leva' a Madeira ao Reino Unido

EUGÉNIO PERREGIL
eperregil@dnoticias.pt

A secretária de Estado das Comunidades Portuguesas, Berta Nunes, visita na próxima semana a comunidade portuguesa do Reino Unido, mas desta vez convidou o director das Comunidades Madeirenses e Cooperação Externa a integrar a comitiva diplomática.

De salientar que, na última visita da secretária de Estado das Comunidades Portuguesas à África do Sul, em Novembro de 2020, país onde vive uma enorme comunidade de emigrantes madeirenses, a Madeira não foi convidada, algo que deu azo a vários reparos.

David Solutions
serviços na hora
Reparação de Calçado
Chaves Codificadas
Loja 1 Galeria Comercial Cancela Park Lj-12 Tlm: 924 254 110
Loja 2 Galeria Comercial Cº de São Martinho, 14 9000-273 FUNCHAL Tlm: 963 545 444
Loja 3 Continente Ribeira Brava 2 Rua dos Dragoeiros, 59 TEL 962 569 466

A 18 DE MAIO HAVERÁ RECEPÇÃO NA EMBAIXADA DE PORTUGAL EM LONDRES

O DIÁRIO sabe que o programa de Berta Nunes inclui uma passagem pelo Consulado Geral de Portugal em Londres e pelo Consulado em Manchester e ainda pela Embaixada de Portugal no Reino Unido.

Mas o momento mais solene da visita ocorrerá a 18 de Maio, com uma recepção à secretária de Estado das Comunidades Portuguesas, no jardim da residência da Embaixada de Portugal em Londres, organizada pelo Embaixador de Portugal no Reino Unido, Manuel Lobo Antunes, que contará com a presença de diversos membros associativos, conselheiros, entre outros membros da comunidade portuguesa do Reino Unido.

A Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas confirmou que a visita decorre entre 17 e 21 de Maio e passará pelas cidades de Londres e de Manchester, com a visita aos postos consulares e conta também com encontros com a comunidade portuguesa, designadamente empresários e representantes dos movimentos associativos e ainda Berta Nunes terá uma reunião com o Mayor do Lambeth Council.

É na zona de Lambeth, perto do centro de Londres, que reside uma significativa comunidade portuguesa e onde existem diversos negócios de portugueses.

Rui Abreu integra pela primeira vez a comitiva de Berta Nunes

O director regional das Comunidades Madeirenses e da Cooperação Externa, Rui Abreu, integra pela primeira vez, a comitiva da secretária de Estado das Comunidades Portuguesas, Berta Nunes, na visita à comunidade portuguesa no Reino Unido que decorrerá na próxima semana.

Ao DIÁRIO, Rui Abreu, confirmou que foi convidado por Berta Nunes a integrar a visita diplomática à comunidade do Reino Unido, mas sobre o programa da visita não quis revelar mais pormenores.

Rui Abreu adiantou que, para além de acompanhar Berta Nunes ao Reino Unido, terá ainda oportunidade de se reunir com a comunidade madeirense de Crawley, localizada a sul de Londres.

No Reino Unido reside a terceira maior comunidade da diáspora madeirense, onde estima-se a presença de mais de 150 mil madeirenses.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Entrevista – Lília Sousa			
		Data:	12-05-2021	**Página:**	21

ENTREVISTA

ORLANDO DRUMOND
odrumond@dnoticias.pt

"Somos a carreira mais penalizada"

Lília Sousa

MAIS DE 45% DOS OFICIAIS DE JUSTIÇA DA COMARCA DA MADEIRA TÊM MAIS DE 50 ANOS

Com um 'rol' de reivindicações, esta manhã os oficiais de justiça e demais funcionários de justiça em funções na Região concentram-se à porta do Palácio da Justiça do Funchal, em plenário/manifestação convocado pelo Sindicato dos Funcionários Judiciais (SFJ).

Motivo para a entrevista a Lília Sousa, secretária regional da Madeira do SFJ.

Qual é a razão para realizarem este plenário/manifestação? A razão deste plenário é que o Governo [da República] não cumpriu com o que foi determinado nos últimos dois anos em Assembleia da República.

Ficou inscrito em sede de Lei do Orçamento de Estado relativamente ao estatuto dos oficiais de justiça, que esse estatuto deveria estar em vigor até 31 de Julho do ano passado, depois até 31 de Março deste ano e mais uma vez o este governo não cumpriu, nos últimos 2 anos, o que foi determinado pela Assembleia da República e inscrito em Orçamento relativamente aos oficiais de justiça, daí uma das razões de reivindicarmos. Estamos a exigir um estatuto digno para a carreira, que reconheça a elevada complexidade das tarefas que nós desempenhamos no dia-a-dia. Exigimos um estatuto profissional que contemple vínculo de nomeação, exigimos grau de complexidade funcional 3 para todos os actuais oficiais de justiça, sem excepção, queremos um regime de aposentação específico, a titularidade dos lugares de chefia, e a integração do suplemento de recuperação processual em 14 meses, sendo esta uma promessa que já tem mais de 20 anos, sendo que na altura o actual Primeiro-ministro era o Ministro da Justiça, ou seja, esta é uma promessa que já vem de 1999 e que tem sido prometida por sucessivos governos, mas até à data ainda não foi cumprida.

Alguma justificação para o constante adiar dessa promessa? Não, nenhuma, apesar de nós termos feito várias exigências, desde a realização de vários plenários e a marcação de várias reuniões com o Ministério da Justiça, só que até à data, o que foi prometido continua por cumprir. Tanto que já foi orçamentado no Orçamento de 2020 e voltou a ser orçamentado novamente no Orçamento de 2021, mas continua tudo igual. O Governo não está a cumprir com a lei nem com a Assembleia da República, apesar de terem sido prometidas e terem ficado orçamentadas, o que é certo é que até hoje essas medidas não foram executadas.

O estatuto profissional é a principal reivindicação? Sim, é das principais reivindicações. Queremos um estatuto profissional que contemple nesse estatuto as exigências já referidas. Também exigimos o preenchimento integral das vagas existentes, porque existem muitas vagas para promoção. A nível nacional existem cerca de 700 vagas por preencher e nem foram abertas vagas para o preenchimento desses lugares.

Essa regularização está relacionada com a progressão da carreira? Sim, com as promoções. Para tal é necessário a regularização da progressão na carreira com o preenchimento das vagas existentes.

Há muita insatisfação no que diz respeito às promoções? Com certeza. Nós não estamos satisfeitos. E não estamos satisfeitos porque na altura o Ministério da Justiça tinha dito que precisava de autorização do Ministério das Finanças para poder abrir vagas para o preenchimento destes lugares/promoções, quando há pouco tempo tivemos conhecimento que a Direcção Geral da Administração e Emprego Público emitiu despacho favorável nesse sentido, ou seja, foi-nos dito que não havia abertura orçamental para o preenchimento desses lugares quando nós vemos agora a saber, há pouco tempo, que havia parecer favorável ao preenchimento das vagas, mas essas vagas não foram abertas e continuam por serem preenchidas. Houve agora um movimento no mês de Abril, mas essas vagas não foram abertas para serem preenchidas. Importa também ter em conta que mais de 45% dos oficiais de justiça da Comarca da Madeira têm mais de 50 anos, ou seja, os lugares de topo precisam ser preenchidos. Existem muitos escrivães auxiliares que estão na carreira de ingresso há mais de 20 anos sem uma promoção, e essa é também uma das nossas exigências. Se existem lugares para serem preenchidos esses lugares devem ser abertos porque não há razão para continuarem fechados. Infelizmente o que se tem visto é que temos sido ignorados por este Governo e pelos sucessivos governos até então.

Quantos é que são os oficiais de justiça na Madeira? Andamos à volta de mais ou menos 150 oficiais de justiça na Região.

E quantos estão associados ao seu Sindicato? Na Região representamos cerca de 130 oficiais de justiça, ou seja, o Sindicato dos Funcionários Judiciais representa mais de 90% dos oficiais e funcionários de justiça que prestam serviço na Região. A nível nacional temos cerca de 1500 oficiais de justiça sindicalizados.

Há desconsideração por parte da tutela pelo trabalho que os oficiais de justiça prestam nos Tribunais e Serviços do Ministério Público? Sim, desde logo porque nós temos deveres especiais e não somos reconhecidos por isso.

O Governo só nos pede para trabalhar. Exige esforço diário para além da hora e não reconhece minimamente o nosso esforço nem a complexidade das nossas funções. Lembro que temos o dever de trabalhar para além das horas normais de trabalho, temos esse dever, mas não somos remunerados por esse trabalho. A nível nacional temos falta de cerca de 1000 oficiais de justiça e para nós podermos colmatar essa falta de oficiais de justiça, em média cada um de nós tem de trabalhar 1 hora a mais por dia. Como é nosso dever, nós fazemos esse esforço no dia-a-dia, sempre com o dever de executar as tarefas em prol do cidadão.

Sentem-se discriminados por não haver esse reconhecimento? É hora de dizer basta porque nós trabalhamos horas a mais e não somos remunerados por essas horas que fazemos a mais. Temos essa obrigação, mas não somos remunerados por isso. Além disso somos a carreira mais penalizada de toda a administração pública. Neste momento a carreira do oficial de justiça é uma carreira muito pouco ou nada atractiva, o que é grave dentro do sistema de justiça, porque se não vêm para dentro do sistema de justiça pessoas qualificadas e motivadas, e sendo nós um pilar insubstituível nos tribunais para o funcionamento da justiça, isso significa que se corre o risco de poder haver um desmantelamento do funcionamento dos tribunais.

Está confiante que as acções do sindicato possam ser determinantes? Para já importa ver o que sairá do Estatuto que está a ser negociado de forma unilateral. Nós não temos nenhum projecto de estatuto, nem sabemos nem temos nada em concreto sobre o que vai ser o nosso estatuto. Estamos em protesto porque isso já devia ter sido negociado, primeiro, o ano passado, depois, já este ano, e até à data não temos conhecimento de nada.

Mas tem expectativa que o estatuto a ser apresentado pelo Governo possa corresponder às exigências apontadas? Vai depender do estatuto que nos for apresentado. Com a antiga secretária de Estado já havia vários artigos do estatuto que já tinham sido negociados, relativamente ao grau de complexidade de chefias para todos os oficiais de justiça e neste momento nós não sabemos em que pé estamos, porque temos outro secretário de Estado, ou seja, tudo começou do zero e acontece que não tem havido negociações porque o Ministério da Justiça entende tratar deste assunto de forma unilateral.

Está confiante numa boa adesão ao plenário/manifestação? A expectativa é que seja de 70, 80 ou mesmo 90% de adesão, porque os colegas estão muito insatisfeitos com tudo o que se está a passar. Estamos muito insatisfeitos porque a nossa carreira não está a ser dignificada e estamos a ser ignorados pelo Governo quando trabalhamos em prol do cidadão. Somos um pilar fundamental para o bom funcionamento da justiça, por isso há razões para uma boa adesão ao plenário, apesar dos serviços mínimos serem obrigatórios.

Qual é o ponto de situação na vossa classe relativamente à vacinação Covid-19? Graças à gestão da Comarca da Madeira todos os oficiais de justiça e funcionários judiciais estão vacinados, excepção apenas do Tribunal Administrativo e Fiscal, que não depende da Comarca.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Há uma "Îla" no coração da estilista Patrícia Pinto			
		Data:	13-05-2021	**Página:**	29

MODA

JOÃO FILIPE PESTANA
jfpestana@dnoticias.pt

O novo projecto Moda Madeira Digital, que arrancou ontem conforme noticiado pelo DIÁRIO, principiou com a apresentação da colecção da conhecida estilista madeirense Patrícia Pinto.

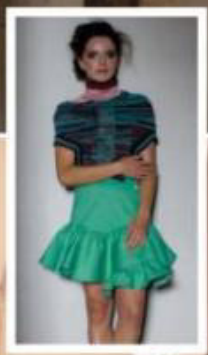
"No seguimento da minha participação no 'Ihéstico', (roteiro de arte contemporânea, Funchal 2019) sobre o que é criar na ilha, surge a colecção Cápsula 'ÎLa'", começa por explicar a designer.

"'Joaquina', 'menina Arlete' e 'ÎLa' são parte dos meus heterónimos e iniciam-se como exercícios escritos que se materializam tridimensionalmente em peças que simbolizam o meu todo mais marcante enquanto mulher criativa. Esta trilogia aviva as influências das matriarcas da minha família e da sua linhagem e fala sobre o valor do legado que me passaram", adianta a criadora.

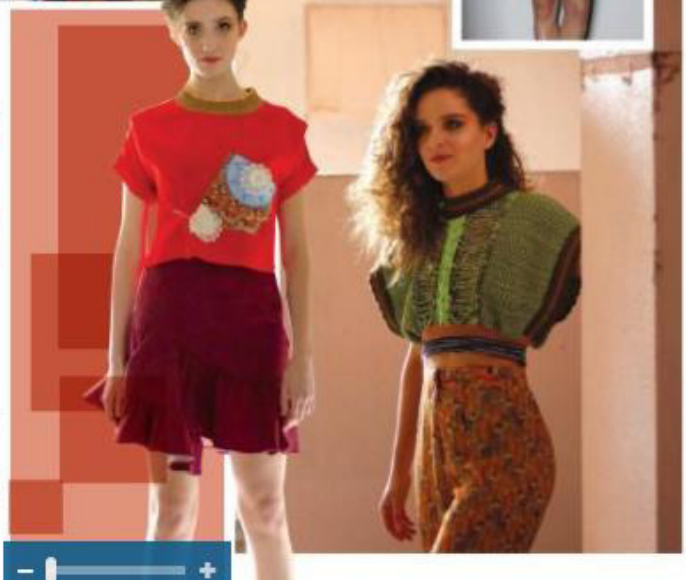
A soma de vivências e de experiências e a reflexão sobre as mesmas trouxeram à estética de Patrícia Pinto a intensidade do trabalho manual e o valor da cultura: "E levam-me a querer perdurar a vida delas nas minhas mãos. Assim elas vivem eternamente e acompanham-me nesta viagem como inspiração permanente".

Dê salientar que o Moda Madeira Digital, dinamizado pela Associação de Jovens Empresários Madeirenses (AJEM), conta com a participação, além de Patrícia Pinto, dos também estilistas SOUS - Mariana Sousa, André Pereira, Valentina, Karla Vieira e Koiaworld - Cláudia Faria.

A designer foi a primeira a apresentar a nova colecção no Moda Madeira Digital



Há uma 'ÎLa' no coração da estilista Patrícia Pinto



www.dnoticias.pt
ACEDA À PLATAFORMA E VEJA O VÍDEO DA NOVA COLECÇÃO DE PATRÍCIA PINTO

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Ana de Sousa apresenta exposição em C.ª de Lobos			
		Data:	13-05-2021	**Página:**	30

Ana de Sousa apresenta exposição em C.ª de Lobos

A Casa da Cultura de Câmara de Lobos acolhe, desde ontem, a nova exposição de pintura denominada por 'Refúgios, duas Ilhas, uma Vida!', de Ana de Sousa. Esta é a primeira exposição da artista na Região. A mesma ficará patente até 12 de Junho. Segundo a artista, foi nas tintas que encontrou a melhor forma de se refugiar, de se expressar e de exteriorizar um misto de emoções e sentimentos. O seu trabalho transcende o real, no acto criativo, ao eternizar pensamentos, emoções e sonhos. A exposição é composta por 25 obras de pintura, utilizando a técnica de acrílico sobre tela e apresenta um conjunto de cenários utópicos que enriquecem o imaginário criativo da artista e de quem usufruir das obras expostas.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		História de Alice Guy-Blaché para ver no cinema do Fórum			
		Data:	13-05-2021	**Página:**	31

História de Alice Guy-Blaché para ver no cinema do Fórum

SANDRA S. GONÇALVES
sgoncalves@dnoticias.pt

Documentário será exibido amanhã e sábado, no âmbito do Screenings Funchal

No mês de regresso do Screenings Funchal há para ver a antestreia nacional do documentário 'Be Natural - A História Nunca contada de Alice Guy-Blaché' - aquela que foi uma mulher ímpar na história do cinema.

A antestreia, que decorre no âmbito do Screenings Funchal em parceria com os Cinemas NOS, pode ser vista amanhã e no sábado, pelas 20 horas, em sessões únicas, no Fórum Madeira.

O documentário é da autoria de Pamela B. Green.

O Screenings Funchal mantém, assim, a sua aposta não só de trazer obras que geralmente ficavam de fora do circuito da RAM, mas também que coloca o Funchal em situação privilegiada no que diz respeito a essas exibições.

Alice Guy-Blanché foi pioneira no mundo do cinema desde os seus 21 anos, ainda no final do século XIX. O filme mostra as imagens de arquivo e entrevistas com actores e outros grandes nomes do cinema, trazendo à tona algumas das obras da cineasta e tocando no motivo misterioso pelo qual a grande artista caiu no esquecimento com o passar do tempo.

Alice Guy-Blaché é comummente reverenciada como a primeira cineasta e roteirista de filmes ficcionais, vista como uma visionária no uso do cronofone de Gaumont para a sincronização de som, colorização, elenco interracial e o uso de efeitos especiais.

Dirigiu mais de mil filmes durante vinte anos de carreira, administrou o seu próprio estúdio e serviu de inspiração para vários artistas, como Alfred Hitchcock e Barbra Streisand.

Alice Guy-Blanché foi pioneira no mundo do cinema.

O filme 'La Fée aux Choux' (1896), realizado exclusivamente por ela, tem por base um antigo conto francês, sendo a primeira produção cinematográfica de sempre com conteúdos narrativos. Em 1906, filmou 'La vie du Christ', uma grande produção com centenas de figurantes e 34 minutos de duração – algo inédito naquela época.

Visionária, em 1910 era administradora da 'Solax Company' o estúdio que criou em Nova Iorque com Herbert Blaché, o seu marido na altura.

Alice Guy-Blanché morreu a 24 de Março de 1968, em Wayne (Nova Jérsia, EUA). Tinha 94 anos.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Morreu a actriz Maria João Abreu			
		Data:	14-05-2021	**Página:**	14

Actriz sofreu uma rotura de aneurisma cerebral no final de Abril.

Morreu a actriz Maria João Abreu

A actriz Maria João Abreu morreu ontem, aos 57 anos, noticiou o canal de televisão SIC, onde a actriz trabalhava.

Nascida em Lisboa, a 14 de Abril de 1964, Maria João Gonçalves Abreu Soares iniciou a carreira profissional no teatro, mas foi a televisão que lhe granjeou a popularidade, com a produções como 'Médico de família'.

No dia 30 de Abril, a actriz sentiu-se indisposta durante as gravações da telenovela 'A Serra' e desmaiou, tendo sido internada de urgência no Hospital Garcia de Orta, em Almada, com diagnóstico de rotura de aneurisma cerebral.

Nas redes sociais multiplicam-se as homenagens e as palavras de apoio à família.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Entrevista – Cristina Siza Vieira			
		Data:	14-05-2021	**Página:**	22/23

ENTREVISTA

Na Madeira, o equilíbrio de um pacote composto pelo preço dos hotéis e pelo preço do transporte aéreo não pode ser conseguido "com o sacrifício dos hotéis".

Hotelaria madeirense deve ter um bom Verão

Cristina Siza Vieira – vice-presidente executiva da Associação da Hotelaria de Portugal

SOFIA CARRACA TEIXEIRA
steixeira@dnoticias.pt

A vice-presidente executiva da Associação da Hotelaria de Portugal (AHP) afirma que, de momento, a hotelaria nacional está "muito anémica", mas que se espera um início de retoma para este Verão, e uma recuperação da actividade para 2023.

Para a Madeira, há boas perspectivas para a retoma turística, a contar sobretudo com o mercado nacional e britânico. Para um futuro próspero na hotelaria, pensa serem prioridades a parceria constante com o transporte aéreo, continuar a promover a inovação e uma renovada aposta no turismo de congressos.

Qual é a realidade actual da hotelaria portuguesa? A hotelaria portuguesa está, neste momento, ainda muito anémica. Depois de um ano tremendo, com um 'crash' tremendo e um primeiro quadrimestre lamentável, está, obviamente, muito débil.

Esta situação que só não é pior porque se recorreu a todos os apoios do Estado para suster uma maior crise para lá da provocada pela pandemia, uma crise económica, social e financeira.

Com estas ajudas, do ponto de vista empresarial, a hotelaria está sustida. Está suportada por medidas de apoio à liquidez e ao emprego. Ou seja, como empresas estão a sobreviver, mas a hotelaria como tal neste momento não existe ainda.

Esses apoios do Estado foram suficientes? A AHP já se pronunciou várias vezes sobre essa matéria. Em Janeiro de 2021 apresentámos um plano ao Governo com medidas concretas na área fiscal, nas áreas financeiras, na área do plano de promoção e marketing.

As medidas, na primeira fase, foram medidas muito importantes. Um valor financeiro muito importante para o sector (mais de 2.500 milhões de euros), que ajudou a suster o emprego e a liquidez das empresas. Foram eficazes e eficientes. Depois, houve que ajustar ao longo do tempo, e a AHP muito e fez por isso.

As medidas foram muito talhadas para as micro, pequenas e médias empresas e na hotelaria é muito fácil chegar a média/grande empresa. Com 40 ou 50 já tem mais do que o volume de trabalhadores para ser média empresa. Queixámo-nos que as grandes empresas estavam excluídas dos sistemas de apoio e a situação veio a ser corrigida.

No presente, é necessário continuar a suportar medidas de apoio à economia, do ponto de vista do apoio ao lay-off, dos regimes de apoio à retoma progressiva. É necessário, também, e já alertámos para esse efeito, que as situações das moratórias bancárias (que terminam em Setembro) sejam pensadas desde já, para que não tenhamos surpresas.

Em Setembro não vamos ter um sector sólido que possa pagar a dívida. Não faz qualquer sentido que no momento em que as empresas ponham a cabeça de fora tenham automaticamente de estar ao serviço da dívida.

Portanto, numa primeira fase, as medidas foram muito ajustadas a dois pilares, da sustentação do emprego e da liquidez. Estão, agora, mais viradas para a capitalização, mais ajustadas à hotelaria. Muito fruto, cremos, da nossa chamada de atenção, intervenção e persistência, alertando para as deficiências que o sistema trazia.

Como será a retoma do turismo? Há expectativas boas para este Verão, quer do mercado interno, quer a nível do mercado internacional, em

concreto o mercado de proximidade e Reino Unido. Já o ano passado foi o mercado interno que 'salvou' o Verão. O mercado interno não representava mais 30% dos hóspedes, e o mercado internacional 70%, e isso inverteu-se no ano passado. O mercado interno representou 70% da procura, e o mercado internacional só 30%. Este ano a expectativa é a mesma, que por força de várias circunstâncias, os portugueses passem férias cá dentro.

O último inquérito que realizámos, em Fevereiro, antes do Reino Unido anunciar que estávamos na 'lista verde', dava nota que os principais mercados seriam o português, espanhol e francês. Agora creio que as perspectivas são diferentes, porque as expectativas para o Reino Unido são muito importantes.

De um momento para o outro a procura no Reino Unido por férias em Portugal subiu exponencialmente, a TUI dá nota de resultados espantosos, e os inquéritos da Google dizem que o primeiro destino é Portugal.

O plano de vacinação está a correr bem, para a retoma do turismo só falta que o transporte aéreo esteja a correr bem também. Estamos à espera de saber, no dia 16, que sejam levantadas as restrições aos turistas que voem mesmo fora do espaço da União Europeia. Ainda falta essa condição.

Portanto, há boas perspectivas para este Verão, comparando com o que se passou neste primeiro semestre, e comparando com o ano passado. Não será ainda, obviamente, o Verão da absoluta da recuperação. Quando se fala de recuperação a níveis de 2019 ainda não é seguramente este ano que vai acontecer.

Para quando será essa recuperação? Ainda ontem estávamos a ouvir as perspectivas da União Europeia para a recuperação da economia portuguesa. No turismo, e sendo o turismo fundamental para a retoma da economia, as coisas são mais complexas.

Aponta-se a recuperação para 2023, dada as condicionantes do transporte aéreo. Já se está em crer que em 2022 haja uma retoma mais robusta, mas para a recuperação do ritmo de 2019, a nossa convicção é que não antes de 2023.

Há muitos consultores internacionais que apontam a recuperação só para 2024. Isto porque há um segmento importantíssimo para lá do lazer, que é o segmento MICE (sigla inglesa para Reuniões, Incentivos, Conferências e Exposições). No segmento MICE a recuperação é muito mais lenta, e ele tem um peso muito específico.

No entanto, há bons sinais de recuperação que vêm da Ásia, mesmo relativamente ao MICE. Resta saber como é que as companhias aéreas e a sua estabilidade financeira alavancam essa recuperação.

De momento, quais são os maiores desafios da hotelaria madeirense? Há o desafio da tour operação, que representa 60% do turismo da Madeira. É um desafio muito importante. Há alguma indefinição da gestão da TAP, e essa ausência de informação é perturbadora para a organização dos pacotes de viagens.

Mas há também o cliente directo, e a questão de apoio às companhias aéreas em regime de co-branding, que também é um desafio muito importante para a hotelaria da Madeira. Como é que se faz das companhias aéreas, que também atravessam as dificuldades que sentimos, serem parceiras da hotelaria da Madeira?

Outros desafios passam por estar preparado com antecedência para receber os turistas, garantir as condições de saúde pública para um destino seguro, quer para a própria população, quer para quem visita. E há que concorrer com os outros destinos, como sempre.

Um dos desafios prende-se com promover a Madeira como um destino seguro? Esse desafio está ganho. Pelo ritmo de vacinação que a Madeira tem, pela projecção da imagem do destino que faz, porque efectivamente os números falam por si. A Madeira é um destino seguro, não há dúvida.

E num futuro pós-covid, quais serão os desafios para a Madeira? O turismo na Madeira tem crescido bem, tem crescido sustentadamente, em valor. Tem é sempre de balançar o equilíbrio de um pacote de turismo que é composto pelo preço dos hotéis, e pelo preço do transporte aéreo. Esta balança tem de estar equilibrada e não pode ser com o sacrifício dos hotéis. A Madeira tem de trabalhar permanentemente nas parcerias com o transporte aéreo.

No futuro, não penso que haja desafios prementes para a Madeira. Há, sim, desafios contínuos. Manter o destino atractivo, o parque hoteleiro refrescado, produto novo, atracções turísticas novas. Como sempre, como em qualquer destino. Os destinos não se podem sentar à sombra da bananeira. A concorrência existe, e manter-se na crista da onda é um desafio importante.

A hotelaria da Madeira não tem dores específicas que o resto da hotelaria não tenha. O parque hoteleiro é muito bom, as infra-estruturas hoteleiras são muito boas. O manter-se sempre atractivo, a renovação que faz dos equipamentos tem sido interessante. O turismo de lazer, o turismo de natureza, o turismo de saúde, o turismo desportivo, na Madeira têm estado a crescer bem. A Madeira fala por si.

> O DESAFIO DE PROMOVER A MADEIRA COMO DESTINO SEGURO ESTÁ GANHO

O desafio que encontro prende-se com o turismo de congressos. A nível nacional, vai ter de haver uma reaprendizagem para a capeação do turismo de congresso, e para a Madeira este é um segmento muito interessante. Ainda estamos todos a tentar perceber como é que nos vamos organizar e concorrer neste segmento, que é fundamental.

A retoma na Madeira, como será? A ideia que nos é passada pelo nosso representante regional é que o mercado nacional, que já em 2020 tinha sido um mercado fundamental, tenha muita procura pela Madeira. Há, também, o mercado local e o mercado britânico. O nosso inquérito foi feito em Fevereiro, estávamos em pleno lock-down, com uns números muito maus. Está datado e, na altura, apontava que os principais mercados emissores para a Madeira em 2021 seriam a Alemanha, o Reino Unido e Portugal. Hoje, se medissemos o pulso as respostas seriam diferentes. O Reino Unido estaria, com certeza, em primeiro lugar. A Alemanha, com os números que estão a registar, penso que não vai ser tão interessante como se esperava, para este Verão. Acho que vai ser essencialmente mercado britânico e mercado nacional. Ainda assim, a Madeira tem uma grande virtude, que é não ser muito sazonal. Quem sabe a partir do Outono, a Alemanha possa ajudar a arrebitar um pouco a procura.

Quais são as prioridades da actuação da AHP na região? Não temos prioridades específicas por região. Enquanto há preocupações muito grandes com Lisboa e Porto, por causa do turismo de negócios e congressos, a Madeira não tem esse constrangimento.

Uma chamada de atenção prende-se com: cerca de 70% da capacidade de alojamento da Madeira pertence a três ou quatro grupos hoteleiros, que fizeram importantes melhorias e renovações às suas unidades. Portanto, há constrangimentos para as médias e grandes empresas, que a nosso ver precisam de ser corrigidos. O outro desafio é colocar a Madeira no radar do turismo de congressos. São as nossas prioridades.

Como será a hotelaria do futuro? Terá muito a ver com a estratégia e a forma como as organizações se mobilizam para estar abertas à inovação, através da digitalização. Mas há uma série de padrões que nós já usamos para fazer previsões, como vemos o padrão das reservas, se respondemos ao perfil do nosso consumidor, a machine learning.

Há uma aceleração da transformação digital a nível global, mas a hotelaria já usava muito o digital, nos sistemas de reservas, de revenue management, de general management, na organização dos processos de vendas dos hotéis, no marketing digital, etc.

Contudo, esta transformação tem desafios, que se prendem com a protecção de dados e cibersegurança, os custos que implica, que são pesados, e a falta de recursos humanos aptos e com a especialização que a transformação digital na hotelaria requer.

Para lá da digitalização, o turismo e a hotelaria dependem em absoluto do contacto com as pessoas. O futuro terá, cada vez mais, as questões do self check-in, as chaves virtuais, concierges virtuais, novos canais de comunicação como o whatsapp. Mas, isto não vai dispensar o contacto humano. O turismo é uma indústria de contacto humano, não há como substituir isso. Há que combinar as duas coisas, porque a transformação digital encurta a distância entre aquilo que os consumidores digitais procuram, e aquilo que uma indústria de pessoas e analógica pode oferecer.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		"Carla cá, Carla lá"			
		Data:	14-05-2021	**Página:**	27

'Carla cá, Carla lá'

ERICA FRANCO
efranco@dnoticias.pt

Quem nunca ouviu 'Figaro cá, Figaro lá?' A ária pertencente à ópera 'O Barbeiro de Sevilha' – obra-prima do compositor italiano Gioachino Rossini – vai correr o país numa altura em que as salas de espectáculos nacionais voltam a abrir portas ao público, após um longo interregno motivado pela pandemia.

Este espectáculo é uma criação da companhia Operarte (fundada em 2019), que reúne um grupo de prestigiados artistas portugueses, com destaque para a solista madeirense Carla Moniz, que irá encarnar o papel da bela Rosina, cujos amores dão o mote à história.

O barítono Tiago Amado Gomes dará vida a Figaro, o barbeiro casamenteiro que irá incitar o jovem Conde de Almaviva (Fernando Guimarães) na sedução de Rosina. Carla Moniz irá ainda dividir o palco com Armando Possante (Bartolo), Miguel Maduro-Dias (Don Basílio), Diana Santos (Berta) e Simão Nobre (Fiorello/Militar).

A encenação é assinada pela conhecida soprano portuguesa, Silvia Mateus, que ao longo das últimas décadas foi presença regular nos maiores festivais de música.

A direcção artística cabe a Élio Oliveira, artista plástico, designer, poeta, cenógrafo e figurinista, que tem assinado figurinos e cenários de várias óperas apresentadas no país e no estrangeiro, algo que acontece também neste espectáculo.

'O Barbeiro de Sevilha' da companhia Operarte – que estreou em Dezembro de 2019, em Beja – sobe hoje ao palco do Teatro Municipal de Bragança. A digressão segue para os Açores, onde estará em cena no Teatro Angrense, já a 22 de Maio; o Algarve, no Teatro Carlos do Carmo (20 de Novembro) e São João da Madeira, na Casa da Criatividade (5 de Dezembro).

O espectáculo deverá trazer Carla Moniz de volta a 'casa', mais concretamente ao Teatro Municipal Baltazar Dias, no próximo ano, já que 'O Barbeiro de Sevilha' tem apresentação marcada para Junho de 2022 na Madeira (data ainda a confirmar).

A solista madeirense estrelará ainda a segunda ópera da Operarte, 'Don Giovanni' de Mozart, com estreia marcada para Setembro de 2021, em Beja.

Carla Moniz, como Rosina, a contracenar com Figaro, interpretado pelo barítono Tiago Amado Gomes.

Soprano madeirense, Carla Moniz, é estrela de digressão da ópera 'O Barbeiro de Sevilha'

O percurso de Carla Moniz

Carla Isabel Moniz iniciou os seus estudos musicais no Conservatório – Escola das Artes da Madeira, na classe de canto do professor, compositor e maestro Victor Costa, finalizando o Curso Geral de Canto. Em paralelo com o canto lírico, finalizou o curso básico de Piano e estudou Canto Jazz, também no Conservatório, em parceria com o Hot Club de Portugal.

Em 2005 ingressou na Escola Superior de Música de Lisboa, onde fez parte da Classe de Canto de Elsa Saque (2005) e Silvia Mateus (2006-2008). Participou em óperas como 'A Flauta Mágica' (Knabe) (W. A. Mozart) e 'Dido e Aeneas' (Dido) (H. Purcell) em Lisboa, Almada e Açores, tendo trabalhado com os encenadores Francisco Salgado, Carlos Otero e Silvia Mateus. Ainda em Lisboa, realizou diversos concertos de Música Antiga e Recitais.

É, todavia, em 2008, após ter terminado a sua licenciatura em Canto, que a jovem regressa à Madeira e ganha destaque no papel de imperatriz D. Amélia de Bragança – na maior produção artística realizada na Madeira: a 'Ópera Orquídea Branca'.

Composta pelo maestro Jorge Salgueiro e integrada nas comemorações dos 500 anos da cidade do Funchal, a 'Orquídea Branca' reuniu 150 artistas (entre cantores líricos, solistas, coros, dançarinos e actores) acompanhados por uma orquestra de 26 músicos, no palco do Teatro Municipal Baltazar Dias, num dos projectos artísticos mais arrojados do Gabinete Coordenador de Educação Artística da Madeira.

No mesmo ano, Carla Moniz participaria ainda no Musical 'Sound of Music' (Rogers e Hammerstein), com a Companhia de Teatro 'MADS', e n' O salto', também da autoria de Jorge Salgueiro.

Em 2012, interpretou o papel de Inês de Castro, no Requiem à sua memória, composto pelo compositor madeirense Pedro Macedo, em estreia em Coimbra e, desde então, tem vindo a realizar um trabalho activo em concertos e recitais, nomeadamente na Igreja do Colégio, no Palácio de S. Lourenço e no Teatro Baltazar Dias e em diversos festivais como solista (Festival de Lázsz, Festival Raízes do Atlântico; Festival de Música da Madeira e Festival de Música Internacional em Kremz, Áustria, com o Quinteto 'Medioatlântico').

Em 2014, termina o Mestrado em Ensino da Música – Especialização em Canto e Música de Conjunto, pelo Instituto Politécnico de Castelo Branco – Escola Superior de Artes Aplicadas.

Actualmente é professora no Conservatório – Escola de Artes da Madeira, onde lecciona as disciplinas de Canto e Estúdio de Ópera e tem trabalhado em alguns concertos como solista com a Orquestra Clássica da Madeira.

www.dnoticias.pt
NO ESPAÇO MULTIMÉDIA (FOTO) A ACTUAÇÃO DE CARLA MONIZ NA 'ÓPERA ORQUÍDEA BRANCA'

Em 2008, Carla Moniz protagonizou a 'Ópera Orquídea Branca', a maior produção artística realizada na Região.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal		**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira	X	**Título da Notícia**			
Outro		Maria João Abreu morre aos 57 anos			
		Data:	14-05-2021	**Página:**	33

Maria João Abreu morre aos 57 anos

Por ***Bruna Nóbrega/Lusa***
bruna.nobrega@jm-madeira.pt

A notícia que ninguém queria ouvir chegou ontem ao início da tarde. A atriz Maria João Abreu não conseguiu resistir ao aneurisma cerebral e acabou por falecer esta quinta-feira, aos 57 anos.

Foi no dia 30 de abril que tudo começou. Sentiu-se indisposta durante as gravações da telenovela 'A Serra' e desmaiou, tendo sido internada de urgência no Hospital Garcia de Orta, em Almada. Esteve em coma induzido e a situação até parecia estar a indicar que tudo poderia acabar bem.

No entanto, na manhã de ontem, a impressa nacional dava conta de que as horas seguintes seriam cruciais para a recuperação de Maria João Abreu. Pouco tempo depois, por volta da 14h00, saía a notícia que deixou o País em choque: havia partido uma das mais conhecidas atrizes portuguesas.

Nascida em Lisboa, a 14 de abril de 1964, de famílias humildes, a cara conhecida, com mais de 35 anos de carreira, iniciou-se profissionalmente no teatro, mas foi a televisão que lhe deu popularidade.

Aos 19 anos, estreou-se como atriz, em 1983, no Teatro Maria Matos, no musical 'Annie', de Thomas Meehan, dirigido por Armando Cortez. No seu currículo, foi somando participações em mais de 60 programas, séries e telenovelas.

Casou com o ator José Raposo em 1985, com quem esteve casada 23 anos e de quem teve dois filhos, Miguel Raposo e Ricardo Raposo. Voltou a casar-se em 2012 com o músico João Soares.

Em 1998, a sua vida profissional deu uma reviravolta quando, juntamente com o ex-marido, fundou a produtora Toca dos Raposos, responsável por sucessos como a revista 'Ó Troilaré, Ó Troilará' e o musical 'Mulheres ao Poder', uma adaptação da 'Lisístrata', de Aristófanes.

Aliás, foi precisamente nesse ano que deu vida à personagem Lucinda, uma empregada doméstica com sotaque nortenho, na série televisiva 'Médico de Família' (1998-2000), e a transformou numa das protagonistas da ação.

O cinema surgiu na sua vida em 1999, com o filme 'António um rapaz de Lisboa', de Jorge Silva Melo, seguindo-se depois participações em obras como 'Amo-te Teresa', de Ricardo Espírito Santo e Cristina Boavida, 'Telefona-me', de Frederico Corado, e 'A Falha', de João Mário Grilo.

A sua última participação no teatro aconteceu em 2019, quando protagonizou 'Sonho de uma noite de verão', no Tivoli, contracenando com José Raposo, de quem estava já divorciada, e com Miguel Raposo, um dos filhos do casal.

'Golpe de Sorte', 'Sul', 'Paixão', 'Amor Maior', 'A Casa é Minha', 'Mar Salgado', 'Os Nossos Dias', 'Mundo ao Contrário', 'Sentimentos', 'Feitiço de Amor', 'Jardins Proibidos' e 'Morangos com Açúcar' foram outras produções televisivas que contaram com a sua atuação.

Logo após o anúncio da sua morte, foram várias as homenagens que sucederam por amigos e colegas.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Entrevista – Evangelina Sousa			
		Data:	15-05-2021	**Página:**	20

ENTREVISTA

'Folium' chega à Casa da Cultura de Santa Cruz

Evangelina Sousa - artista

EUGÉNIO PERREGIL
eperregil@dnoticias.pt

A artista madeirense, Evangelina Sirgado de Sousa, tem uma nova exposição individual intitulada 'Folium' que será inaugurada, hoje, às 16 horas, na Casa da Cultura de Santa Cruz. É uma das primeiras mulheres em Portugal a utilizar a computação para a produção artística.

É licenciada em Arquitectura e fez um mestrado no Reino Unido em "Computer Visualisation and Animation" e é professora na Universidade da Madeira no Departamento de Arte e Design.

Nesta exposição, patente de 15 de Maio a 26 de Junho, utilizou folhas de quatro espécies endémicas e indígenas da Madeira como matéria-prima.

Como é que surgiu esta exposição individual? O projecto já tem muitos anos. É uma coisa que se foi desenvolvendo enquanto eu realizava outro tipo de trabalhos. Este já estava em elaboração mental porque surgiu das minhas caminhadas na serra, que já faço há muitos anos. Eu vou sempre com uma máquina fotográfica e uma das coisas que sempre me chama a atenção são as folhas das árvores. Algumas das árvores tem folhas que mudam de cor quando envelhecem e quando caem no chão criam manchas de cor numa zona que de outra forma é escura.

Mas porque é que escolheu as folhas? Exactamente por causa dos elementos da cor e, portanto, elementos estéticos por natureza e da natureza neste caso. Chamaram-me atenção e tocaram-me. E, por conseguinte, eu comecei a fotografá-las no sítio, onde elas estavam, em primeiro. Depois comecei a recolhê-las e a levar para casa. Em casa voltava a fotografar em ambiente de estúdio, num processo meditativo e o projecto foi crescendo.

Como é que fazia? A cor da folha tinha de ser fotografada imediatamente, porque daí a dois a três dias desaparecia. Mas enquanto tem aquelas cores fica registado fotograficamente. E depois comecei a tentar ver aquela folha de outras formas, nomeadamente ao nível do registo pictórico. Comecei a trabalhar com aguarela, porque aguarela cria manchas e é bastante flexível. Daí comecei a explorar ao nível pictórico.

Exposição, na Casa da Cultura de Santa Cruz, está patente de 15 de Maio a 26 de Junho.

É a primeira mulher a projectar a arte através da computação em Portugal? Talvez. Lembro que no meu tempo havia a filha do doutor Melo e Castro, mas nunca tive conhecimento que ela criasse alguma coisa de mais substancial. Não sei. Mas penso que se ela tivesse feito eu tinha conhecimento... Mas é possível.

Como surgiu o amor pelos computadores? Eu sempre tive um fraquinho pelas tecnologias de ponta. É uma coisa que eu herdei do meu pai. O meu pai era fotógrafo e andava sempre à 'cata' de tudo o que fosse tecnologia de ponta ao nível da fotografia e de vídeo. Eu herdei essa faceta. Eu ouvi falar de computadores numa altura em que eles praticamente não existiam na Madeira. Havia um ou outro IBM daqueles enormes em gabinetes de contabilidade e pouco mais. Não existiam esses que se podiam levar para casa. Mas eu comecei a ouvir falar dessas máquinas e das potencialidades que tinham através das revistas. Havia um quiosque na Rua das Pretas e tinha sempre umas revistas expostas e chamou-me atenção, coisas sobre os computadores. O engenheiro Tabuada deu um curso de programação em basic, foi o primeiro na Madeira em 1984, e eu inscrevi-me, mas a minha ideia não era fazer essas coisas sérias com os computadores. Eu perguntei logo se podia fazer gráficos, desenhos, imagens. Ele respondeu-me que com aqueles não, mas que no estrangeiro havia muitos que faziam. Foi aí que eu decidi que tinha de ir para o estrangeiro à procura dessas máquinas.

> SEMPRE TIVE UM FRAQUINHO PELAS TECNOLOGIAS DE PONTA (...) COISA QUE HERDEI DO MEU PAI

E assim começou o meu fascínio pela programação que hoje em dia é um dos meios de expressão.

Então como é que faz? Utilizo um programa muito bom de tratamento da imagem, do software da Adobe e é uma das vertentes que gosto de explorar. Eu pego no registo fotográfico da folha, que passa a um objecto estético. Quando se pinta é outra forma de ver o objecto. Eu tinha ali duas formas de registo e o computador permitiu-me pô-las juntas.

Que tipos de trabalhos têm nesta exposição? Alguns dos trabalhos são mesmo fotografia que depois é composta digitalmente com grafismos feitos no computador. Outros têm a junção das duas técnicas, a aguarela e o registo fotográfico. Um complementa o outro de uma forma muito curiosa. Um é espontâneo e outro é extremamente rigoroso e os dois ligam-se de uma forma que para mim foi uma revelação. Entretanto, tenho uma série de trabalhos com esta técnica. E acabei por construir a exposição toda nessa base.

Que tipo de folhas utilizou? Foi através do biólogo Raimundo Quintal que eu comecei a me interessar pela flora endémica e indígena da Madeira, não que eu saiba muito do assunto, lá vou aprendendo. As folhas que me chamaram atenção eram coloridas e eu aprendi que umas eram indígenas e outras endémicas da Madeira.

Quantos quadros estão expostos? Estão 28 quadros expostos sendo dois deles digitais.

Escolheu um termo latino para esta exposição, porquê? Folium, significa folha. Achei interessante e por influência do Raimundo Quintal, eu comecei a ter algum interesse pelo nome comum e científico das coisas. E os nomes científicos são sempre em latim. E daí surgiu o nome da exposição.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal		**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira	X	**Título da Notícia**			
Outro		Protagonista - Susana Freitas			
		Data:	16-05-2021	**Página:**	3

Protagonista

Susana Freitas

ASSISTENTE SOCIAL/FUNDAÇÃO ZINO

Apresenta e coordena um novo projeto social na Fundação Cecília Zino. 'Induzir', assim se chama a iniciativa, pretende isso mesmo: induzir todas as pessoas do programa a serem agentes da sua própria mudança.

A medida pretende ser uma forma de ajuda a famílias com crianças ou jovens para que concluam com sucesso processos de transição na sociedade.

No fundo, trata-se de um instrumento para acolher e encaminhar pessoas desfavorecidas através de ações concretas como a procura ativa de emprego, o suporte financeiro ou a ajuda médica.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal		**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira	X	**Título da Notícia**			
Outro		Júlia Caré recandidata à Assembleia Municipal			
		Data:	16-05-2021	**Página:**	7

SANTA CRUZ

Júlia Caré recandidata à Assembleia Municipal

autárquicas 2021

Por ***David Spranger***
davidspranger@xxxxxxxxxx.pt

Júlia Caré será, de novo, a candidata do JPP à Assembleia Municipal de Santa Cruz. A professora aposentada, de 66 anos, e natural de Gaula, explica a recandidatura com o sentido cívico com que sempre encarou todos os desafios políticos, mas também por se rever na política de proximidade e atenta às questões sociais que marca a forma do JPP.

Deixa claro que sem essa identificação não haveria recandidatura e disponibiliza-se para continuar num ciclo e numa filosofia de poder local e proximidade que "tem sido a forma de atuar do JPP e de Filipe Sousa na Câmara de Santa Cruz.

Júlia Caré critica aqueles apelidaram o trabalho do JPP na autarquia como minimalista, que, pelo contrário, é a marca e a força do poder local. "É para isso que uma autarquia existe, para exercer essa proximidade aos pequenos problemas, aos problemas diários, aos problemas da vida de todos os dias, que são grandes problemas para quem os vive e que, por isso, exigem solução e atenção", justifica.

FOTO DR

Júlia Caré recandidata-se porque diz-se identificada com o projeto o JPP.

Nas críticas ao Governo, Júlia Caré refere que dar a entender à população que as autarquias podem resolver problemas como o desemprego e a economia "é enganar as pessoas, é criar falsas expetativas e distorcer a função das instituições".

Para a candidata, o mais importante é que a atual equipa em funções na Câmara de Santa Cruz contraria aquela que era a tradição do poder local, sentindo "nesta equipa uma maior empatia com as pessoas e com os seus problemas".

Os últimos quatro anos na liderança da Assembleia Municipal foram de "aprendizagem e de desafios", denominando-a de "um fórum onde todos os munícipes podem participar" num "órgão democrático por excelência, um espaço de cidadania onde todos podem dizer de sua justiça, contestar e reclamar".

Júlia Caré foi professora entre 1973 e 2020, deputada à Assembleia da República, membro da Assembleia Municipal de Santa Cruz de 1993 a 2009, delegada sindical e dirigente do SPM, e atual conselheira Municipal para a Igualdade.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		"Dor de cabeça" com autoria de uma obra			
		Data:	16-05-2021	**Página:**	10

'Dor de cabeça' com autoria de uma obra

Carla Cabral na fase de criação da peça escultórica 'Bluette'. FOTO FACEBOOK

MIGUEL FERNANDES LUÍS
mfluis@dnoticias.pt

O Projecto Bluette é uma das criações artísticas originárias da Madeira que tiveram maior projecção à escala internacional nos últimos anos. A peça escultórica em forma de 'cabeçuda' ganhou fama e viajou por muitas cidades. Mas agora é motivo de um desentendimento entre a artista plástica madeirense Carla Cabral e os professores da Universidade da Madeira (UMa) Sérgio Lemos e Susana Gonzaga. Os docentes são acusados de usurpação de direitos de autor mas garantem que tal imputação é descabida.

Na origem do diferendo está a publicação de conteúdos relacionados com o Projecto Bluette nas plataformas de divulgação artística na Internet orcid.org e idmais.org. Nas referidas páginas, os únicos nomes que apareciam associados à obra eram os dos professores da UMa Sérgio Lemos e Susana Gonzaga. Nenhuma referência era feita à autora original, Carla Cabral, que considera esta situação uma "usurpação da propriedade intelectual", tanto mais que "foram publicados conteúdos sem o seu consentimento e que não respeitam o que está disposto na legislação afecta aos direitos de autor e direitos conexos". A artista madeirense recorda que o Projecto Bluette foi concebido por si em 2015, representando uma cabeça gigante feminina. Em 2018, foi criado um novo cabeçudo na forma masculina, denominado Mr. Blue, o companheiro de Bluette, a cujo processo foi associado Sérgio Lemos "por mera cortesia da artista autora da peça", mas a quem "não foi concedido qualquer direito de publicação". Quanto a Susana Gonzaga, Carla Cabral assegura que "não prestou em momento algum qualquer colaboração com o dito projecto, sendo inexistente qualquer ligação, por mais remota que seja".

Por isso, a artista madeirense ficou surpreendida com a publicitação da obra e de imagens pelos dois professores universitários, sem autorização da criadora ou referência à sua autoria. No entender da pintora Carla Cabral "a partilha do espólio do 'Projecto Bluette', sem créditos e numa plataforma institucional, constitui uma grave ofensa aos direitos autorais (...) e um acto de plagiarismo que desprestigia as pessoas e instituições envolvidas".

Imagens já retiradas

Em declarações ao DIÁRIO, tanto Sérgio Lemos como Susana Gonzaga manifestaram-se surpreendidos com a denúncia de Carla Cabral. O primeiro lembrou que foi co-autor da segunda edição do 'Projecto Bluette' e apresentou entrevistas e notícias de 2018 que o comprovam.

Sobre a forma como o trabalho é apresentado na plataforma idmais.org, os dois professores explicaram que a mesma serve para divulgação de imagens de vários trabalhos desenvolvidos pelos investigadores do grupo Peripherias - ID+, coordenado por Susana Gonzaga, sem informações quanto à autoria devido à estrutura das páginas deste e de outros grupos. Mas que em qualquer outro suporte é sempre referenciada a co-autoria da artista ou a ligação do trabalho ao seu projecto Bluette.

Ambos refutam qualquer usurpação de direitos de autor. De qualquer forma, decidiram que as duas imagens em causa foram retiradas na última semana da página do grupo. "Eu como pessoa e como coordenadora concordei plenamente com a decisão do Sérgio [Lemos], já que não quero nenhuma ligação com uma pessoa que demonstra ter tão má conduta e má fé", justificou a docente universitária.

Já Carla Cabral agradeceu "a pronta retirada das imagens do site onde nunca deveriam ter sido publicadas" e reforçou que o Projecto Bluette, nas suas duas edições, incluiu colaborações com diversos artistas "mas nenhuma co-autoria" e que a autora é só uma. Ela.

CARLA CABRAL ACUSA DOIS PROFESSORES DA UNIVERSIDADE DE USURPAÇÃO DE DIREITOS

O 'PROJECTO BLUETTE'

As contestadas publicações referem-se a uma acção artística idealizada e concebida por Carla Cabral em 2015, sob a designação 'Projecto Bluette', que consistiu em fazer viajar por nove cidades portuguesas e europeias uma peça escultórica funcional em forma de cabeça. A 'cabeçuda' Bluette foi partilhada entre 2015 e 2016 com artistas e autodidatas para que estes pudessem interagir e registar a performance no seu contexto geográfico de forma criativa e crítica. Estimulou-se assim a busca de uma ligação formal e estética entre a escultura e os diferentes espaços territoriais, cenários e realidades, numa relação com as tradições, as memórias e as diferentes culturas. Esta iniciativa foi amplamente divulgada na imprensa regional e nas redes sociais e teve continuidade em Janeiro de 2018, altura em que foi criada a segunda edição do 'Projeto Bluette', com o subtítulo "a arte não pode parar de viajar" e a que esteve associado o professor universitário Sérgio Lemos. Nessa ocasião, foi criado um novo cabeçudo na forma masculina, Mr. Blue, o companheiro de Bluette, a fim de cumprir os mesmos objectivos da primeira edição. Apesar de terem ocorrido diversas colaborações, toda a produção foi da responsabilidade da artista Carla Cabral, desde a criação do conceito à sua coordenação; desde o seu financiamento à execução do plano de viagem da peça. A artista Carla Cabral foi ainda a responsável pela curadoria da exposição final da primeira edição do "Projeto Bluette", que envolveu treze artistas e que exibiu todo o espólio fotográfico criado no contexto desta edição do projecto. Em 2019, o projecto foi submetido ao fundo participativo da Câmara do Funchal, onde lhe foi atribuída uma verba que permitiu a continuidade da iniciativa na sua segunda edição.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Entrevista – Carla Moniz			
		Data:	16-05-2021	**Página:**	25

ENTREVISTA

É preciso "olhar para dentro" para os artistas da ilha

ERICA FRANCO
efranco@dnoticias.pt

A soprano madeirense, Carla Moniz, integra a digressão da ópera 'O Barbeiro de Sevilha', da companhia Operar.te, que está a correr as salas de espectáculos do país.

Ao DIÁRIO, a cantora lírica falou sobre o seu regresso aos palcos, as diferenças entre actuar dentro e fora da Região e os constrangimentos da pandemia.

Carla Moniz convidou os madeirenses a 'dar uma oportunidade' à ópera, que – nas suas palavras – "não deve ser vista apenas como 'uma seca'". Deixou ainda um apelo para que se valorizem os artistas regionais.

Fale-me um pouco do seu percurso. O que a levou ao canto lírico? Quando tinha 13 anos comecei a estudar canto. Já nessa altura fazia parte de Coro de Câmara da Madeira e foi uma paixão que surgiu desde logo e que me levou, depois, a prosseguir os estudos até à universidade.

O maestro Victor Costa – grande compositor madeirense [autor da música do Hino da Região Autónoma da Madeira] que na altura dirigia o Coro de Câmara da Madeira – foi quem me encaminhou e incentivou a seguir este percurso. No fundo, foi o meu primeiro mestre no canto lírico.

A minha primeira ópera foi no âmbito do meu Curso Superior de Canto, já em Lisboa, onde cantei o 'Dido e Eneias', de Henry Purcell, em Almada.

Na Madeira, tive a oportunidade e o prazer de cantar na estreia da 'Ópera Orquídea Branca', do compositor Jorge Salgueiro [em 2008] e, nos dois anos seguintes, na ópera 'O salto', do mesmo compositor.

Qual é a diferença entre actuar 'em casa' e fora de portas? A ópera é o auge da experiência de um cantor – podemos cantar com uma orquestra, com outros cantores, bailarinos, actores – só por isso já é fantástico poder participar numa peça e, depois, poder fazer isso na nossa terra é ainda melhor (...). Em casa somos acarinhados porque somos da terra e é fantástico receber esse carinho do público.

Fora de casa é um desafio maior, mas não deixa de ser igualmente prazeroso. Ter a oportunidade de cantar como um elenco de cantores de alto nível é fantástico (é o que está a acontecer neste momento com a ópera 'O Barbeiro de Sevilha'). Além disso, tenho a oportunidade de conhecer pessoas novas, com quem posso também aprender, partilhar o palco e esta paixão.

SOLISTA CONVIDA A EXPERIMENTAR A ÓPERA E APELA À VALORIZAÇÃO DOS CANTORES REGIONAIS

Considera que há abertura, na Madeira, para fazer espectáculos maiores e proporcionar aos artistas locais essa oportunidade de partilhar o palco com artistas de fora? Eu penso que, nos últimos anos, tem começado a haver uma maior abertura nesse sentido, se bem que o canto lírico é mais restrito... Ainda assim, tem havido alguns projectos nesse campo e espero que um dia venham a existir mais e que se invista também mais nos cantores da Região (...). Há realmente pessoas com muito talento e que têm o mesmo valor que as pessoas lá fora. É preciso olhar para dentro, para o que temos, porque o que temos também é rico e tem muito valor.

A pandemia veio também colocar novos desafios aos artistas. Que diferenças sente em relação ao período 'pré covid-19'? Claro que não foi fácil para os artistas. No meu caso particular, como engravidei, estive fora dos palcos neste período de tempo. Foi uma 'pausa' por bons motivos [risos].

Na minha estreia [na ópera 'O Barbeiro de Sevilha'], em 2019, não estávamos ainda a sentir os efeitos da pandemia. Na primeira récita de todas, fomos muito bem recebidos. O público foi óptimo, a sala esta estava cheia... depois é que realmente houve a quebra, mas devido à gravidez eu estive fora das récitas.

Este é o meu regresso, após ter tido a minha filha, mas penso que, dentro das medidas de segurança, a sala também estará cheia.

'O Barbeiro de Sevilha' tem passagem prevista pela Madeira, embora ainda por confirmar. Gostava de trazer mais esta ópera aos palcos regionais? Obviamente que gostava de levar este espectáculo à ilha, por vários motivos, e acho que seria também uma mais-valia para a Região haver mais espectáculos deste nível.

Além de solista, a Carla é também professora no Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira. Qual o panorama do ensino musical na Região na área do canto lírico? Ultimamente tem havido muita afluência de alunos que querem aprender a cantar especificamente o canto lírico, o que é bom, apesar de nem todos terem a oportunidade ou quererem seguir essa via.

O facto de os professores exercerem também a sua profissão funciona como uma parte pedagógica e um incentivo para os alunos. Por esse motivo, acho importante que haja uma participação activa dos professores a nível artístico, como forma de espelhar a pedagogia nos alunos, através da sua experiência.

É seguro dizer que não é fácil ser artista, muito menos numa ilha e, como vimos, em contexto de pandemia. Que impacto é que isso teve na formação das novas gerações de artistas? Relativamente à pandemia realmente não foi fácil com os alunos, mas no fundo tentámos encontrar estratégias que os motivassem a prosseguir os seus estudos. Foram criadas alternativas – estou aqui a pensar na parte dos computadores e das aulas on-line, que foi muito desenvolvida para que não houvesse uma paragem e uma desmotivação por parte dos alunos – e penso que a nível geral fomos bem-sucedidos. Esperemos que, em breve, possamos regressar à normalidade.

Que expectativas para um futuro próximo? Além desta digressão, onde é que poderemos ver a Carla Moniz nos próximos tempos? Para já estou a abraçar com muita energia esta ópera – e a nível pessoal a experiência da maternidade – mas espero poder abraçar novos projectos a nível profissional. No fundo é sempre isso que esperamos enquanto artistas: novos projectos aonde possamos crescer, aprender mais e exercer a nossa paixão.

Que convite deixaria aos madeirenses? Diria aos madeirenses que a ópera não deve ser vista como 'uma seca'. Talvez porque não tenhamos muito acesso a esse tipo de espectáculos na Região, se calhar há essa concepção errada. Por isso, convidava-os a que tivessem a mente mais aberta, porque realmente a ópera é um espectáculo fantástico, muito completo – onde existe uma história, um elenco, bailarinos, uma orquestra e todo um enredo, que muitas vezes é divertido e tem histórias muito actuais – e onde se passam bons momentos.

Carla Moniz, cantora lírica

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Morreu a actriz brasileira Eva Wilma			
		Data:	17-05-2021	**Página:**	10

MORREU A ACTRIZ BRASILEIRA EVA WILMA

A actriz brasileira Eva Wilma morreu no sábado, aos 87 anos, vítima de cancro, anunciaram ontem os media brasileiros, referindo que a artista estava internada desde 15 de Abril no hospital Israelita Albert Einstein, em São Paulo. Segundo o jornal Estadão, que diz que a notícia é confirmada pela assessoria de imprensa da actriz, Eva Wilma foi internada, inicialmente, para tratar problemas cardíacos e renais e, a 7 de Maio, foi-lhe descoberto um cancro no ovário que, por já estar disseminado, levou a uma insuficiência respiratória.

"Vivinha, é assim (Sorridente) que vamos lembrar de você. Obrigado pelos momentos maravilhosos que vivemos juntos e estarão eternamente em nossos corações. Gigante Eva Wilma", escreveram os agentes da actriz na rede social Instagram, a acompanhar uma fotografia.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Nini e Rosana Rodrigues no Museu de Fotografia			
		Data:	17-05-2021	**Página:**	26

A equipa do Museu de Fotografia preparou 'maratona' de actividades.

Nini e Rosana Rodrigues no Museu de Fotografia

SERÃO AS DUAS GUIAS DA VISITA 'ON-LINE' AO ATELIER VICENTE'S

O Museu de Fotografia da Madeira - Atelier Vicente's, espaço tutelado pela Secretaria Regional de Turismo e Cultura, comemora, em simultâneo, tal como noticiado pelo DIÁRIO em primeira mão, o Dia Internacional dos Museus e a Noite Europeia nesta terça-feira, 18 de Maio.

A equipa dos Serviços Educativos preparou uma 'maratona' de actividades, das 10 às 22 horas, que inclui demonstrações na câmara escura, captação e retratos no atelier, concerto, visitas guiadas e 'on-line'. A designer internacional Nini Andrade Silva, acompanhada por Rosana Freitas Rodrigues (viúva do jornalista Vicente Jorge Silva), serão as 'guias' da visita 'on-line' às várias salas que constituem o conceituado e premiado Museu de Fotografia da Madeira e que será transmitida nas redes sociais da secretaria regional.

Nini Andrade Silva nasceu no Funchal e formou-se em Design no Instituto de Artes Visuais Design e Marketing (IADE) em Lisboa. Reconhecida internacionalmente, tem sido galardoada com vários prémios entre os quais Medalha de Ouro da Cultura atribuída pelo Governo Regional, vários galardões ligados ao Turismo pelo design de interiores e mais recentemente nomeada Cônsul Honorária da Colômbia. Abriu as portas do Design Centre localizado na Madeira - o Design Centre Nini Andrade Silva, em 2015 - sendo que uma das salas está decorada com réplicas das fotografias da Photographia Vicente's.

A par deste percurso on-line haverá demonstrações na câmara escura para os participantes que queiram conhecer este processo, bem como visitas guiadas ao longo do dia.

O Museu irá disponibilizar gratuitamente um fotógrafo para os visitantes que queiram a captação de retratos no cenário oitocentista. Para quem pretender fotografia com moldura e selo branco da Photographia Vicente's haverá um valor simbólico de 5 euros. As comemorações encerram com o concerto dos Xarabanda.

Em todos estes eventos será feita medição de temperatura, desinfecção das mãos e é obrigatório o uso de máscara. **J.F.P.**

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Advogada é candidata do PS em São Vicente			
		Data:	18-05-2021	**Página:**	3

Advogada é candidata do PS em São Vicente

A advogada Helena Freitas estreia-se como cabeça de lista do PS à Câmara de São Vicente porque considera que este concelho no norte da Madeira "precisa de mais e melhor". Militante do PS desde 2017, Helena Freitas considera que São Vicente é "um concelho que está desprovido de trabalho, de novas ideias, de progresso e de novas pessoas".

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Lançamento de livro na Fnac Madeira			
		Data:	19-05-2021	**Página:**	25

Lançamento de livro na Fnac Madeira

Estão de volta os eventos culturais à Fnac Madeira. A 21 de Maio, pelas 18h30, realiza-se o lançamento do livro da socióloga Zina Abreu, intitulado 'O Pedófilo e o mito de Pandor'. Para fazer parte deste regresso dos eventos culturais à Fnac, devido às actuais restrições, é obrigatória a inscrição através do e-mail agenda.madeira@fnac.pt. Os lugares são limitados.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Conceição Freitas lança obra "Virgínia, A Menina do Anel Invisível"			
		Data:	19-05-2021	**Página:**	27

Conceição Freitas lança obra 'Virgínia, A Menina do Anel Invisível'

NOVO LIVRO, COM ILUSTRAÇÃO DE SOFIA REIS, SERÁ APRESENTADO A 21 DE MAIO

JOÃO FILIPE PESTANA
jfpestana@dnoticias.pt

Madre Virgínia Brites da Paixão é uma das mais importantes mulheres da história recente da Madeira, bem como uma figura de referência para católicos de todo o mundo. Madre Virgínia foi uma religiosa da Ordem de Santa Clara que, no período turbulento dos finais da monarquia e durante a Primeira República, se tornou um "farol de fé" para milhares de católicos. Em 2006, o bispo D. Teodoro de Faria abriu um processo de beatificação e canonização para Madre Virgínia Brites da Paixão. A herança de Madre Virgínia manifesta-se no contributo que deu para a veneração do Imaculado Coração de Maria e ao restabelecimento da Ordem de Santa Clara em Câmara de Lobos e no Funchal, na casa onde viveu nos seus últimos anos.

Ora, a história de vida de Madre Virgínia é agora apresentada aos mais pequenos através de uma obra intitulada 'Virgínia, A Menina do Anel Invisível', editada pela Imprensa Académica e da autoria de Conceição Freitas, técnica superior de Educação aposentada e presidente da direcção da Associação Madre Virgínia em união com o Imaculado Coração de Maria. A narrativa, contada em linguagem simples e acessível, foi ilustrada por Sofia Reis.

A apresentação do livro realiza-se na Igreja do Colégio, cujo orago, São João Evangelista, foi escolhido por Madre Virgínia Brites da Paixão como seu santo protector, aos 12 anos de idade. A sessão decorrerá a 21 de Maio, pelas 18 horas e contará com a presença de D. Nuno Brás, bispo do Funchal.

"Desde a morte da Madre Virgínia Brites da Paixão, em 1929, até hoje, decorreram 92 anos. A geração contemporânea da Madre Virgínia Brites da Paixão, até meados do século XX, viveu intensamente a morte desta religiosa que, embora tivesse querido viver ignorada ou até mesmo desconhecida, morreu com fama de santidade, conhecida e aclamada pelo povo, de 'santa freirinha do Lombo dos Aguiares' e de quem, em 2006, o Bispo D. Teodoro de Faria abrira um Processo de beatificação e canonização, na nossa Diocese", começa por explicar Conceição Freitas.

"O livrinho para crianças intitulado 'Virgínia, a Menina do anel invisível', corresponde a uma iniciativa da Associação Madre Virgínia em união com o Imaculado Coração de Maria que, em situação de 'confinamento' e coibida de percorrer as paróquias com a exposição itinerante, resolveu apontar o dedo para mim, no sentido de que devia pôr por escrito, tudo o que contara às crianças aquando da exposição itinerante, que já percorreu algumas paróquias, intitulada 'Madre Virgínia, um caminho para Deus' e que prendia tanto a atenção dos meninos da catequese", adianta.

"Senti que era meu dever, uma obrigação, dizer, sobretudo às crianças, que a Madre Virgínia, desde criança como elas, tinha escolhido amigos no Céu a quem pedia protecção e que tinha um amigo secreto que quer ser amigo secreto de todas as pessoas, sobretudo das crianças e para a vida toda, e falar-lhes da alegria de quem como ela lhe [a Deus] dá o seu coração", acrescenta a autora, revelando ainda que o grupo de oração pela beatificação da Madre Virgínia transformado em Associação pretende homenageá-la com a construção de um monumento.

Capa do livro que será apresentado na Igreja do Colégio, a 21 de Maio.

SOBRE A AUTORA

■ Maria da Conceição Correia de Freitas nasceu na Ponta do Sol, em 1945 e é Técnica Superior de Educação aposentada do 1.º Ciclo do Ensino Básico.
A par da docência dedicou-se à formação e à avaliação de professores, primeiro na Escola do Magistério Primário do Funchal e, posteriormente, em cooperações com a Secretaria de Educação da Madeira e com o Centro de Formação de Professores da Universidade da Madeira.
Pelo seu trabalho, recebeu um louvor pela dedicação, zelo e brio profissional por parte da Direcção Regional de Ensino, em 1993.
Em 1998 concluiu a Licenciatura em Ciências Religiosas pela Universidade Católica Portuguesa - Madeira, chegando a frequentar o Mestrado em Religião e Cultura da mesma Universidade, no pólo de Lisboa.
Em 2011 formou o Grupo de Oração pela beatificação de Madre Virgínia Brites da Paixão e, desde 2020, preside à direcção da Associação Madre Virgínia em união com o Imaculado Coração de Maria.

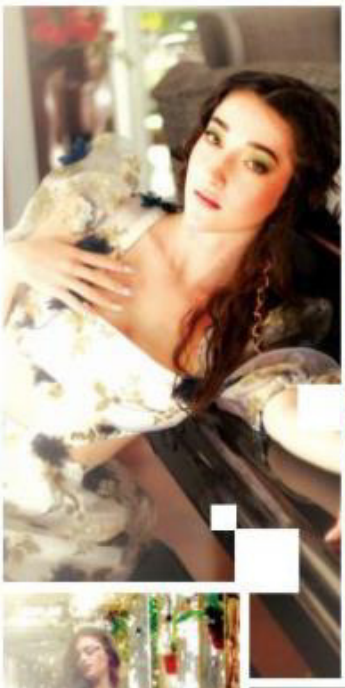
SOBRE A ILUSTRADORA

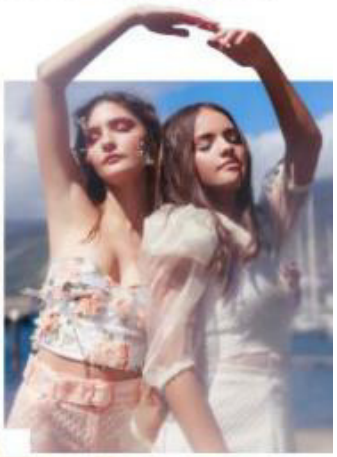
■ Sofia Reis nasceu no Funchal, em 1995 e é licenciada em Artes Visuais pela Universidade da Madeira.
Participou em várias fazines e livros internacionais relacionados com música e é autora de ilustrações de diversos livros infantis.
Exemplos de ilustrações suas podem ser encontradas no Instagram@imbelling ou na página de Facebook 'Sofia Reis Arts'.

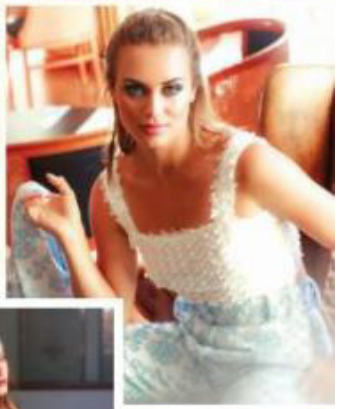
REVISTA DE IMPRENSA

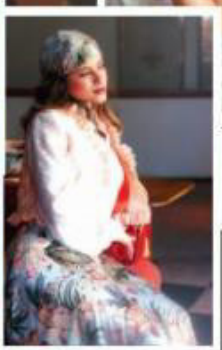
		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		"O Sonho" de Cláudia Faria tornou-se realidade			
		Data:	20-05-2021	**Página:**	31

'O Sonho' de Cláudia Faria tornou-se realidade









JOÃO FILIPE PESTANA
jfpestana@dnoticias.pt

O projecto Moda Madeira Digital prosseguiu ontem, com a apresentação de mais uma nova colecção de um designer madeirense, neste caso, Cláudia Faria, mulher-forte da marca Koia.

A estilista explica o conceito por trás das suas novas criações: "Tudo o que é preciso para um sonho ser concretizado é alguém que acredite fielmente nesse sonho. Por isso, sonhei, sonhei muito alto. Sonhei que podia alcançar, sonhei que ia lutar e vencer. Navegando pelo Oceano Atlântico, procuro o sonho que está por detrás das portas do futuro. Por vezes, algumas se fecham, mas como diz o velho ditado, 'quando se fecha uma porta, abre-se uma janela'. E é mesmo assim que os sonhos ganham sentido e vida, ganham cor e textura, pois, nem os sonhos mais brilhantes e bonitos, tem um caminho claro e suave para serem alcançados".

A escolha de palavras de Cláudia Faria tem uma intenção: estabelecer uma ligação à temática da sua nova colecção. "'O Sonho'. Chama-se assim esta colecção inspirada na minha própria vida. Dei ênfase à sustentabilidade, criei esta colecção para os entusiastas da moda e que gostam de peças únicas e exclusivas".

'O Sonho' é composto por sete coordenados que deram vida a vários tecidos reciclados e únicos, como também materiais obtidos na Madeira nos negócios locais. "Usei cores suaves e texturas robustas para entrelaçar a colecção, criando uma linha harmoniosa que vai de encontro àquilo que eu defino como marca Koia", conclui a estilista.

www.dnoticias.pt
ACEDA AO ESPAÇO MULTIMÉDIA E VEJA O VÍDEO DA COLECÇÃO DE CLÁUDIA FARIA - KOIA

Seta Verde
NÓS TEMOS A SOLUÇÃO

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Sara Anjo e Flora Détraz apresentam “Traça” no “Baltazar Dias”			
		Data:	20-05-2021	**Página:**	35

Sara Anjo e Flora Détraz apresentam 'Traça' no 'Baltazar Dias'

A 23 de Maio, próximo domingo, pelas 18 horas, decorrerá no Teatro Municipal Baltazar Dias o espectáculo 'Traça'. Esta performance conta com a participação de Sara Anjo (directora de projecto) e com a colaboração artística de Flora Détraz.

'Traça' é um projecto sobre o percurso do ser humano numa relação simbiótica com o seu meio, através de 3 acções: respirar, caminhar e parar. Estas acções serão desenvolvidas enquanto agentes coreopolíticos, agentes que operam através do movimento para uma consciência do corpo e do território.

"As 3 acções, que são a base deste projecto, são também 3 gestos primordiais da humanidade. Esta tríade pertence aos movimentos matriciais do ser humano, respirar o gesto que dá a vida e na sua ausência retira-a. Caminhar o gesto que nos faz avançar e procurar. Parar, o gesto fundamental que intercala todo e qualquer movimento. São também gestos que, ao serem explorados além da sua função de mecanismos involuntários, criam um espaço de profunda reflexão e consciência do corpo, de nós e do mundo. Estes gestos são ainda primordiais a todos os seres que vivem seja em movimento, seja em quietude e acontecem na relação continua e simbiótica com o meio envolvente", explica o Teatro Baltazar Dias.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		"Stoned" conjuga a aridez africana e o verde da Madeira			
		Data:	22-05-2021	**Página:**	24

'Stoned' conjuga a aridez africana e o verde da Madeira

RÚBEN SANTOS
rsantos@dnoticias.pt

A fashion e jewellery designer Karla Vieira apresentou ontem a sua colecção 'Stoned', isto a propósito da participação na versão digital do Moda Madeira.

Nesta sua nova criação, a designer realça "as formas fluídas e sinuosas, herdadas e adquiridas na história de vida" que a movem nesta paixão pelo glamour da passarela.

'Stoned' é então "uma representação simbólica e conceptual da miscelânea da aridez africana e do verde da Madeira, aliados como cenário aos acessórios e design de moda, numa complementaridade que os enriquece".

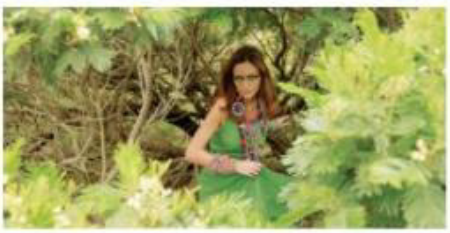
Karla Vieira estabelece ainda "uma provocação com duplo sentido simbólico, como alegoria à pedra, no sentido de que cada peça é moldada à mão, única e original, como todas as mulheres merecem ser e como um bom vício, como o de querer caminhar, lado a lado, com a beleza".

KARLA VIEIRA FOI O NOME QUE SE SEGUIU NO FORMATO DIGITAL DO MODA MADEIRA

A criadora que nasceu emoldurada pelas cores e cheiros de África, que já trabalhou em França e Espanha, mas que escolheu a Madeira para instalar o seu atelier e dar forma às suas criações, destaca esta "geografia emocional" que lhe dá a convicção da ilha conferir "o poder de permitir uma qualidade de vida muito particular e que lhe dá a oportunidade de manter as portas e as janelas abertas para o mundo".

"A terra, a cor, os cheiros e os sabores permanecem à flor da pele" refere Karla Vieira, com "páginas adicionadas em todos os lugares percorridos e habitados". Aliás, a designer frisa que "tudo o que se aprende mora naquilo que somos".

As formações na área do design de moda, com uma componente de educação visual, apreciação, fruição e criação artística, fazem de Karla Vieira uma designer com uma componente conceptual muito presente. Aliás, nas suas criações, "nada é deixado ao acaso e, mesmo os acasos, nascem nessa moldura de cores e sentires que não se cingem a acidentes de percurso".



Sensualidade, elegância e requinte, que mais não são do que uma forma de promover o 'empowerment' feminino, através de uma segunda pele de roupas e acessórios, reforçada ainda pelo arrojo da maquilhagem

Karla Vieira tem o seu atelier em Machico, um espaço onde a porcelana fria, os fios, os metais e os tecidos ganham vida. A criadora é reconhecida por respeitar as tradições e a cultura, incorporando-as nas suas produções.

Nos acessórios é possível ver os padrões das capulanas, as pedras da calçada portuguesa, as formas e cores das flores e tudo o que a inspira em redor. Nas roupas, o linho tem um papel importante, como um apelo da terra original, que modela o corpo sinuoso e rico da mulher. A inspiração pode estar em todo o lado e é isso que a designer procura, com um olhar atento, exigente e respeito pelas formas harmoniosas.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Bruna Gouveia candidata à Assembleia de Santa Cruz			
		Data:	23-05-2021	**Página:**	3

Bruna Gouveia candidata à Assembleia de Santa Cruz

ÉLVIO PASSOS
epassos@dnoticias.pt

Os candidatos à Câmara e à Assembleia Municipal de Santa Cruz, Brício Araújo e Bruna Gouveia. FOTO DR

É uma escolha pessoal do candidato do PSD à presidência da Câmara Municipal de Santa Cruz. Brício Araújo convidou Bruna Gouveia para encabeçar a lista dos social-democratas à Assembleia Municipal daquele concelho. A ideia é que a enfermeira, que ganhou notoriedade pública durante os tempos de pandemia, possa vir a liderar aquele órgão autárquico.

Brício Araújo diz que Bruna Gouveia já deu "provas da sua competência, disponibilidade e credibilidade junto da população", o que, ainda segundo o candidato, está em linha com o que pretende para o concelho de Santa Cruz. "Estamos empenhados e apostados em garantir não só o melhor projecto para Santa Cruz como, também, os melhores candidatos e, neste caso, estamos a falar de alguém que desde a primeira hora e perante uma crise pandémica, sem precedentes na Região, soube dar provas da sua competência, disponibilidade e credibilidade junto da população".

Bruna Gouveia foi, de facto, a escolha do Governo Regional para protagonizar muitas das conferências de imprensa que, durante o ano foram dadas para falar sobre a Covid-19 na Madeira, mas também a nível mais global, do ponto de vista do conhecimento científico que ia sendo produzido.

Por essa via, ganhou notoriedade e simpatia junto de muitos madeirenses, o que, como é óbvio, não se limita ao concelho de Santa Cruz. Foi esse papel decisivo para a enfermeira ter sido considerada, pela redacção do DIÁRIO, como personalidade regional do ano de 2020, no que foi acompanhada, a nível nacional, pela directora geral da Saúde, Graça Freitas, e no âmbito internacional, pelo então recém-eleito presidente norte-americano, Joe Biden.

Aliás, as funções desempenhadas, na Madeira, por Bruna Gouveia, foram, de alguma forma, semelhantes às de Graça Freitas, no plano nacional. A agora candidata assumida à Assembleia Municipal de Santa Cruz era e é a número dois da Autoridade Regional de Saúde, primeiro, como vice-presidente do IASAUDE e, depois da cisão deste, com a criação da Direcção regional de Saúde, também vice-presidente desta.

Nos últimos tempos, a exposição pública de Bruna Gouveia diminuiu, por motivos pessoais, mas, em breve, deverá reassumir a actividade que a catapultou para o espaço público. Aliás, a candidatura autárquica, de alguma forma, indicia isso mesmo.

AUTÁRQUICAS 2021

Bruna Gouveia é professora e investigadora de várias instituições de ensino superior e é doutorada em Ciências de Enfermagem pela Universidade do Porto.

A escolha da subdirectora regional de Saúde é, para Brício Araújo, enquadrada na estratégia de "reunir um conjunto de pessoas disponíveis, capazes e interessadas em trabalhar pelo futuro de Santa Cruz e pela concretização de um conjunto de políticas que vão para além do imediato, na base de um projecto sólido, de estabilidade e crescimento".

O candidato fala num "projecto de esperança", num "novo caminho" para um concelho, que não tem sabido "agarrar muitas oportunidades.

Brício Araújo diz-se empenhado em garantir uma "vitória nas próximas eleições autárquicas (que) seja a vitória de Santa Cruz e de toda a sua população" e diz acreditar que "é possível fazer muito mais do que aquilo que tem sido feito, ao longo dos últimos anos, com base numa estratégia a longo prazo, que transforme o concelho num lugar onde as pessoas gostem de viver e de estar mas, também, encontrem oportunidades de realização e crescimento, pessoal e profissional".

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Entrevista – Beatriz Abrunhosa			
		Data:	23-05-2021	**Página:**	25

ENTREVISTA

"As pessoas têm uma ideia errada dos artistas de rua"

Beatriz Abrunhosa - Cantora de rua

MARIANNA PACIFICO
mpacifico@dnoticias.pt

A terminar a licenciatura em Gestão Hoteleira, nos tempos livres, a madeirense natural da Ponta do Sol, dá música às ruas do Funchal. Ao DIÁRIO, a jovem de 21 anos conta a sua experiência como cantora de rua e assume que pretende "vingar no mundo da música".

Como descobriu o gosto pela música? A música sempre esteve presente na minha vida. Em pequenina comecei a cantar em karaokes, mais tarde surgiu a oportunidade de cantar na rádio e também fui saloia do Espírito Santo. Depois criei uma banda, o grupo ECO, constituído por cinco raparigas, cantávamos músicas antigas, actuais, cantávamos um pouco de tudo, mas acabamos por nos separar passados dois anos por causa dos estudos. Na banda comecei a aperceber-me que realmente gostava de música, eu adorava todo o processo, desde o teste de som até actuar para as pessoas. Foi na banda, com a experiência de cantar em vários sítios e para várias pessoas, que me despertou o gosto pela música. Entretanto entrei para a faculdade e no segundo ano da licenciatura comecei a aperceber-me que a música estaria sempre presente na minha vida e se eu tivesse ganho coragem um ano mais antes, teria ido para a música ao invés da escola hoteleira, mas acho que ainda vou a tempo, já estou a terminar a licenciatura e continuo a querer muito vingar no mundo da música.

Agora canta para um vasto público. Como começou a cantar nas ruas? Nunca tinha estado na Rua de Santa Catarina do Porto, quando lá fui havia imensos artistas na rua, acabei por conhecer uma rapariga que estava lá a cantar e disse-lhe que também cantava, mas nunca pensei que ela fosse dizer para cantar, lá experimentei e... adorei! Eu cantei três músicas, quando canto tenho o hábito de fechar os olhos, na primeira música houve uma altura em que quando os abri já nem sabia que estava ali, foi uma experiência única.

Quando vim para a Madeira quis continuar, então comprei logo uma coluna e fui para as ruas, foi das melhores coisas que fiz, trouxe-me muito mais confiança e realmente é uma coisa tão fácil para mim, não tenho de fazer esforço nenhum é tão bom, sinto-me tão bem e é por isso que continuo a ir para as ruas, não me importo nada de acordar cedo para cantar.

Beatriz começou a cantar nas ruas há dois anos, na Rua de Santa Catarina do Porto. FOTO RUI SILVA ASPRESS

É possível viver desse palco? É uma coisa muito incerta, nunca temos a certeza de como poderá correr, mas há pessoas que vivem da música de rua, mas também não devem ter nenhuma garantia, então acho que deve ser complicado. Espero um dia conseguir escrever as minhas músicas, fazer coisas bonitas e começar mais a sério, não só nas ruas, quero mesmo apostar mais na música.

Além de cantar também compõe as próprias músicas? É uma coisa que ainda estou a descobrir, ultimamente, há menos de um mês, comecei a escrever, mas ainda estou a perceber como é que tudo funciona, com calma as coisas vão lá, depois de terminar a licenciatura vou ter mais tempo para me dedicar à música.

Como é cantar no palco dos espaços urbanos? É um misto de emoções, lembro-me perfeitamente que no primeiro dia que o fiz não me senti nervosa, foi tão bom, senti-me feliz por estar a cantar, além disso as pessoas são tão queridas, desde o primeiro dia até hoje nunca tive uma experiência má, todos os dias saio da rua com uma história nova. As pessoas são muito atenciosas, param para falar comigo, para me desejar boa sorte, só o facto das pessoas estarem ali a ouvir-me cantar, a bater palmas e a filmar com o telemóvel é muito bom, toda a energia que passam, é um sentimento indescritível.

BEATRIZ É PRIMA DE PEDRO ABRUNHOSA, O CANTOR PROMETEU UM CONCERTO NA MADEIRA

Cantar para tantas pessoas abre portas para novos palcos. Têm surgido muitos convites? Eu nunca pensei que ia receber tantos convites. Houve uma altura em que dizia que gostava de cantar em hotéis, mas como ninguém me conhecia aqui na Madeira pensei que seria complicado. Eu sabia que nas ruas teria mais visibilidade, mas não me lembrei desse factor, de que as pessoas que passam na rua também são directores de hotéis ou de restaurantes. Através das ruas recebi convites para cantar em restaurantes, hotéis, casamentos e baptizados. As pessoas passam, ouvem-me a cantar e perguntam se canto em casamentos e eu aceito.

Quais são as principais dificuldades de cantar para um público tão diversificado? Eu acho que a parte mais negativa é quando algumas pessoas pedem para cantar músicas portuguesas, o que é muito complicado porque o acesso aos instrumentais de músicas portuguesas é escasso ou mesmo nenhum. Para mim é mais complicado porque não toco instrumentos e os instrumentais que existem são de má qualidade ou são curtos, não posso levar uma música portuguesa para as ruas e cantar apenas 30 segundos. Acredito que lá fora [Portugal Continental] as pessoas não ligam tanto se não cantar música portuguesa, porque têm mais turistas, aqui pedem quase todos os dias, mas infelizmente é complicado, estou a tentar conseguir arranjar instrumentais com boa qualidade para conseguir cantar mais música portuguesa.

O que costuma apresentar nas ruas? Costumo levar baladas românticas, músicas inglesas, portuguesas, músicas mais calmas. Levo algumas músicas actuais, outras antigas, um pouco de tudo, para todos os gostos. Tenho músicas para perto de duas horas e o mais engraçado é começo sempre com a mesma música, desde o primeiro dia em que cantei na rua, começo com a 'All I want' dos Kodaline, é uma música muito calminha, do repertório que eu tenho, acho que essa é a que canto melhor do início ao fim, então começo sempre por essa.

Ainda existe preconceito com os artistas de rua? Um pouco, infelizmente as pessoas têm uma ideia errada dos artistas de rua. As pessoas deviam dar mais importância e o devido valor às pessoas que estão na rua a fazer o que gostam, porque são pessoas normais e talvez muito mais corajosas por estarem ali. Eu pessoalmente adoro tudo o que é arte de rua, acho que é muito bom e a animação de rua é muito importante, admiro imenso todas as pessoas que vão para a rua partilhar aquilo que sabem fazer melhor.

Quais são os próximos passos no mundo da música? Eu comecei a ganhar mais casa na música há uns dois anos e como ganhei esta coragem eu espero usá-la e aproveitá-la ao máximo. O meu próximo passo é ter aulas de canto para ganhar mais confiança e estar mais à vontade, depois tentar fazer coisas minhas, música ao meu estilo, ao meu gosto... quero muito que as pessoas me conheçam por cantar, porque realmente é uma coisa muito fácil para mim e eu quero apostar nisso. Espero nos próximos anos conseguir fazer alguma coisa positiva, ter um tempo só para a música, porque neste momento estou ocupada com a licenciatura, logo que acabe vou dedicar-me à música ao máximo.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Júlia Ochôa vence festival da Rússia			
		Data:	24-05-2021	**Página:**	26

Júlia Ochôa vence festival da Rússia

Júlia Ochôa conquistou o primeiro lugar no Festival Internacional Stars Flowers, na Rússia, na categoria dos 13-15 anos. A cantora foi a única portuguesa a ser convidada para participar no festival, que decorreu on-line, tendo como concorrentes 87 candidatos de 18 países.
Júlia Ochôa já recebeu convites para participar em vários festivais.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Quatro modelos dão “cara” pela Madeira			
		Data:	24-05-2021	**Página:**	26

Quatro modelos dão ‘cara’ pela Madeira

Marília Silva, Patrícia Rossana Marques, Leonor Aguiar e Élia Brígida Ferraz foram as modelos escolhidas para representar a Madeira em eventos internacionais através da High Couture Model (Londres). A agência pretendia apenas seleccionar duas modelos, mas optou por quatro devido ao grande número de candidatas.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal		**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira	X	**Título da Notícia**			
Outro		Protagonista - Catarina Fagundes			
		Data:	25-05-2021	**Página:**	2

Catarina Fagundes

VELEJADORA OLÍMPICA

É hoje homenageada pelo JM e Centro Comercial La Vie por ter atingido um nível só ao alcance de uma atleta de elite. Catarina Fagundes, segundo afirma, nem sequer equacionava a possibilidade de um dia atingir um feito olímpico e deve-o aos seus pais, que a incentivaram a ambicionar mais e melhor, lema que ainda hoje a acompanha na sua profissão.

Em Atlanta, em 1996, ganhou o direito de ser reconhecida como um dos expoentes máximos do desporto madeirense. Hoje, o gesto de reconhecimento resultante da parceria entre o Jornal e o La Vie serve apenas para recordar as alegrias que deu a todos os que gostam do windsurf, prestações que certamente terão motivado outros desportistas que se seguiram.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal		**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira	X	**Título da Notícia**			
Outro		Rubina Leal preside a júri			
		Data:	25-05-2021	**Página:**	8

EMANUEL RODRIGUES

Rubina Leal preside a júri

A vice-Presidente da Assembleia Legislativa da Madeira, Rubina Leal, vai presidir ao Júri do Prémio Emanuel Rodrigues.

O farmacêutico e empresário José Júlio Fernandes e a vereadora da Câmara Municipal do Funchal Madalena Nunes completam a equipa de jurados responsável pela avaliação das propostas das diferentes entidades a quem foi dirigido o convite, pela Assembleia Legislativa da Madeira, para a indicação dos candidatos a galardoar.

O Prémio Emanuel Rodrigues tem como objetivo distinguir cidadãos e/ou grupos de cidadãos e ainda organizações que se tenham evidenciado com trabalhos no âmbito académico, literário, histórico, científico, artístico ou jornalístico, que valorizem e relevem a importância da Autonomia e da Identidade Regional.

O Prémio Emanuel Rodrigues, no valor de 5.000 euros, é para ser atribuído todos os anos no Dia da Assembleia Legislativa da Madeira, celebrado a 19 de julho.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Entrevista – Berta Nunes			
		Data:	27-05-2021	**Página:**	18

ENTREVISTA

Regiões podem lançar programas semelhantes ao 'Regressar'

Berta Nunes, secretária de Estado das Comunidades

EUGÉNIO PERREGIL
eperregil@dnoticias.pt

A secretária de Estados das Comunidades Portuguesas, Berta Nunes, realizou uma visita de três dias à comunidade portuguesa do Reino Unido. Na entrevista que concedeu ao DIÁRIO fala sobre as preocupações e anseios da comunidade, dos melhoramentos das marcações para atendimento nos consulados e responde à polémica do programa 'Regressar', relativamente às regiões autónomas.

Qual avaliação faz da visita ao Reino Unido? Uma avaliação muito positiva, e quero realçar o facto de ter sido acompanhada pelo director regional das Comunidades e da Cooperação Externa da Madeira, que esteve em Londres e depois com diversos encontros com pessoas da comunidade madeirense e não só. De facto, foi uma mais-valia e foi muito interessante termos feito esta visita em conjunto.

Quais as medidas que estão a ser tomadas para melhorar o agendamento e o funcionamento dos consulados no Reino Unido? Estamos a reforçar o pessoal nos consulados, quer em Londres, quer em Manchester. Estamos também a reforçar o centro de atendimento consular que está sediado em Lisboa, de forma a darmos uma resposta de qualidade e atempada, embora já tenhamos tomado várias medidas e vindo a melhorar procedimentos. Em ambos os consulados estão a fazer horas extraordinárias diariamente e a funcionar ao sábado. Temos também a percepção de que estamos a responder aos pedidos urgentes. As situações urgentes são agendadas bastante mais rápido e as situações menos urgentes têm os seus agendamentos um pouco mais prolongados. Também tomámos medidas para evitar que as pessoas tenham que ir aos consulados, enviando o cartão de cidadão para as respectivas residências: o Consulado de Londres já enviou mais de 800 cartões de cidadão e o de Manchester cerca de 400. Também temos a medida do registo de nascimento on-line, onde Londres e Manchester protagonizaram um projecto-piloto e já dezenas de pessoas fizeram o registo das suas crianças, gratuitamente.

Secretária de Estado anuncia reuniões com os institutos de emprego da Madeira e dos Açores.

Tem noção das queixas dos portugueses residentes no Reino Unido devido à demora na resposta aos agendamentos nos Consulados? Sim, nós temos bem consciência disso, que tínham a ver com atendimento telefónico e com a resposta ao agendamento consular. Temos vindo a fazer um reforço do CAC Reino Unido que funciona desde 2019 e de 11 elementos com que iniciámos o funcionamento do CAC, já reforçámos com sete pessoas e a situação já está bastante melhor, mas ainda vamos reforçar o que for necessário para que o atendimento telefónico seja possível, sem que as pessoas tenham de tentar muitas vezes e que esperem 48 horas por uma resposta de e-mail. Estamos a trabalhar para isso. É preciso dizer que a nossa comunidade no Reino Unido aumentou muito nos últimos anos e as estruturas consulares que existiam tinham de ser reforçadas independente do Brexit, mas o Brexit trouxe uma necessidade acrescida.

> O CONSULADO DE LONDRES JÁ ENVIOU MAIS DE 800 CARTÕES DE CIDADÃO E O DE MANCHESTER 400

Há portugueses que se queixam da falta de informação, porque têm os documentos caducados e precisam de fazer o registo de residência e não sabem como proceder... Toda a informação que as pessoas precisam está permanentemente a ser actualizada nos sites dos consulados de Londres e Manchester e no portal das Comunidades. Actualmente já podem fazer também a candidatura ao estatuto de residente ou pré-residente, mesmo com o cartão de cidadão caducado, on-line. Logo que possível, obviamente, devem submeter o documento actualizado.

Qual a razão do programa 'Regressar' não abranger as regiões autónomas? Vai haver uma reunião, em breve, com os serviços de emprego da Madeira e do Açores, para que este assunto seja tratado. Na verdade, o que acontece, é que parte do programa 'Regressar', que é financiado pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional, faz o apoio à viagem e à instalação. Essa parte é a que não está a ser utilizada por quem quer regressar aos Açores e à Madeira, porque, os programas de emprego e os serviços de emprego estão descentralizados e têm autonomia, quer nos Açores quer na Madeira. Isto, significa que os serviços de emprego dos Açores e da Madeira podem ter programas semelhantes para as pessoas que queiram regressar como existe no continente. No entanto, dadas as questões que têm vindo a ser colocadas e algumas incompreensões e percepções erradas de que estamos a discriminar as pessoas que querem regressar às ilhas, vamos fazer uma reunião com os serviços de emprego das regiões autónomas e vamos conversar para tentar perceber como podemos progredir nesta matéria.

Para quando uma visita à comunidade portuguesa nas ilhas do Canal? Muito em breve e logo que possível, porque na verdade fiquei com esse compromisso e logo que haja mais facilidade de movimentos e se o Reino Unido continuar a desconfinar como esperamos. Já tenho intenção de programar uma nova visita, onde estará incluída a ilha de Jersey.

Quais foram as principais queixas que os membros associativos e empresários lhe transmitiram no encontro que teve? As pessoas têm alguma ansiedade em relação à nova situação. Por exemplo, um português tem uma agência de emprego que ajuda as pessoas a vir trabalhar para o Reino Unido. É evidente que agora as pessoas não podem vir trabalhar ou estudar sem ter um visto. O visto tem de ser pedido na Embaixada do Reino Unido em Portugal e isso vai trazer dificuldades. Antes era um processo muito simples, mas agora é mais complicado. Os estudantes têm uma situação mais difícil, não só precisam de um visto, bem como de pagar propinas que são muito mais caras. Há ainda algumas incertezas e alguma falta de informação e por isso em relação à nossa comunidade traz alguma dificuldade e a percepção que temos com as pessoas com quem falamos é que a grande maioria da comunidade tem a sua situação regularizada relativamente ao estatuto de residente.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Valentina apresenta "OBÁ" no Moda Madeira Digital			
		Data:	27-05-2021	**Página:**	24

Valentina apresenta 'OBÁ' no Moda Madeira Digital

Estilista revela colecção plena de energia, vida, força, inspirada na cultura baiana

JOÃO FILIPE PESTANA
jfpestana@dnoticias.pt

A estilista madeirense Valentina acaba de desvendar a sua nova colecção, chamada 'OBÁ', no âmbito do Moda Madeira Digital, um evento 'on-line' organizado pela Associação de Jovens Empresários Madeirenses (AJEM).

"A colecção 'OBÁ' é inspirada na cultura baiana (Bahia) e nos seus encantos, ora não fosse uma das mais ricas e diversificadas, no Brasil. O que torna Salvador diferente de qualquer outro destino no Brasil é a cultura afro-baiana, a música, a panóplia de cores que invadem as ruas da cidade e a cor branca associada ao candomblé e pelo sincretismo", começa por explicar a designer.

"Filha de Iemanjá - rainha do mar - e Oxalá - o criador -, Obá representa energia, vida, força. Não tem medo de ir em frente e mostrar o seu poder feminino. A sua beleza está na forma como domina as suas lutas, daí ser considerada por muitos, a orixá guerreira", especifica Valentina.

Esta colecção é composta por seis visuais: 'Framboesa', 'Maracujá', 'Goiaba', 'Mirtilo', 'Figo' e 'Tutti Frutti'.

"É uma colecção cheia de cor, texturas e volumes, criada com diferentes matérias-primas como missangas de vidro, acrílico, cristais, pedras semi-preciosas, madeira. As peças são criadas à mão, o que as torna tão autênticas e transbordam amor no mais ínfimo detalhe", conclui a criadora.

De resto, no vídeo apresentado ontem pode ver-se que a surpresa para esta edição é a colecção-cápsula de Valentina em colaboração com o estilista André Pereira.

FOTOS JORGE MELIM

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Ana Dias é aposta do PS para a Assembleia Municipal do P. Santo			
		Data:	29-05-2021	**Página:**	4

Ana Dias é aposta do PS para a Assembleia Municipal do P. Santo

ORLANDO DRUMOND
odrumond@dnoticias.pt

Ana Dias será a cabeça de lista do PS à Assembleia Municipal do Porto Santo. A ex-bancária aceita este desafio com a ambição de ajudar a "sua terra" com honestidade, imparcialidade e firmeza, mas também com a sua experiência pessoal e profissional, através de "contributos positivos" que visem o desenvolvimento sustentado da ilha.

Motivada e com a ambição de querer o melhor para o Porto Santo, Ana Dias aceitou o convite por conhecer bem o candidato socialista à Autarquia e destaca algumas qualidades que considera essenciais para o cargo que pretende ocupar. "Conheço o Miguel Brito desde pequeno e tenho muito carinho pela família. Sempre achei um rapaz muito alinhado e bem formado. Para mim é muito importante: ter uma boa formação e educação enquanto pessoa", destacou.

A candidata sublinha que será proactiva, num projecto que pretende o desenvolvimento sustentado do Porto Santo, através de contributos positivos que visem a criação de oportunidades para os mais jovens e o fortalecimento da economia local.

Reconhece a "evolução" na ilha, mas entende que mais se podia ter feito. "Já foi bem pior do que o que é agora, mas há muitas coisas para melhorar, como por exemplo na Saúde e no Apoio Social.

Dá um exemplo particular, referindo que "o Governo Regional traz material novo, equipamentos com alguma sofisticação, para o Centro de Saúde, sem que haja recursos humanos especializados e aptos a trabalhar com essas ferramentas".

"Este é um exemplo entre muitos no Porto Santo, em que nota que há falta de visão e estratégia", frisou.

Quanto ao apoio social considera que "é muito importante, principalmente, agora, com a pandemia", destacando a necessidade de se criar programas que garantam uma resposta rápida e premente.

"Antigamente, o apoio social era uma coisa de caridade, muito ligado à Junta de Freguesia. Mas o poder local não se pode limitar a fazer caridade, precisa fazer com que as pessoas se libertem da própria pobreza".

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Entrevista – Raquel Brazão			
		Data:	29-05-2021	**Página:**	18/19

ENTREVISTA

"AINDA VAMOS A TEMPO DE CORRIGIR ALGUNS ERROS E, SOBRETUDO, DE EVITAR OUTROS"

Raquel Brazão, vice-presidente Associação Insular de Geografia

"A DIFERENÇA ESTÁ É NA FORMA COMO CADA REGIÃO ESTUDA E PREVINE O RISCO"

TÂNIA COVA
tcova@dnoticias.pt

Neste que é o Dia do Geógrafo, 29 de Maio, a vice-presidente da Associação Insular de Geografia, Raquel Brazão, explica ao DIÁRIO que todas as regiões têm as suas vulnerabilidades e estão sujeitas a fenómenos meteorológicos extremos. A Madeira não é excepção. "A diferença está é na forma como cada região estuda e previne o risco".

A geógrafa segue a tendência actual e defende uma menor dependência do sector do turismo e uma maior aposta na área da transformação digital. "Gostava que a gestão do território não fosse condicionada por um qualquer limite administrativo", refere, acrescentando ainda que o Plano de Recuperação e Resiliência constitui uma oportunidade ímpar para "debelar carências" e "fragilidades", nomeadamente ao nível da habitação.

Qual a importância da geografia nos dias que correm? Há a percepção daquilo que desenvolvem e das áreas onde intervêm? A importância da geografia nos dias que correm é a mesma do que no passado. A geografia é uma ciência que nos proporciona um largo espectro de conhecimento. Climatologia, geomorfologia, demografia, economia, ecologia, sistemas de informação geográfica, planeamento e desenvolvimento regional são apenas algumas áreas do saber leccionadas na licenciatura em Geografia. Enquanto recém-licenciados, confesso que a insegurança se apodera de nós, mas, em contexto de trabalho, tudo faz sentido e esta multiplicidade de saberes é o que acaba por nos diferenciar de outros profissionais. Geografia é uma ciência de síntese, que nos proporciona uma visão integrada dos fenómenos, o que ajuda a encontrar soluções

A vice-presidente da Associação Insular de Geografia considera que "a aplicação de verbas deve ser sempre precedida de estudos". FOTOS HÉLDER SANTOS/ASPRESS

para os problemas. Nada melhor do que ler, por exemplo, Gaspar Frutuoso ou Orlando Ribeiro para percebermos o que é a Geografia.

Hoje, para além da nobre carreira da docência e da investigação fundamental, conheço geógrafos a desempenhar, capazmente, funções nas áreas anteriormente mencionadas, mas também, na hidrologia, botânica, ambiente, protecção civil, área social, economia, cultura e marketing territorial. Dizem os estudos que os profissionais do futuro terão de ser cada vez mais 'multitask'. Nós, os geógrafos, já o somos.

A Região tem sabido gerir o seu território? Temos uma orografia desafiante, a densidade populacional é das mais elevadas do país (317,2hab/km2 – DRIGM, 2020), os custos da insularidade fazem sentir-se, mas serão poucos os madeirenses que não têm orgulho da sua terra. Somos um povo pacífico, temos um clima ameno, uma paisagem deslumbrante, boas acessibilidades internas, um património que ombreia com o que de melhor se encontra pelo mundo, e uma grande riqueza histórico-cultural. Há, contudo, muito a fazer e a melhorar. Gostava de ver um território com menos assimetrias territoriais e sociais, uma economia mais diversificada, menos dependente do turismo e mais forte nas tecnologias e competências digitais. Gostava de ver mais medidas de apoio à natalidade para contrariarmos a tendência de envelhecimento populacional. Gostava que a gestão do território não fosse condicionada por um qualquer limite administrativo. Acredito que os instrumentos de gestão territorial, cada vez mais, irão privilegiar a gestão integrada do território e dessa forma mais facilmente atingiremos os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, preconizados na Agenda 2030, proposta pelas Nações Unidas.

A pandemia, mais concretamente a forma como nos obrigou a confinar, desvendou alguns problemas estruturais ao nível do ordenamento do território? Entre espaço rural e o espaço urbano... Ao contrário dos riscos físicos, a pandemia causada pela Covid-19, enquanto risco biológico, é mais difícil de prevenir e controlar. Apesar do seu carácter global, tem efeitos locais devastadores, designadamente ao nível sanitário e económico. No último, serão poucos os que não sentiram alguma ansiedade. Urge reforçar a atenção aos efeitos colaterais da pandemia.

Em termos urbanísticos, ter-se-á despertado para a importância de termos casas mais arejadas, com varanda e jardim. Neste sentido, a dicotomia espaço urbano/espaço rural, ter-se-á feito sentir. Ao contrário do rural, em meio urbano temos um edificado mais concentrado e o distanciamento físico mais difícil de conseguir.

Há a noção de que a vertente económica de alguma forma orienta as questões urbanísticas. É verdade? A noção que tenho é a de que há um quadro legal exigente, algo burocrático, que as instituições têm de respeitar. E não é apenas no urbanismo. As instituições cabe a responsabilidade de definir e implementar um conjunto de políticas públicas orientadas por princípios como, sustentabilidade, coesão territorial, acessibilidade e inclusão. Ao sector privado, cabe-lhe estar atento aos sinais dos mercados, fazer investimento com risco calculado e tirar o melhor partido da conjuntura que se lhes apresenta.

> "A sensibilização, a fiscalização e, quando necessário, a autuação são instrumentos dos quais não nos devemos esquecer", aponta a vice-presidente da Associação Insular de Geografia, na data que serve para o reconhecimento crescente do papel e da importância da Geografia em diferentes domínios da sociedade

Quais os aspectos diferenciadores entre os municípios nesta gestão territorial? Como referi anteriormente, há um quadro legal a respeitar ao qual todos os municípios estão sujeitos e, nessa medida, o 'modus operandi' semelhante. O que pode ser diferente são as características do território e a visão estratégica de desenvolvimento preconizada por cada executivo. Se um município tem vocação agrícola, encontremos forma de a potenciar e diversificar. Se a vocação é turística, façamos o mesmo. Não transformemos os lugares naquilo que eles não são.

Em termos climáticos, a orografia da Madeira pode ou vai potenciar fenómenos extremos? Aluviões, incêndios... A orografia da Madeira confere à ilha uma paisagem, uma beleza ímpar, mas também alguns perigos. Vertentes ingremes, por vezes escalvadas, sujeitas a episódios de precipitação intensa pode conduzir à saturação do solo e ocasionar fenómenos de movimentos de massa, como escorrências, queda de blocos ou outros. E assim na Madeira ou noutro local. Em áreas planas, o risco será outro, por exemplo, as cheias. No caso dos incêndios, a concomitância de elevadas temperaturas, baixa humidade relativa e o vento (não esquecendo a incúria humana), são "ingredientes" bastantes para a ocorrência de incêndios em qualquer região do mundo. Quero com isto dizer que todas as regiões têm a sua vulnerabilidade e estão sujeitas a fenómenos meteorológicos extremos. A diferença está é na forma como cada região estuda e previne o risco. Reflorestar, contendo o solo, limpar regularmente passagens hidráulicas, desobstruir as linhas de água, são exemplos de prevenção das aluviões. Limpar a floresta, os terrenos baldios, promover a reabilitação urbana para requalificar zonas históricas, são formas de reduzir o risco de incêndio. A sensibilização, a fiscalização e, quando necessário, a autuação, são instrumentos dos quais não nos devemos esquecer.

A erosão em muitas áreas costeiras, como vimos recentemente na zona da Ponta Delgada, é outra das preocupações. Ainda vamos a tempo de atalhar o prejuízo? A erosão do litoral é uma dinâmica natural. Só nos damos conta dela quando há prejuízos materiais. Só há risco onde existem pessoas ou bens. Algumas das falas, existentes um pouco por toda a orla costeira da ilha, são resultantes de processos erosivos, no caso, impulsionados pela ondulação persistente na base das arribas que levam à sua instabilidade e, por vezes, desmoronamento. Os POOC (Planos de Ordenamento da Orla Costeira) são, pois, instrumentos fundamentais para um correcto ordenamento do litoral.

Sim, ainda vamos a tempo de corrigir alguns erros e, sobretudo, de evitar outros.

O Plano de Recuperação e Resiliência contempla verba para a área urbanística e de habitação social. A aplicação destas verbas exigirá novos estudos? A aplicação de verbas deve ser sempre precedida de estudos. Só assim seremos eficientes e assertivos nos investimentos. Não nos esqueçamos que já existem estudos em vários domínios: florestal, hídrico, energético, Planos Directores Municipais e outros, que têm na sua base inúmeros estudos de diagnóstico. Há que optimizar esse investimento.

Importa, agora, que os cerca de 560 milhões que a Madeira irá receber no âmbito do PRR representem uma oportunidade para debelar algumas das carências e fragilidades identificadas, designadamente, em matéria de habitação (com construção mais eficiente) e mobilidade (mais sustentável).

Para além da transição climática, espera-se que a transição digital, outro dos designios do PRR, nos proporcione cidades mais "inteligentes", uma administração mais eficiente e uma sociedade mais inclusiva. PRR, uma oportunidade a não perder.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal		**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira	X	**Título da Notícia**			
Outro		Obras de Ana Luísa Capelo em exposição			
		Data:	29-05-2021	**Página:**	21

Obras de Ana Luísa Capelo em exposição

O MadeiraShopping inaugura hoje a exposição temporária da artista madeirense Ana Luísa D. Capelo. A mostra estará patente até ao dia 30 de junho.

Esta é a primeira mostra integrada no 'Cultura no Centro', o projeto dos centros geridos pela 'Sonae Sierra' que tem como objetivo apoiar artistas e entidades nacionais e regionais de âmbito cultural.

A exposição estreia obras da artista que resultam do cruzamento de memórias pessoais e múltiplas referências de editoriais das grandes casas de moda.

A arquiteta e expressionista mostra, através de oito pinturas, a sua interpretação e representação da figura humana através de pinceladas de tinta, coloridas e vibrantes.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal		**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira	X	**Título da Notícia**			
Outro		Exposição da artista Carla Cabral em catálogo			
		Data:	30-05-2021	**Página:**	29

Exposição da artista Carla Cabral em catálogo

Livro corolário da exposição de Carla Cabral será apresentado no dia 1 de junho.

Por ***Catarina Gouveia***
catarina.gouveia@jm-madeira.pt

A exposição da artista plástica Carla Cabral, atualmente patente no Museu Henrique e Francisco Franco, foi compactada num livro corolário que será apresentado na próxima terça-feira, 1 de junho, naquele mesmo espaço situado na Rua João de Deus.

'onde mora a saudade nos retratos emoldurados no interior da finitude da tua memória' está patente no museu dos irmãos Franco desde 25 de março e poderá ser visitada apenas até ao dia do lançamento do catálogo, que é apoiado pela Câmara Municipal do Funchal.

Este irá conter, nas suas páginas, 17 obras, com fotografias do arquiteto João Costa Nóbrega e textos de Rita Rodrigues, Susana de Figueiredo e Vítor Sousa, sendo o design de Gito Lima.

A apresentação pública do catálogo está agendada para as 16 horas. Na ocasião, a artista plástica irá concretizar a doação da peça número dez da mostra, intitulada de 'Emmeline, num retrato o tempo não nos esquece'. A vereadora com o pelouro da Cultura na Câmara Municipal do Funchal, Madalena Nunes, estará presente.

Carla Cabral é licenciada em Artes Plásticas/Pintura pelo Instituto Superior de Artes Plásticas da Madeira. Participa, desde 1990, em diversas exposições coletivas e individuais, (pintura, ilustração, desenho, gravura, fotografia, instalação), em diversas cidades do país e do estrangeiro.

Na exposição que pode ser visitada até à próxima terça-feira, ou guardada através da aquisição do livro que a perpetua, que tem custo de dez euros, a artista plástica mostra um conjunto de 17 obras realizadas com a técnica óleo e colagens.

A mostra tem como mote o retrato, tema que tem sido explorado ao longo do percurso da artista plástica, envolvendo nas suas obras personagens do seu universo pictórico e vivencial.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Entrevista – Nivalda Pereira			
		Data:	31-05-2021	**Página:**	17

ENTREVISTA

"O tabagismo é um problema de saúde pública"

2.716 CONSULTAS DE CESSAÇÃO TABÁGICA NOS PRIMEIROS QUATRO MESES DO ANO

TÂNIA COVA
tcova@dnoticias.pt

Entre Janeiro e Abril de 2021, o SESARAM realizou mais de 2.700 consultas (presenciais e não presenciais) de cessação tabágica. São 13 os centros de saúde que disponibilizam à população esta consulta (2.533 atendimentos), para além de mais uma possibilidade feita através do Serviço de Pneumologia no Hospital dos Marmeleiros (183 atendimentos).

Nivalda Pereira, Coordenadora das consultas especializadas de Cessação Tabágica do Centro de Saúde Funchal - Zona II (Centro de Saúde Dr. Rui Adriano de Freitas e Centro de Saúde Santo António), explica ao DIÁRIO que a taxa de sucesso dos utentes que deixam de fumar atinge os 35%.

A consulta 'nasceu' em 2005 e, desde então, já chega a 13 centros de saúde e ao Hospital dos Marmeleiros e já atendeu milhares de utentes. Como foi a evolução? O relatório de actividade e gestão publicado pelo SESARAM, relativo a 2019, mostra que foram realizadas 2.798 consultas médicas de cessação tabágica ao nível dos cuidados de saúde primários. Acredito, no entanto, que este seja um valor subestimado, uma vez que, por vezes, há falhas de registo na codificação da consulta.

Os números finais de 2020 estão ainda a ser apurados, mas naturalmente ficaram marcados pela pandemia. Já os dados obtidos, para estes primeiros meses de 2021, englobam os grupos profissionais (médico, enfermagem, técnico e assistente social) que participam na consulta.

De que forma esta consulta foi afectada pela pandemia? De uma forma geral, e nos centros de saúde nos quais coordeno a consulta de cessação tabágica, mantivemos as consultas. O que suspendemos foi, entre os meses de Março e Junho, as primeiras consultas, uma vez que nesse período efectuamos apenas consultas não presenciais, via telefónica. Uma primeira análise via teleconsulta seria complicado.

Em relação ao número de consultas apresentado, o número de utentes acompanhado é inferior, uma vez que cada utente tem, em média, 8 consultas de cessação tabágica por ano.

Isto significa o quê em concreto? Tenho procurado potenciar o efeito do trabalho da equipa de cessação tabágica, a multidisciplinaridade, porque há uma maior procura e referenciação por parte essencialmente dos colegas da Medicina Geral e Familiar. Mas no Funchal – Zona II, que é o que conheço melhor, acredito que vamos duplicar os valores de 2019, que são aqueles já oficiais.

Quero dizer que as consultas envolvem uma equipa fixa de médico e enfermeiro, habilitados na área, aos quais se juntam, em casos específicos, a nutrição e psicologia.

Quais os principais problemas associados ao consumo de tabaco? Vou destacar informação recente da revista The Lancet que analisa a prevalência do tabagismo em 204 países, em homens e mulheres com 15 ou mais anos, incluindo idade de iniciação ao consumo de tabaco, doenças associadas e riscos entre fumadores e ex-fumadores. Os dados revelam, por exemplo, que cerca de 87% das mortes mundiais associadas ao fumo do tabaco ocorreram entre fumadores activos. Apenas 6% dos óbitos envolveram pessoas que tinham deixado de fumar há pelo menos 15 anos.

Em 2019, o tabagismo esteve ligado a 1,7 milhões de mortes por isquemia cardíaca, a 1,6 milhões de mortes por doença pulmonar obstrutiva crónica, a 1,3 milhões de mortes por cancro da traqueia, brônquios e pulmão e quase um milhão de mortes por acidente vascular cerebral.

E como profissional envolvida na 'batalha' da cessação tabágica, preocupa-me o aumento da dependência nos jovens. O tabagismo é um grave problema de saúde pública. Precisamos de continuar a sensibilizar os profissionais de saúde e a população em geral para esta problemática.

Nivalda Pereira, médica

Qual o efeito da pandemia nos fumadores? A Sociedade Portuguesa de Pneumologia, após aplicação de inquérito, constatou que 1/3 da população manteve, durante esta fase pandémica, os seus hábitos tabágicos, 1/3 reduziu, uma vez que teve limitações em aceder aos cigarros, por razões de contingência, e até pelo receio de infecção. O contacto mão/boca e a partilha de cigarros aumentam em muito o risco de contrair o coronavírus. Num outro 1/3 notamos um aumento da carga tabágica, até pelo aumento da ansiedade face à pandemia e respectivo impacto nas funções laborais e familiares. Na Região, pela minha experiência, posso dizer que os dados vão ao encontro desse inquérito.

O que é mais difícil para quem tenta largar o vício? Na verdade, a maior parte quer deixar de fumar, mas são poucos aqueles que tentam deixar. Muitos tiveram experiências passadas que falharam e têm medo de recaídas. O que vemos é que a maioria dos fumadores que tentam deixar de fumar sem ajuda, sem a componente motivacional e/ou terapêutica associada, acabam por desistir. Os sintomas de privação, mais marcados nas primeiras 2 a 4 semanas, tais como aumento de apetite, desejo imperioso de fumar, diminuição da concentração, humor deprimido, irritabilidade e perturbação do sono, são os principais motivos das tentativas falhadas e um dos alvos da abordagem clínica na consulta de cessação tabágica.

Fala desta componente terapêutica. É acessível? O que lhe posso dizer é que, para os grandes fumadores com hábitos regulares, a componente medicamentosa sai sempre mais em conta do que os cigarros. A terapêutica usada nesta área tem um grande contributo para o sucesso desta consulta, além da abordagem motivacional que envolve.

Há quem passe pelo cigarro electrónico nesta tentativa de deixar de fumar? Infelizmente, o tal crescimento dos fumadores jovens passa muito por terem experimentado as novas formas do consumo de tabaco, como seja o cigarro electrónico ou o tabaco aquecido. A indústria tabaqueira promove estas formas de consumo como uma alternativa ao consumo de tabaco, mas estas não são recomendações como meio de cessação tabágica.

"Preocupa-me o aumento da dependência nos jovens", diz a médica. FOTO DR

Qual a percentagem de pessoas que cessa de fumar? Nas consultas à minha responsabilidade, desde 2018, os valores de cessação tabágica ao final de um ano aproximam-se dos 35%, em linha com o território nacional. Existem recaídas, claro, e aí esforçamo-nos por avaliar a motivação via teleconsulta para manter o acompanhamento clínico e atingir a cessação tabágica. A procura por esta consulta tem sido enorme.

Há lista de espera? Há lista de espera, mas posso lhe dizer que os casos prioritários que nos chegam, através da referenciação dos colegas, tais como pós enfarte agudo do miocárdio e grávidas, são atendidos no prazo de uma a duas semanas. No início do tratamento habitualmente seguimos as pessoas de 15 em 15 dias. Teremos uma lista de espera entre 6 a 9 meses na Nazaré. Em Santo António andaremos à volta dos 4 meses. Isto sequelas de ter havido muitas novas inscrições recentes e os constrangimentos decorrentes da pandemia.

A consulta de cessação tabágica tem dado frutos? Sim, o facto de seguirmos utentes que já deixaram de fumar ou que reduziram a carga tabágica é impactante. Após a cessação tabágica, as evidências benéficas ao nível dos sinais vitais e da sintomatologia, com destaque para a respiratória, são rápidas. Posteriormente e gradualmente, os riscos inerentes ao tabagismo vão reduzindo. O essencial é que todos os utentes do serviço regional de saúde tenham acesso a esta consulta nos Cuidados de Saúde Primários, no Centro de Saúde da área de residência ou outro na proximidade, sob orientação.

NÚMEROS

7,7 MILHÕES

O tabagismo matou 7,7 milhões de pessoas no Mundo em 2019.

1,1 MIL MILHÕES

De fumadores. 89% dos novos fumadores ficaram viciados aos 25 anos

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal		**Mulheres em Destaque**			
Jornal da Madeira	X	**Título da Notícia**			
Outro		Luísa Paolinelli edita em Itália			
		Data:	31-05-2021	**Página:**	32

Luísa Paolinelli edita em Itália

Por ***Catarina Gouveia***
catarina.gouveia@jm-madeira.pt

A obra 'As Malícias das Mulheres – Discursos sobre artes e poderes na cultura portuguesa e europeia', de Luísa Paolinelli, lançada em 2015, ganhou uma nova versão que está a fazer sucesso em Itália.

'Le Malizie delle donne – Arte e potere de la seduzione', que a autora assina como Luísa Marinho Antunes, foi publicado no final de abril, na sequência de uma proposta da prestigiada editora italiana Marietti. Numa versão abreviada e mais direcionada para o público italiano, a obra de Luísa Paolinelli "está a ter uma receção muito boa em Itália, com várias recensões em jornais e revistas", afirma a autora ao JM, destacando que o público italiano "está atento" ao trabalho que faz uma súmula do pensamento à volta da mulher, da guerra dos sexos e das próprias respostas feminina às malícias de que são acusadas.

'As Malícias das Mulheres' – livro no qual Paolinelli começou a trabalhar partindo pelo 'Auto das Malícias das Mulheres', de Baltazar Dias –, trata, no fundo, "as tradições ligadas aos livros de enganos, que foram sendo produzidos desde a Idade Média até, praticamente, aos nossos dias", peças que "recordam estereótipos que foram passando de século para século". Já na época greco-latina, explica Paolinelli, se criava "uma tradição em que se via a mulher numa dualidade entre o bem e o mal, a virtude e a malícia", tradição esta que "acaba por ficar na nossa cultura, marcando uma imagem muito estereotipada e preconceituosa da mulher", tanto a nível social como até físico e religioso, "considerando a mulher como um ser astucioso e malicioso, que exerce poder sobre os homens e engana-os de várias formas".

O texto foi reduzido a cerca de dois terços em relação à obra original, num processo que a autora admite ter sido "muito exigente". "Foi muito difícil escolher aquilo que poderia ser mais interessante para o público geral e retirar aquilo que era mais técnico", considera, tendo, porém, deixado na versão italiana aquela que entende ser a marca da cultura nacional e dos textos portugueses para que "o público italiano tivesse conhecimento da importante contribuição portuguesa para esta tradição".

Na obra, surge até um fragmento em que é destacado o diálogo entre Portugal e Itália, em citações mútuas entre autoras no que diz respeito à defesa das mulheres em relação às acusações masculinas. A título de exemplo, quando as portuguesas citaram Lucrécia Vacca, como "um dos arquétipos daquilo que era a defesa das mulheres contra os homens".

Em suma, refere, "a ideia mais importante é que a condição feminina é, de facto, um resultado de um processo cultural e social colocado em ato, principalmente, pelos homens, para garantir posições de poder e de controlo. Tendo raízes antigas, acompanha a imagem da mulher no tempo e no espaço", acrescenta, sendo principalmente "nos momentos em que a mulher começa a ter algum poder e alguma forma de afirmação" que "esses preconceitos e essas imagens negativas aparecem sempre e tornam-se mais fortes".

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal		**Natalidade**			
Jornal da Madeira	X	**Título da Notícia**			
Outro		Menos 55 bebés nos primeiros dois meses			
		Data:	15-05-2021	**Página:**	1 (capa)

Menos 55 bebés nos primeiros dois meses

Janeiro e fevereiro foram os meses que menos nascimentos registaram na Região nos últimos 26 anos. Nos dois primeiros meses de 2020 nasceram 305 bebés e no mesmo período deste ano foram apenas 250. Pág. 5

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal		**Natalidade**			
Jornal da Madeira	X	**Título da Notícia**			
Outro		Nasceram menos 55 bebés nos primeiros dois meses			
		Data:	15-05-2021	**Página:**	5

DEMOGRAFIA

Nasceram menos 55 bebés nos primeiros dois meses

Por ***Alberto Pita***
albertopita@jm-madeira.pt

Nos primeiros dois meses do ano nasceram menos 55 crianças na Região, o que corresponde a uma queda de 18% face ao período homólogo do ano passado. Em termos absolutos, em janeiro e fevereiro nasceram 250 bebés, enquanto nos mesmos meses de 2020 tinham nascido 305.

Os dados da Direção Regional de Estatística da Madeira confirmam a tendência de queda dos nados-vivos na Região nas últimas décadas. Com efeito, considerando o período temporal em análise (1995-2021), temos que em 1995 nasceram 488 bebés, em 2001 foram 564 (o número mais elevado) e em 2011 apenas para 440. Na última década os nascimentos continuaram a diminuir até chegarmos ao número mais baixo (250, em 2021).

Número mais baixo de sempre

Ao nível nacional, regista-se a mesma tendência, de acordo com o Instituto Nacional de Estatística (INE).

Aliás, o INE revelou ontem que janeiro e fevereiro de 2021 tiveram os números mensais de nascimentos mais baixos desde que há registos no País.

Em janeiro nasceram com vida 5.912 crianças em todo o território português (menos 19,3% que em janeiro do ano passado) e em fevereiro 5.651 (menos 11,1% do que no mesmo mês de 2020), os valores mensais mais baixos pelo menos desde 1911.

Já o número de mortes ocorridas nos dois primeiros meses de 2021 foi bastante superior ao período homólogo do ano anterior e, em conjunto com a descida no número de nascimentos, provocou "um forte agravamento do saldo natural", o indicador calculado a partir da diferença entre nascimentos e óbitos.

No mês de janeiro morreram 19.634 pessoas, o maior número mensal desde o início da pandemia, 29,5% das quais com covid-19. Esse número representou um aumento de 65% em relação a janeiro de 2020.

Em fevereiro, o número de mortes desceu para 12.716 (28,3% com covid-19) em relação ao mês anterior, mas mesmo assim representou um aumento de 28,7% em relação ao mesmo mês de 2020.

Pelas contas do INE, o saldo natural de janeiro foi -13.975, o mais negativo dos últimos dois anos, e em fevereiro de -6.802.

Portugal foi o segundo país entre trinta países europeus com maior excesso de mortalidade em janeiro (uma comparação entre o valor mensal e a média para esse mês no período entre 2016 e 2019), que atingiu 60,2%, só ficando atrás da Eslováquia, com 73,4%.

Em fevereiro, o excesso de mortalidade em Portugal desceu para 24,2%, colocando Portugal na terceira posição da lista.

"Em março e abril, a mortalidade desceu para valores pré-pandemia", assinala o INE, indicando que em março morreram 9.598 pessoas (508 com covid-19), menos 9,6% que no mesmo mês de 2020.

No mês de abril deste ano, o número de mortes verificadas em Portugal desceu ainda mais para 8.386, menos 19,5% do que no mês homólogo de 2020, das quais 117 foram pessoas que estavam doentes com covid-19.

Nas estatísticas vitais mensais ontem publicadas, o INE assinala ainda que em janeiro foram celebrados em Portugal 812 casamentos e em fevereiro 174, reduções de 45,2% e de 87,9%, respetivamente, em relação aos mesmos meses de 2020.

Pior do que fevereiro só abril de 2020, que continua a ser o mês com menos casamentos de sempre (117), uma quebra de 93,4% em relação ao mesmo mês do ano anterior."

"As medidas decorrentes de contenção da pandemia tiveram impactos na vida dos cidadãos, onde se inclui a mobilidade e o contacto social, pelo que os dados estatísticos relativos aos casamentos celebrados a partir de março de 2020 devem ser lidos neste contexto", salienta o INE.

	Janeiro	Fevereiro	Total
1995	250	238	488
1996	267	239	506
1997	306	240	546
1998	285	215	500
1999	279	210	489
2000	257	242	499
2001	304	260	564
2002	258	255	513
2003	270	261	531
2004	246	220	466
2005	257	234	491
2006	249	246	495
2007	252	201	453
2008	229	210	439
2009	198	182	380
2010	215	189	404
2011	241	199	440
2012	190	159	349
2013	180	137	317
2014	155	127	282
2015	166	143	309
2016	176	133	309
2017	171	139	310
2018	185	145	330
2019	171	146	317
2020	160	145	305
2021	129	121	250

O gráfico apresenta a evolução dos nados-vivos na Região Autónoma da Madeira nos meses de janeiro e fevereiro, entre 1995 e 2021.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Violência**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Pai e filho à pancadaria durante quarentena			
		Data:	02-05-2021	**Página:**	14

Pai e filho à pancadaria durante quarentena

Os agentes da Esquadra da PSP de Santa Cruz expuseram-se ao risco de contágio da Covid-19 nesta intervenção.

RICARDO DUARTE FREITAS
rfreitas@dnoticias.pt

A Polícia de Segurança Pública foi chamada ao Caniço, no início da semana, para pôr cobro a uma desordem familiar entre pai e filho, ambos a cumprir quarentena por estarem infectados com Covid-19, o que obrigou a redobrados cuidados na intervenção.

Passavam poucos minutos das 22 horas da última segunda-feira, quando dois homens, com idades na casa dos 50 e dos 30 anos, pai e filho respectivamente, se envolveram numa acesa discussão. Por motivos que se desconhecem, a troca de acusações e de insultos subiram de tom e rapidamente o

PSP TEVE DE USAR GÁS PIMENTA PARA DESAPERTAR BRIGA ENTRE INFECTADOS COM COVID-19

desentendimento assumiu contornos violentos.

A PSP foi alertada por familiares que entraram em pânico perante a impotência para pôr fim ao confronto físico entre os dois homens.

Pela morada, os agentes logo perceberam que estavam perante um domicílio em vigilância activa das autoridades sanitárias e que aquelas duas pessoas testaram positivo para a Covid-19, logo estavam a cumprir o regime de isolamento profiláctico.

Tal circunstância obrigou a PSP a fazer uma intervenção prudente e cautelosa de modo a minorar o risco de contágio, mas a tarefa não se avistava fácil, já que nem a presença policial, nem os sucessivos avisos para que acabassem com a luta, demoveram pai e filho de prosseguir com as agressões mútuas.

A Polícia só conseguiram separá-los com recurso ao gás pimenta. Foram ambos identificados num processo que foi aberto pela Esquadra de Santa Cruz.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Violência**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Homem que matou irmão consegue alívio no castigo			
		Data:	07-05-2021	**Página:**	12

Homem que matou irmão consegue alívio no castigo

Eduardo Fernandes esfaqueou o irmão na casa da família, na Pena, a 26 de Setembro de 2019. FOTO RUI SILVA/ASPRESS

MIGUEL FERNANDES LUÍS
mfluis@dnoticias.pt

Eduardo Fernandes, o homem que esfaqueou mortalmente o irmão Ricardo, na casa da família na Rua Pedro José de Ornelas a 26 de Setembro de 2019, conseguiu uma redução de dois anos na pena de 14 anos de prisão que lhe foi aplicada pelo Juízo Central Criminal do Funchal. Este desconto é o acumulado de dois recursos para instâncias superiores.

No julgamento que se iniciou a 17 de Junho de 2020, o antigo técnico de informática da Câmara de Machico, de 61 anos, assumiu que desferiu uma facada no irmão, que o atingiu no coração. No entanto, alegou legítima defesa, pois a vítima era toxicodependente, tinha

TRIBUNAL DO FUNCHAL DÁ 14 ANOS DE PRISÃO. RELAÇÃO BAIXA PARA 13 E SUPREMO PARA 12

comportamentos violentos e ameaçava-o de morte. "Eu andava aterrorizado. Há seis meses que eu não saía do quarto por causa dele", descreveu o arguido, que partilhava a casa com o irmão e a mãe idosa. Contou também que não conseguia trabalhar ao computador no seu quarto, porque Ricardo "desligava a luz" e não permitia que utilizasse a Internet.

Mas na leitura do acórdão, a 14 de Julho de 2020, o colectivo de juízes presidido por Filipe Câmara não embarcou na tese da legítima defesa. Considerou que Eduardo Fernandes tinha ciúmes do irmão e num primeiro momento quis feri-lo, quando lhe atirou água a ferver, mas que depois quis mesmo tirar-lhe a vida, ao agarrar numa faca de cozinha com a qual lhe desferiu um golpe no coração. No final do julgamento, o advogado de defesa, Luís Brás Gil, declarou que não concordava com o acórdão, porque o arguido "nunca quis matar o irmão" e que "agiu sempre em reacção". Os seus recursos acabaram por surtir algum efeito. Primeiro o Tribunal da Relação de Lisboa baixou a pena para 13 anos de prisão e, na quarta-feira da semana passada, o Supremo reduziu para 12 anos.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal		**Violência**			
Jornal da Madeira	X	**Título da Notícia**			
Outro		Estudante agredida			
		Data:	12-05-2021	**Página:**	22

COLEGAS

Estudante agredida

Uma jovem de 18 anos foi agredida por três colegas na Escola Seomara da Costa Primo, no concelho da Amadora, tendo perdido as unhas das mãos nos confrontos, depois de ter sido atirada ao chão, informou ontem a PSP. Em O Comando Metropolitano de Lisboa (Cometlis) explicou que os factos ocorreram na semana passada, no dia 4 de maio, cerca das 17h00, quando quatro alunas se envolveram em desacatos dentro do estabelecimento de ensino.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal		**Violência**			
Jornal da Madeira	X	**Título da Notícia**			
Outro		Jovem detido pela BIR por agredir pai e irmãos			
		Data:	17-05-2021	**Página:**	9

VIOLÊNCIA

Jovem detido pela BIR por agredir pai e irmãos

Por ***Iolanda Chaves***
ichaves@jm-madeira.pt

Um indivíduo de 23 anos foi ontem de madrugada detido pela Brigada de Intervenção Rápida (BIR) da PSP depois de ter agredido os pais e irmãos.

Esta situação de violência doméstica aconteceu no caminho de Santo António, no Funchal, depois do indivíduo ter, supostamente, consumido álcool misturado com bloom.

Segundo fonte ouvida pelo JM, jovem provocar danos físicos nos pais e irmãos, ao ponto de ter sido necessária a intervenção da BIR para pôr cobro às agressões.

No local, para além da PSP, que tomou conta da ocorrência, estiveram equipas de socorro da Cruz Vermelha Portuguesa.

Mulher agredida no Funchal

Uma mulher foi, na noite de sábado, agredida com um capacete na cabeça, na Rua das Fontes, soube o JM. Segundo uma fonte policial, a vítima foi agredida à porta de um bar, onde estava a confraternizar com um grupo de amigos.

A mulher, que foi socorrida por uma equipa da Cruz Vermelha portuguesa, apresentava hematomas na face e foi transportada ao serviço de urgência do hospital de Nélio Mendonça.

Paragem cardiorrespiratória

Uma mulher sofreu uma paragem cardiorrespiratória, ontem, no concelho Funchal, levando ao local Cruz Vermelha Portuguesa.Segundo uma vizinha, a senhora, que estaria a trabalhar na fazenda de casa, terá falecido apesar dos esforços dos socorristas.

No local compareceram o delegado de saúde e a PSP que tomou conta da ocorrência.

REVISTA DE IMPRENSA

		Tema			
Diário de Notícias - Funchal	X	**Violência**			
Jornal da Madeira		**Título da Notícia**			
Outro		Férias de casal na Madeira acabam em agressão e divórcio			
		Data:	24-05-2021	**Página:**	11

Férias de casal na Madeira acabam em agressão e divórcio

MIGUEL FERNANDES LUÍS
mfluis@dnoticias.pt

O casamento tumultuoso de um casal ucraniano residente na cidade de Vila Nova de Gaia terminou numa suposta agressão da mulher ao marido numa residencial na Rua da Alegria, no Funchal. O caso vai agora a julgamento no Juízo Local Criminal do Funchal, com a mulher a responder pelo crime de violência doméstica.

De acordo com a acusação do Ministério Público, um cidadão ucraniano residente em Vila Nova de Gaia conheceu uma compatriota através das redes sociais no decurso do ano de 2016, tendo iniciado um relacionamento de namoro. A partir de Janeiro de 2017, a mulher de 40 anos, esteticista de profissão, veio viver com ele na cidade nortenha, sendo que na casa vivia uma filha do homem, de 17 anos, fruto de uma relação anterior. O casal veio a casar-se em Julho de 2017.

O MP refere que desde cedo a mulher "veio a adoptar uma atitude de agressiva para com o ofendido, passando a encetar discussões frequentes com o mesmo por via da ingestão em excesso de bebidas alcoólicas". Assim, desde Janeiro de 2017 e até 5 de Março de 2018, quase diariamente, na casa de morada de família e na presença da filha do lesado, a arguida dirigiu-se à vítima com insultos em língua russa. Nesse período, por diversas vezes, na sequência de discussões que travava com o marido, a arguida anunciou que ia matar o gato atirando-o da varanda abaixo, enquanto agarrava no animal de estimação que possuíam, procurando causar desconforto ao lesado. Frequentemente desferia pontapés, murros e bofetadas no marido e arranhou-o em várias partes do corpo. Por exemplo, a 23 de Janeiro de 2018, a esteticista travou-se de razões com o marido quando este a confrontou com uma factura de telefone, tendo desferido diversas pancadas no braço e nas costas dele com um suporte de toalha.

A 'gota de água' neste relacionamento tóxico aconteceu durante uma viagem à Madeira. Na noite de 5 de Março de 2018, numa pensão na Rua da Alegria, Funchal, a arguida terá apelidado o marido de "boi, filho da puta, corno" e desferiu várias pancadas no corpo dele com o auxílio de um cabide e de uma garrafa de vidro. A vítima ficou com lesões no tórax e no braço esquerdo. O homem fartou-se. Fez queixa às autoridades desta agressão e separou-se da mulher.

Na queixa formalizada às autoridades foi também alegado que a mulher tinha destruído diversos bens (dois computadores portáteis, um telemóvel e alguns móveis) na casa da família em Vila Nova de Gaia, além de ter fechado a tampa de um computador portátil nos dedos da enteada. No entanto, tais alegados crimes não preenchiam requisitos legais para irem a julgamento.

Todo o inquérito deste caso foi conduzido pelo MP de Vila Nova de Gaia. O julgamento decorrerá no Juízo Local Criminal do Funchal, com audiência a 16 de Junho, por ter sido a cidade onde teve lugar o último acto do crime continuado de violência doméstica.

Suposto crime teve lugar numa pensão na Rua da Alegria, em Março de 2018.

MULHER UCRANIANA VAI A JULGAMENTO PELO CRIME DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA